

# **Guia do Estudante**



**Sociologia**

**2002/2003**



**Faculdade de Letras da Universidade do Porto**



**Guia do Curso de Sociologia  
2002/2003**

348(05)

Guia.

NUCLEO DE PERIODICOS

FLUP-BIBLIOTECA



\*777359\*



## **Ficha Técnica:**

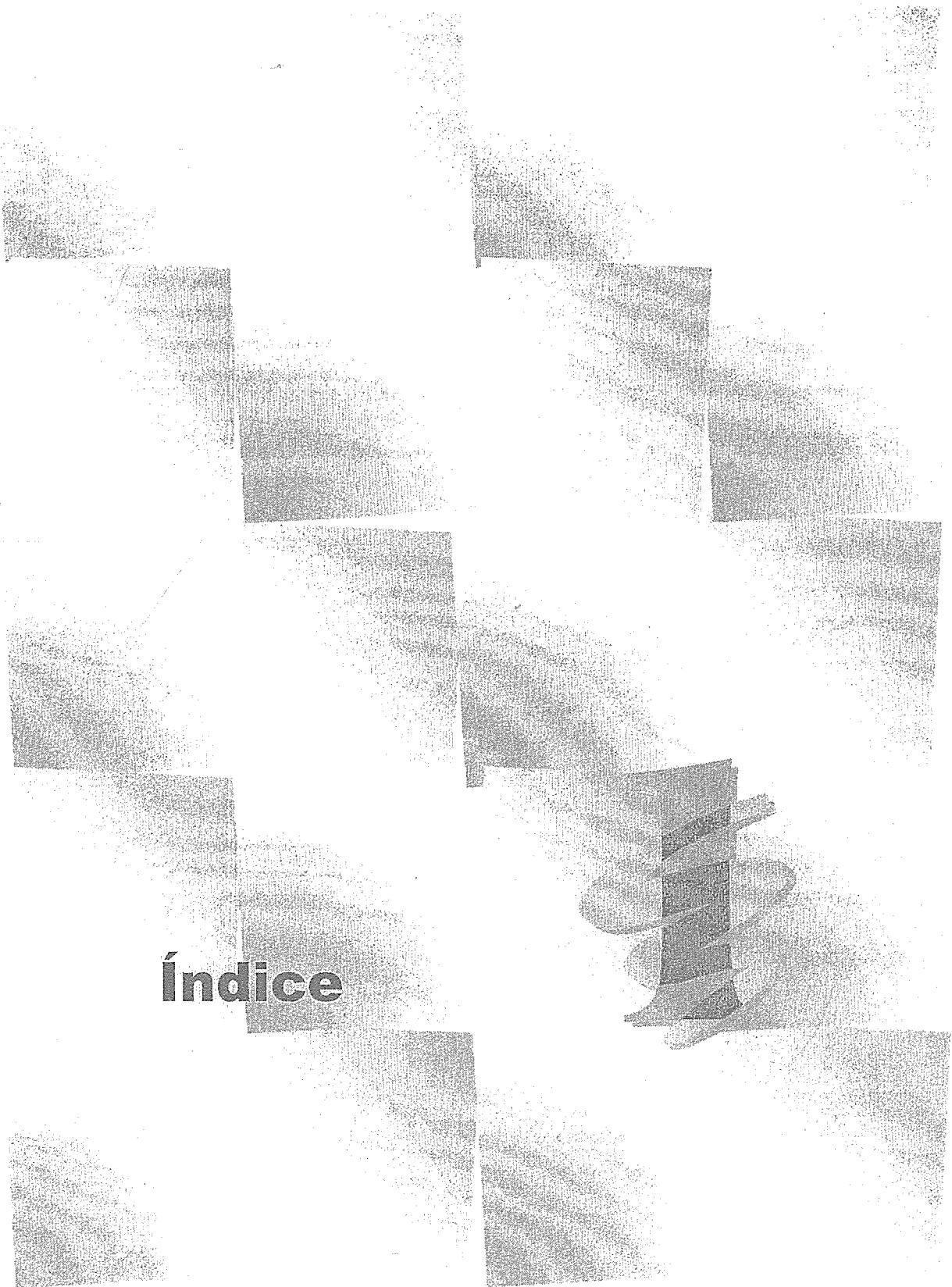
Edição: Conselho Directivo da FLUP, 2002

Execução Gráfica: Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior

Execução: Oficina Gráfica

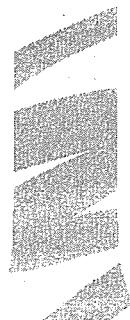
Tiragem: 50 exemplares

# Índice





1. Índice	V
2. Nota de Abertura	IX
3. Historial	XIII
4. Estrutura e Funcionamento	
4.1 Órgãos de Gestão	XVII
4.2 Serviços	XXIII
4.3 Departamentos	XXXVIII
4.4 Formação	
4.4.1 Licenciaturas	LV
4.4.2 Mestrados e Pós-Graduações	LVI
4.4.3 Formação Contínua	LVII
4.4.4 Diploma Universitário de Formação Contínua de Professores de Português Língua Estrangeira	LVIII
4.4.5 Curso de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros	LX
4.4.6 Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros	LXIV
4.5 Plantas	LXIX
5. Actividades Culturais	LXXVII
6. Indicações Académicas	
6.1 Normas de Avaliação	LXXXIII
6.2 Calendário	C
7. Publicações	CV
8. Programas	







# **Nota de Abertura**



## NOTA DE ABERTURA

À semelhança do verificado no ano lectivo anterior, apresenta-se a edição completa do volume XXIII do *Guia do Estudante* em formato electrónico e, pela primeira vez, em CD-ROM, disponibilizando-se ainda versões impressas por licenciatura por forma a permitir a maior difusão possível deste importante elemento de trabalho entre toda a comunidade escolar. Este volume de 2002/03 apresenta um bloco de informações totalmente renovado que responderá melhor às necessidades e interesses dos alunos, acompanhado, na edição impressa, por uma alteração do seu aspecto gráfico.

Tendo-se concluído em 2001/02 o processo de entrada em vigor de novos *currículos* e de novas licenciaturas, o ano lectivo que agora se inicia insere-se numa fase de transição que só terminará com o funcionamento pleno dos novos planos curriculares e das novas licenciaturas. Em 2002/03 também verá o seu termo o programa experimental de funcionamento de algumas licenciaturas da FLUP em horário pós-laboral, financiado pelo Ministério, que, dadas as dificuldades orçamentais das Universidades, muito difficilmente poderá continuar nos mesmos moldes.

Uma chamada de atenção também para uma inovação introduzida este ano no processo de inscrição e matrícula dos estudantes da FLUP. Graças a um grande esforço de todos os serviços da FLUP e particularmente do Gabinete de Informática, os nossos estudantes poderão fazer estas operações através da Internet, evitando-se deste modo as incómodas perdas de tempo em filas de espera junto dos diferentes serviços da Faculdade. Para os estudantes que não possuam ou não tenham acesso a recursos que lhes permitam efectuar a sua inscrição a partir do seu lugar de residência, foram instalados na FLUP uma série de quiosques electrónicos onde para além destas operações poderão obter outras informações e ter acesso à Internet.

Finalmente, algumas palavras para saudar e agradecer a todos os que colaboraram na edição deste volume do *Guia* e para desejar a todos os estudantes, professores e funcionários que o ano lectivo agora iniciado decorra da melhor forma.

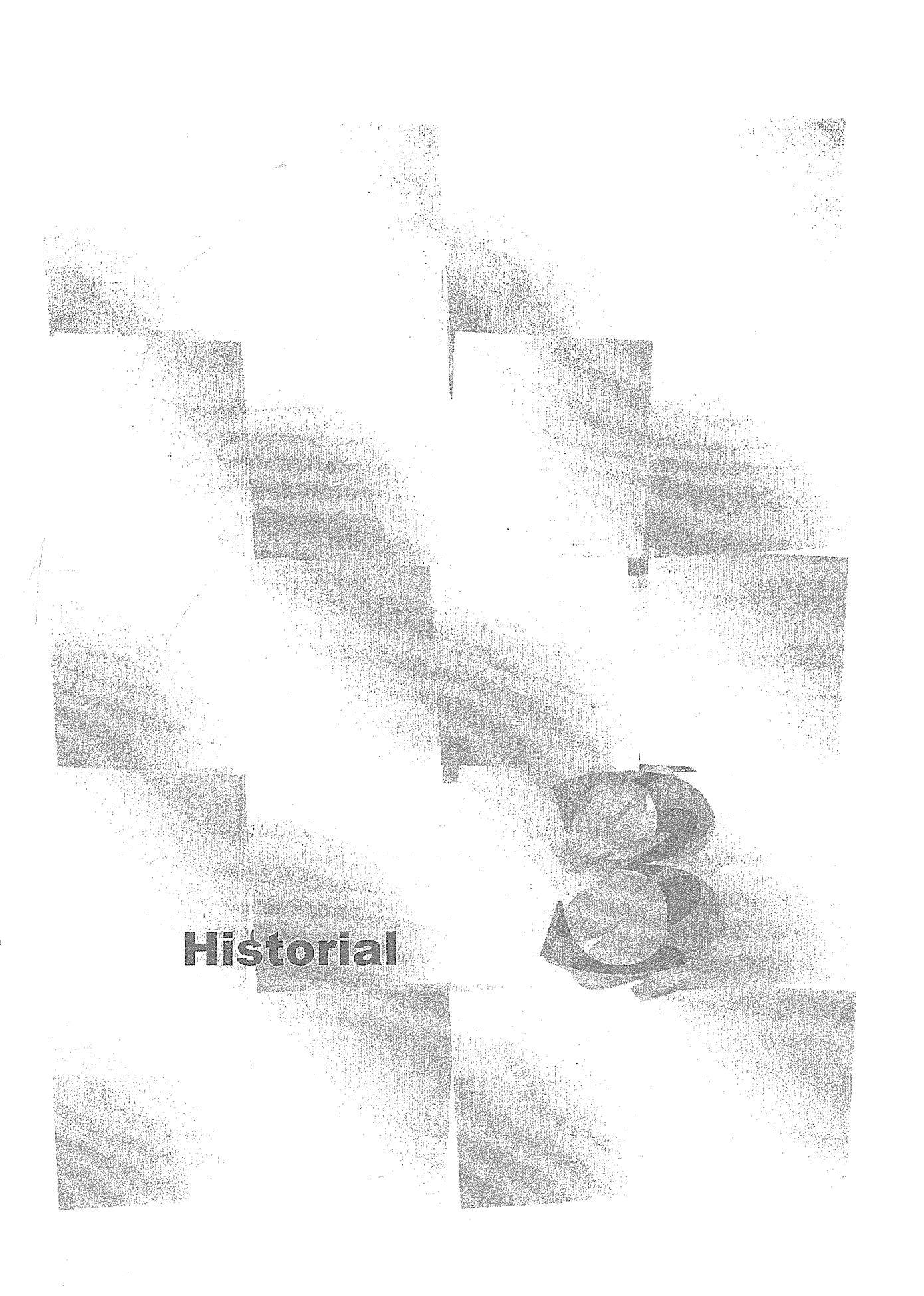
Porto, Faculdade de Letras, Setembro de 2002

O Presidente do Conselho Directivo



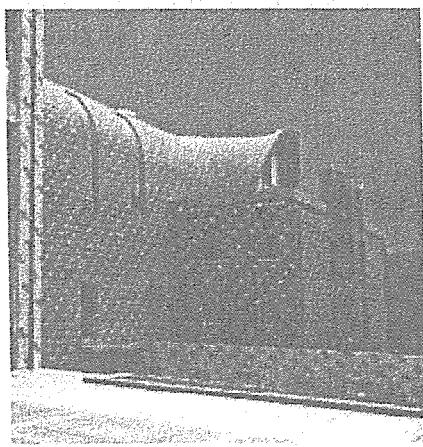
(Rui Manuel Sobral Centeno)





**Historial**





A Faculdade de Letras da Universidade do Porto é uma escola de ensino superior universitário vocacionada para o ensino, para a investigação e para a criação cultural nas áreas das ciências sociais e humanas, da filosofia e das línguas. Desenvolve esta actividade num espírito público e em ordem a contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, social e económico de Portugal e do Mundo.

Criada pelo artigo 11º da Lei nº 861, de 27 de Agosto de 1919, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto formou 167 licenciados nos cursos de Filologia Clássica, Filologia Românica, Filologia Germânica, Ciências Históricas e Geográficas e Filosofia até à sua extinção formal pelo Decreto nº 15.365, de 12 de Abril de 1928. O último exame de

licenciatura foi realizado a 29 de Julho de 1931 e, pelo Decreto-Lei nº 23.180, de 31 de Outubro de 1933, os professores adidos da extinta Faculdade "foram mandados prestar serviço" como professores provisórios nos liceus.

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto, restaurada em 1961 pelo Decreto nº 43.864, de 17 de Agosto, inicia as aulas no ano lectivo de 1962-1963 com duas licenciaturas, História e Filosofia, e o curso de Ciências Pedagógicas, curso este de efémera duração. Outros cursos de licenciatura foram gradualmente abrindo: Filologia Românica em 1968, Filologia Germânica e Geografia em 1972, Sociologia em 1985 e Estudos Europeus em 1996. Em 1977, as Filologias deram lugar ao curso de Línguas e Literaturas Modernas, com múltiplas variantes, ao passo que, em 1980, são criadas, na licenciatura de História, as variações de Arqueologia e de História da Arte. O ensino pós-graduado inicia-se a partir de 1986 e até à presente data foram abertos 17 cursos de idêntico grau académico em todos os domínios científicos abarcados pelas unidades orgânicas da Faculdade.

Aquando da sua reabertura em 1961, a Faculdade regia-se pelas disposições do Estatuto da Instrução Universitária de 1930 (Decreto nº 18.717, de 2 de Agosto) e demais legislação complementar. Após o advento da democracia, são feitas as primeiras tentativas no sentido de estruturar o sistema de gestão dos estabelecimentos do ensino superior com o Decreto-Lei nº 806/74, de 31 de Dezembro, e de lançar as bases de reforma do ensino superior com o Decreto-Lei do Conselho da Revolução nº 363/75, de 11 de Julho.

O Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, veio estabelecer e regular o sistema de gestão democrática dos estabelecimentos de ensino superior.

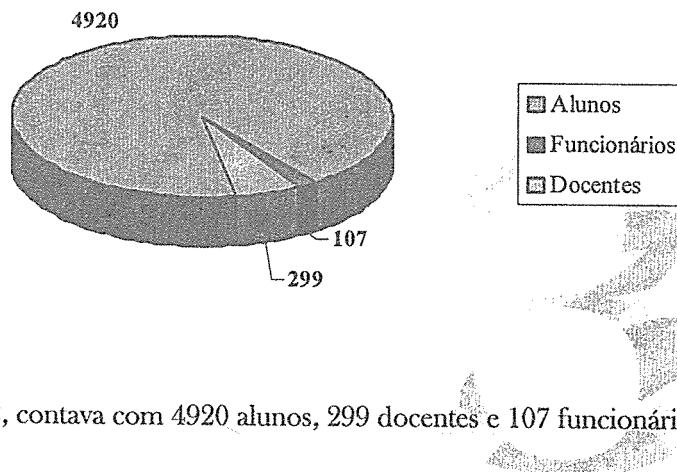
O Decreto-Lei nº 66/80, de 9 de Abril, veio fixar o quadro jurídico do funcionamento das unidades científico-pedagógicas do ensino superior segundo uma organização por departamentos. A Lei nº 46/86, de 14 de Outubro, veio fixar as bases do sistema educativo nacional e a Lei nº 108/88, de 24 de Setembro, veio conceder uma relativa autonomia às universidades portuguesas. Ao abrigo do disposto

nesta última Lei, foram elaborados e aprovados, pelo Despacho Normativo nº 73/89, de 19 de Julho, os Estatutos da Universidade do Porto, nos quais ficou consagrada a competência de cada Faculdade e Instituto, enquanto unidades orgânicas da Universidade do Porto, para a elaboração de um Estatuto próprio, para a definição da estrutura de gestão adoptada, bem como para a organização interna e os princípios que devem orientar essa gestão (artigo 32º).

Assim, os Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto não podem, legal e estatutariamente, ultrapassar as limitações impostas pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, pelo Decreto-Lei nº 66/80, pela Lei nº 108/88, pelo Despacho Normativo nº 73/89 e pelos condicionalismos da institucionalização de uma gestão democrática que concorre para a plena expressão das especificidades e potencialidades das unidades de ensino e investigação da escola.

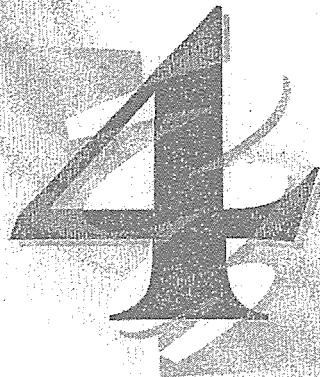
A identidade da Faculdade de Letras da Universidade do Porto configura-se num quadro multidisciplinar de domínios das ciências sociais e humanas, da filosofia e das línguas, objectos do seu labor científico e pedagógico. Tendo como finalidade a estruturação de uma instituição plural que, sem prejuízo de uma coordenação geral por parte dos seus órgãos de gestão, promova a autonomia específica de cada uma das suas unidades científico-pedagógicas no quadro de uma gestão descentralizada, racional e eficiente dos interesses dos docentes, investigadores, alunos e funcionários, se elaboraram os presentes Estatutos.

### A Faculdade de Letras



No ano Lectivo 2001/2002, contava com 4920 alunos, 299 docentes e 107 funcionários.

# **Estrutura e Funcionamento**





## 4.1 Órgãos de Gestão

### *Assembleia de Representantes*

#### Docentes

- Rui Manuel Sobral Centeno
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira
- Maria Graciete Freire Vilela
- Patrick Jean François Bernaudeau
- Eugénio Francisco dos Santos
- José Francisco Preto Meirinhos
- António de Sousa Pedrosa
- Luís Antunes Grosso Correia
- José Manuel Pereira Azevedo
- Helder Trigo Gomes Marques
- Carlos Manuel da Silva Gonçalves
- Jorge Alves Osório
- Maria de Lurdes Correia Fernandes
- Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
- Rosa Fernanda Moreira da Silva
- Francisco José de Jesus Topa
- Luís Carlos Correia Ferreira do Amaral
- Catherine Joan Shaw Evangelista
- Zulmira Coelho dos Santos
- Maria Helena Mendes Ribeiro

#### Discentes

- Ana Sofia Maia Silva
- Ana Isabel Correia de Oliveira Teixeira
- Hugo Miguel Oliveira Rodrigues Dias
- Iolanda Carmen Pinto Pereira
- Maria Inês M. de Sousa Pereira
- Nuno Emanuel dos Santos Vinha
- Filipa Dias Mendonça Fava
- Ana Isabel Couto Silva
- Lígia Ferro
- João Moreira Duarte
- Artur da Silva Ribeiro
- David Henrique Ferreira da Cruz
- António de Oliveira e Silva
- Carla Machado Loureiro
- Luís Miguel O de Magalhães
- Paula Susana Azevedo

- Tânia Cristina R. da Costa
- Helena Pires de Miranda
- Zulmira Olga Ponteira Pereira
- Teresa Sofia de Almeida Vieira

#### Funcionários

- Margarida Maria Mota dos Santos
- António José Almeida de Magalhães
- Pedro Nuno Costa Sampaio
- Raquel Marina da Costa Dias Matos Almeida de Magalhães
- Elvira Maria Marques Regufe Silva Oliveira
- Raquel Reis Silva Sampaio
- Maria Arminda Martins Pinto
- Ângela Maria Simões Marques
- Manuel António Ribeiro de Oliveira
- Maria José Moreira Mendes Ferreira

#### *Conselho Directivo*

#### Docentes

- Manuel Sobral Centeno (Presidente)
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira (Vice-Presidente)
- Maria Graciete Fernandes Freire Vilela
- Patrick Jean Françoise Bernaudeau

#### Discentes

- Sara Susana Lopes de Brito
- César José dos Santos Silva
- António de Oliveira e Silva
- Ana Sofia Maia Silva

#### Funcionários

- Margarida Maria Mota dos Santos
- António José Almeida de Magalhães

## *Conselho Científico*

### Professores Catedráticos

- Adalberto Artur Vieira Dias de Carvalho
- António Custódio Gonçalves ( Presidente)
- António Ferreira de Brito
- António Teixeira Fernandes
- Armando Luís Gomes de Carvalho Homem
- Arnaldo Baptista Saraiva
- Aurélio de Araújo Oliveira
- Cândido Augusto Dias dos Santos
- Eugénio Francisco dos Santos
- Fernando Alberto Pereira Sousa
- Francisco Ribeiro da Silva
- Joaquim Marques Alves Fonseca
- Jorge Alves Osório
- José Marques
- Luís Alberto Adão da Fonseca
- Maria Cândida Gonçalves da Costa Reis M.Pacheco
- Maria Graça Lisboa Castro Pinto
- Maria José Pinto Cantista Fonseca
- Mário Augusto do Quinteiro Vilela
- Rosa Fernanda Moreira da Silva
- Vitor Manuel de Oliveira Jorge
- Gualter Mendes Queiroz Cunha
- Maria Isabel da Silva Pires de Lima
- Maria de Fátima Aires Pereira Marinho Saraiva
- Fernanda Irene Ferreira Araújo Barros Fonseca

### Professores Associados

- Adélio da Costa Melo
- Agostinho Rui Marques de Araújo
- Álvaro José Ferreira Machado dos Penedos
- Ana Maria Barros de Brito
- Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa
- António Capataz Franco
- António Cardoso Pinheiro de Carvalho
- António Sousa Pedrosa
- Armando Coelho Ferreira da Silva
- Belinda Mary Harper de Sousa Maia
- Carlos Manuel da Rocha Borges de Azevedo
- Diogo Frederico Lemos Cerveira Alcoforado
- Elvira Cunha de Azevedo Silva Mea
- Gonçalo José do Vale Peixoto Vilas-Boas

- Joaquim Jaime Barros Ferreira-Alves
- John Thomas Greenfield
- José Alberto Vieira Rio Fernandes
- Levi António Duarte Malho
- Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
- Luís Miguel Ribeiro de Oliveira Duarte
- Luís Paulo Saldanha Martins
- Maria Assunção Ferreira Pedrosa de Araújo
- Maria Manuel Martins da Costa Pinheiro Araújo Jorge
- Maria Manuela Pinho de Figueiredo Oliveira Campos
- Maria Teresa Cordeiro de Moura Soeiro
- Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves
- Nicole Françoise Devy Vareta
- Rui Manuel Sobral Centeno
- Salvato Vila Verde Pires Trigo
- Susana Maria Soares Rodrigues Lopes Oliveira Jorge

### Professores Auxiliares

- Amélia Maria Polónia da Silva
- Américo Enes Monteiro
- Ana Luísa Ribeiro Barata do Amaral
- Ana Paula Coutinho Mendes
- Cândida Fernanda Antunes Ribeiro
- Carlos Alberto Brochado de Almeida
- Carlos Manuel da Silva Gonçalves
- Celina Silva
- Cristina Alexandra Monteiro Marinho Pinto Ribeiro
- Elsa Maria Teixeira Pacheco
- Fantina Maria Santos Tedim de Sousa Pedrosa
- Fausto Sanches Martins
- Filomena Maria Esteves Aguiar de Vasconcelos
- Francisco José de Jesus Topa
- Gaspar Manuel Martins Pereira
- Helder Trigo Gomes Marques
- Isabel Margarida Ribeiro de Oliveira Duarte
- Ivo Manuel Veiga Carneiro de Sousa
- João Carlos dos Santos Garcia
- João Miguel Trancoso Vaz Teixeira Lopes
- Jorge Fernandes Alves
- Jorge Manuel Martins Ribeiro
- José Amadeu Coelho Dias
- José Augusto Caiado Ribeiro Graça
- José Augusto Pereira de Sotto Mayor Pizarro (Vice-Presidente)
- José Carlos Ribeiro Miranda

- José Maciel Honrado dos Santos
- José Manuel Pereira Azevedo
- Lúcia Maria Cardoso Rosas
- Luís Alberto Marques Alves
- Luís Fernando Adriano Carlos
- Maria Antonieta da Conceição Cruz
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira
- Maria Cristina Almeida e Cunha Alegre
- Maria de Fátima de Sousa Basto Vieira
- Maria de Fátima Favarrica Pimenta de Oliveira
- Maria do Nascimento Oliveira Carneiro
- Maria Fernanda da Silva Martins
- Maria Inês Ferreira Amorim Brandão da Silva
- Maria Jesus Sanches
- Maria João Pinheiro Pires da Silva
- Maria João Pinto Coelho Reynaud
- Maria José Vieira Alves da Silva Moutinho Santos
- Maria Luisa Malato da Rosa Borralho
- Maria Lurdes Correia Fernandes
- Maria Teresa Lobo Castilho
- Maria Teresa Vilela Martins de Oliveira
- Mário Jorge Lopes Neto Barroca
- Nuno Manuel Dias Pinto Ribeiro
- Olívia Maria Ferreira Gonçalves Figueiredo
- Rosa Maria Martelo Fernandes Pereira
- Rui Manuel Gomes de Carvalho Homem
- Sérgio Paulo Ferreira de Matos
- Thomas Juan Carlos Husgen

### *Conselho Pedagógico*

Departamento de Ciências e Técnicas do Património

Docente: Carlos Alberto Brochado de Almeida ( Vice-Presidente)

Discente:

### Secção Autónoma de Educação

Docente: Paulo Jorge de Sousa Oliveira Santos

Discente:

### Departamento de Estudos Anglo-Americanos

Docente: Nuno Manuel Dias Pinto Ribeiro

Discente: Tânia Pinheiro Leão de Sá

## Departamento de Estudos Germanísticos

Docente: John Thomas Greenfield

Discente: Ana Filipa Cardoso

## Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos

Docente:

Discente: Pedro Miguel Pereira Henrique

## Departamento de Filosofia

Docente: José Augusto Caiado Ribeiro Graça

Discente: Pedro Nuno Ventura Pinto Castro dos Santos

## Departamento de Geografia

Docente: António de Sousa Pedrosa (Presidente)

Discente: Paula Maria Mota Correia

## Departamento de História

Docente: Maria Antonieta da Conceição Cruz

Discente: Ricardo Miguel Laranjeira Brochado

## Secção Autónoma de Sociologia

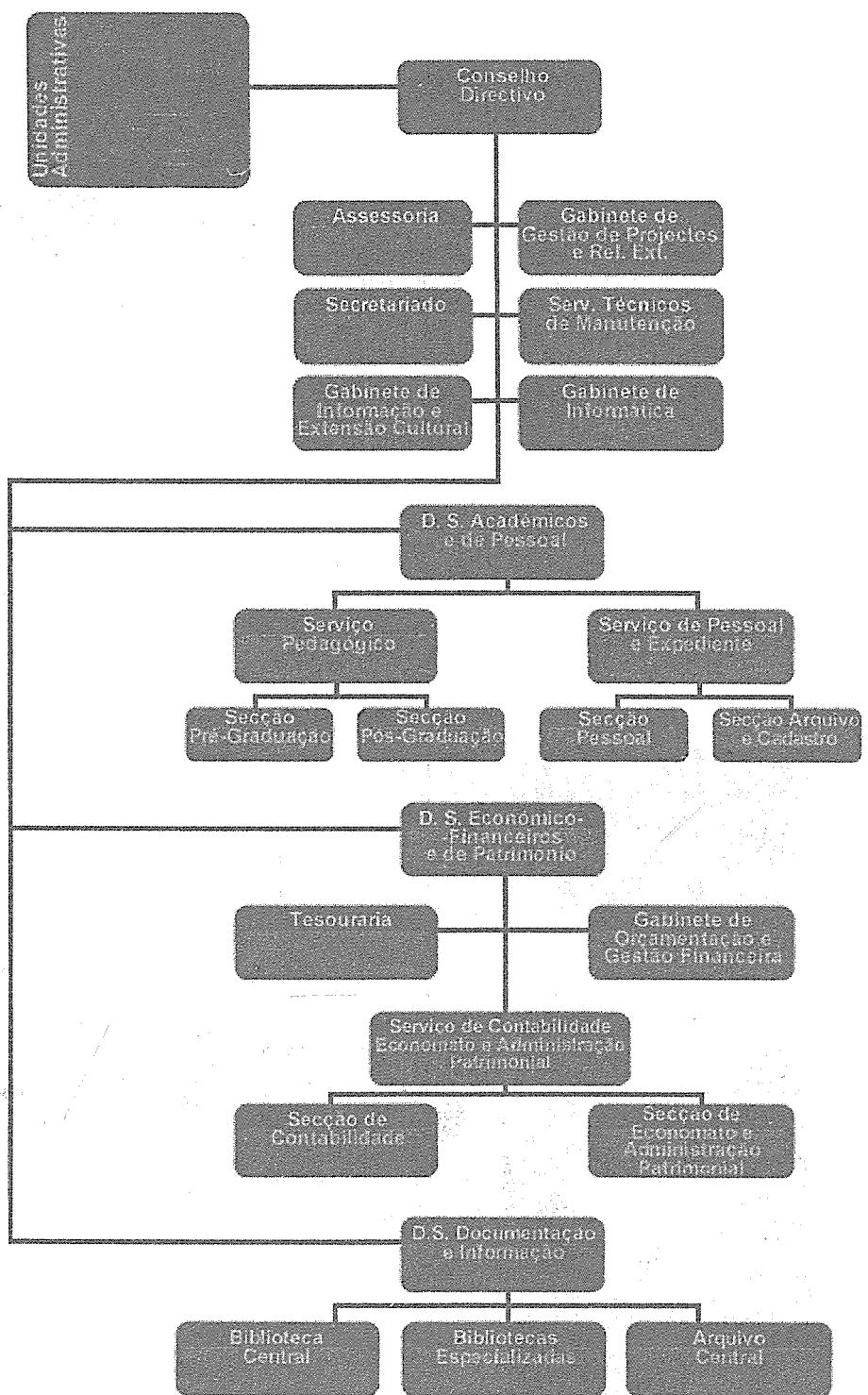
Docente: Alexandra Cristina Ramos Silva Lopes

Discente: Cristina Paula Carvalho Magalhães

## *Conselho Administrativo*

- Rui Manuel Sobral Centeno
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira
- Maria Helena Soares Ferreira Sampaio Maciel Barbosa

## Organograma



## Serviços de Documentação e Informação

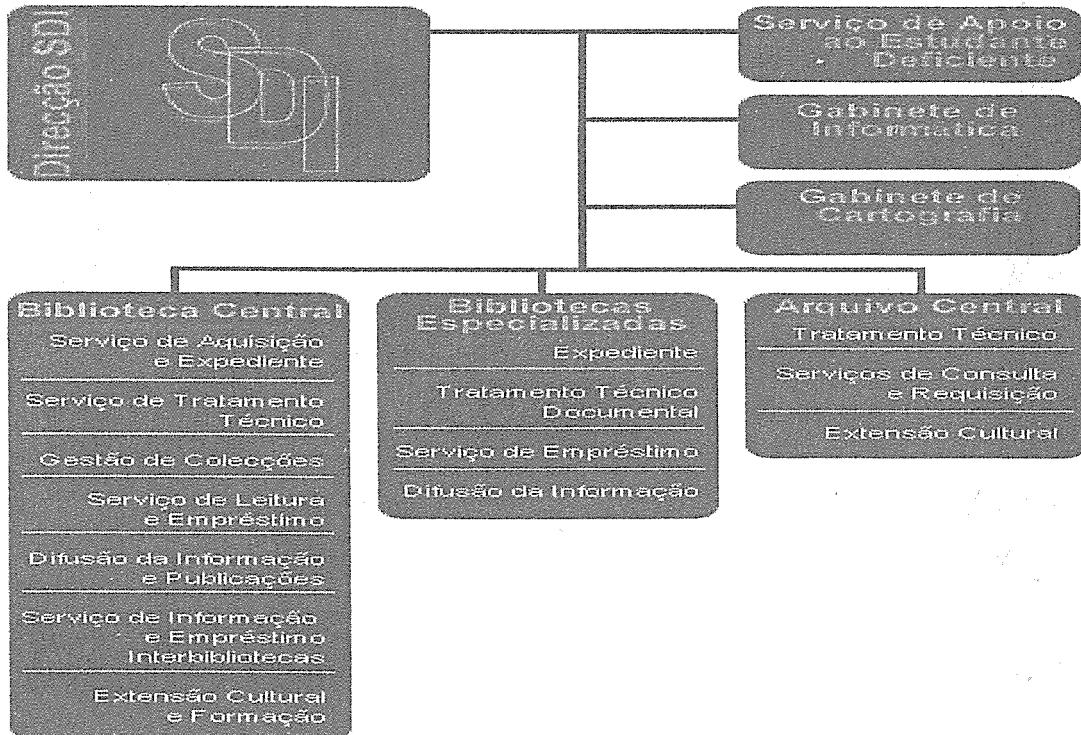
De acordo com o regulamento orgânico da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a Direcção de Serviços de Documentação e Informação exerce a sua actividade no âmbito da concepção, gestão, tratamento, difusão e controlo da informação e documentação, visando o apoio ao ensino e à investigação, é dirigida por um Director de Serviços e compreende os seguintes Serviços:

- Biblioteca Central;
- Bibliotecas Especializadas;
- Arquivo Central.



Para além destes Serviços centrais, encontram-se ainda organicamente ligados a esta Direcção, por delegação do Conselho Directivo, os seguintes Gabinetes:

- Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente da UP;
- Gabinete de Cartografia Assistida por Computador;
- Gabinete de Informática.



A Biblioteca Central funciona no bloco a sul do edifício principal da Faculdade de Letras, em seis pisos que integram: áreas de leitura e empréstimo, gabinetes de investigação, depósitos, gabinetes técnicos e serviços. Convidamos os nossos utilizadores a fazer uma visita virtual à Biblioteca seguindo o percurso que propomos a seguir.

Piso	Descrição	Lugares de leitura
1	Sala de leitura; gabinetes de leitura e investigação; Bibliografia actualizada (monografias e publicações periódicas) para consulta em livre acesso.	98
0	Entrada; Balcão de empréstimo; Área de exposições; Catalogo público em linha (OPAC); Sala de leitura de referência em livre acesso (dicionários, encyclopédias e outras obras de referência); Gabinetes de leitura e investigação; Núcleos bibliográficos especiais (biblioteconomia; museologia; congressos; teses); Gabinete de apoio ao estudante deficiente visual; Núcleo documental Braille e áudio.	88
-1	Serviços; Direcção; Gabinetes técnicos; Serviço de aquisições; Serviços técnicos; Serviço de apoio ao estudante deficiente; Gabinete de informática; Gabinete de cartografia assistida por computador; Depósito de monografias (fundo geral); Depósito de publicações periódicas correntes. Áreas de consulta de acesso restrito.	12
-2	Depósitos de monografia (fundo geral); Depósito de publicações periódicas; Núcleo de Estudos Germanísticos; Núcleo de cultura espanhola; Núcleo de estudos anglo-americanos; Núcleo de dissertações de outras Universidades; Colecções de separatas; Núcleo Carlos Alberto Ferreira de Almeida; Biblioteca Ferreira de Almeida; Biblioteca Pedro Veiga.	
-3	Área de investigação de acesso limitado; Gabinetes de investigação; Biblioteca Henrique David; Núcleo de Estudos Africanos; Fundo Primitivo; Gabinete de Documentação Histórica; Acesso à Internet; Leitura, digitalização e reprodução de microfilmes.	45
-4	Sala de leitura/investigação; Acesso à Internet Arquivo central; Depósito de publicações da FLUP; Serviço de distribuição das publicações da FLUP.	22

**Responsável:**

João Emanuel Cabral Leite

(Assessor Principal de Biblioteca e Documentação, actualmente Director dos Serviços de Documentação e Informação em comissão de serviço)

**Contactos:**

Telefone: 22 6077100 / ext. 3024

Fax: 22 6077154

Email: sdi@letras.up.pt

**Horário:**

2<sup>a</sup> A 6<sup>a</sup> FEIRA

09H00 - 12H00 e das 14H00 - 17H00

**Endereço:**

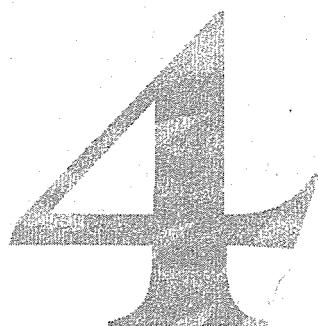
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Serviços de Documentação e Informação

Via Panorâmica s/n

Apartado 55038

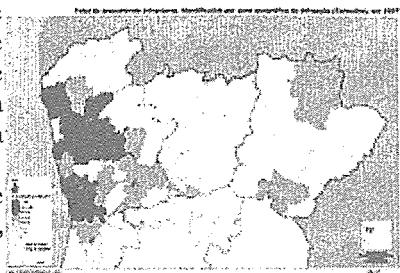
4150 564 Porto



## Gabinete de Cartografia

No decorrer do processo de reestruturação orgânica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e numa lógica de concentração de recursos e meios tecnológicos disponíveis, é criado o Gabinete de Cartografia. Esta acção visa reforçar a utilização das novas tecnologias da informação ao serviço da docência e investigação desenvolvidas nesta Faculdade.

O Gabinete de Cartografia realizará e responderá às solicitações que se enquadrem no âmbito da Cartografia Assistida por Computador, concretamente/ no:



- apoio a trabalhos académicos
- apoio à docência
- apoio a projectos de investigação
- apoio à formação

O Gabinete de Cartografia encontra-se integrado nos Serviços de Documentação e Informação da FLUP (Bloco 7, Piso -1, junto à Biblioteca) e é actualmente constituído por um Técnico Superior para o apoio ao Ensino e Investigação.

O trabalho a desenvolver no Gabinete de Cartografia privilegiará as solicitações por parte dos Docentes da FLUP, nos seus trabalhos de investigação (consultar Regulamento).

Em actividade desde finais de 1998, o Gabinete de Cartografia dispõe presentemente de um posto de trabalho equipado para que nele possam ser desenvolvidos os trabalhos de Cartografia Assistida por Computador de todos aqueles que estiverem interessados.

A formação constitui uma componente importante no conjunto de acções a desenvolver pelo Gabinete de Cartografia que visem essencialmente preparar os utilizadores para uma utilização correcta dos recursos existentes.

Estamos certos de que o bom funcionamento deste serviço está também dependente da colaboração dos seus utilizadores. Será do relacionamento que entre todos se vier a verificar, que se atingirão com sucesso os objectivos propostos com a criação do Gabinete de Cartografia da FLUP.

### Responsável

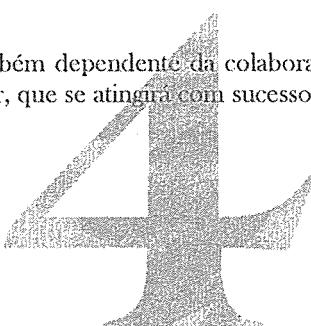
Miguel Nogueira  
(Técnico Superior)

### Contactos:

Telefone: 226077178 ou ext: 3703  
Fax: 22 6077154  
Email: gc@letras.up.pt

### Endereço:

FLUP, Serviços de Documentação e Informação  
Gabinete de Cartografia  
Via Panorâmica, s/n  
4150-564 Porto



## Serviço de Apoio ao Estudante com Deficiência da UP

O Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente surge por iniciativa conjunta de alunos e da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (AEFLUP).

Em conjunto, AEFLUP e estudantes com deficiência da FLUP conseguem reunir as primeiras verbas e instalam, na Associação, o primeiro posto de trabalho autónomo para estudantes com deficiência visual.

Em 1995, com a mudança para o novo edifício, o Conselho Directivo da FLUP decide apoiar uma proposta de criação de um Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual (SAEDV), sediando-o na Direcção de Serviços de Documentação e Informação. Esta situação conferiu a este serviço, à partida, uma característica que o distingue de outros serviços idênticos existentes no país, já que a criação de espaços de leitura de documentação em suportes especiais, nas áreas da Biblioteca Central, veio facilitar o acesso à informação disponível, bem como possibilitar a integração plena destes utilizadores especiais nos circuitos frequentados por todos os outros estudantes da FLUP e leitores da Biblioteca.

No ano 2000 o serviço passa a designar-se Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente da Universidade do Porto (SAED), ampliando assim o seu âmbito de actuação.

O princípio que orientou e ainda orienta esta iniciativa é a convicção de que “a educação é um valor e um direito de todos e a que todos devem ter acesso nas melhores condições”.

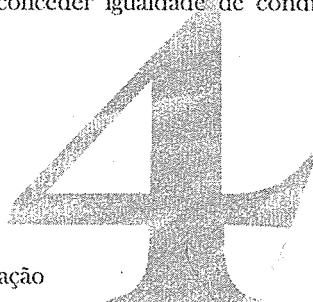
Outro factor decisivo para o sucesso deste serviço é o facto de os estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE's) estarem presentes e serem tidos em conta em cada decisão que o SAED toma, levando a que a sua acção seja mais eficaz e os seus recursos possam ser melhor aproveitados.

Desta feita, organiza-se anualmente, no início do ano lectivo, uma reunião com todos os utilizadores, no sentido de avaliar o ano anterior e planejar novas intervenções e actividades para melhorar a qualidade do serviço.

Mediante as necessidades do serviço, foram elaborados diferentes regulamentos e outros documentos que vieram definir alguns aspectos do funcionamento do serviço, bem como conceder igualdade de condições para os estudantes com deficiência no acesso ao ensino.

### Principais áreas de intervenção

- Produção/Aquisição de Material em Suporte Especial
- Organização do material em suporte especial existente
- Organização de Exames e Frequências
- Formação em Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
- Acessibilidades / Mobilidade e orientação
- Apoio técnico e pedagógico
- Participação em grupos de trabalho e discussão (destaque para a participação no Grupo de Trabalho para o Ensino Superior, que reúne serviços de apoio de diferentes Universidades do país)



**Responsável**

Alice Ribeiro  
(Técnica Superior)

**Contactos:**

Telephone: 22 6077100 / ext. 3527  
Fax: 22 6077154  
Email: saed@letras.up.pt

**Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Serviços de Documentação e Informação  
Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente  
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038  
4150 564 Porto

## Gabinete de Informática

O Gabinete de Informática depende directamente do Presidente do Conselho Directivo e é dirigido por um Técnico Superior de Informática, ao qual compete:

- Assegurar e coordenar a gestão da rede e parque informáticos da FLUP;
- Dar apoio aos vários Serviços da FLUP na utilização e aplicação de programas informáticos;
- Elaborar pareceres e estudos referentes à expansão da rede informática e à aquisição de equipamentos;
- Promover a formação no domínio da informática, tanto a nível interno como externo.

**Responsável**

Clara Pires  
(Técnica Superior)

**Contactos:**

Telephone: 22 6077100 Extensão: 3140, 3716  
Fax: 22 6077154  
Email: gi@letras.up.pt

## Serviços Económico-Financeiros e de Património

**Responsável**

Maria Helena Sampaio Maciel Barbosa  
(Assessora principal do quadro da FEUP, actualmente Directora dos Serviços em comissão de serviço)

**Contactos:**

Telephone: 22 6077100 / ext. 3202  
Email: sefp@letras.up.pt

**Horário:**

TESOURARIA  
2<sup>a</sup> A 6<sup>a</sup> FEIRA  
09H30 - 12H30 e das 14H00 - 17H00



**Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Direcção de Serviços Económico - Financeiro e de Património  
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038  
4150 564 Porto

**Assessoria**

**Responsável**

Cláudia Ramos  
(Técnica Superior)

**Contactos:**

Telefone: 22 6077100 / ext. 3217  
Email: acd@letras.up.pt

**Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Assessoria  
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038  
4150 564 Porto

**Secretariado**

**CONSELHO DIRECTIVO**

**Contactos:**

Cristina Santos  
Telefone: 22 6077100 / ext. 3508  
Email:cd@letras.up.pt

**Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Conselho Directivo  
Via Panorâmica s/n  
Apartado 55038  
4150 564 Porto



**CONSELHO CIENTÍFICO**

**Contactos:**

Ana Paula Soares  
Telefone: 22 6077100 / ext. 3408  
Email:cc@letras.up.pt

**Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Conselho Científico  
Via Panorâmica s/n  
Apartado 55038  
4150 564 Porto

## CONSELHO PEDAGÓGICO

**Contactos:**

Paula Oliveira  
Telefone: 22 6077100 / ext. 3216  
Email:cp@letras.up.pt

**Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Conselho Pedagógico  
Via Panorâmica s/n  
Apartado 55038  
4150 564 Porto

## Serviços Académicos e de Pessoal

### Serviço Pedagógico

As actividades deste serviço desenvolvem-se no âmbito de servir os alunos que frequentam esta Faculdade, desde o ingresso nos diversos cursos de Licenciatura, Mestrados, Pós-Graduações e Doutoramentos.

#### Horário de Funcionamento

10 - 16 horas

### Serviços Académicos

#### Responsável

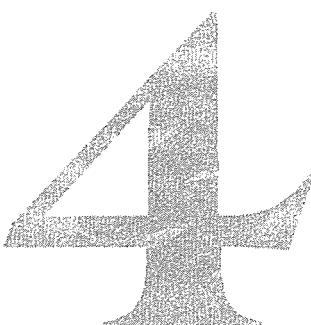
Maria Laura Lopes  
(Directora de Serviços)

#### Contactos para informações:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3143, 3243  
Email: flsa@letras.up.pt

#### Endereço

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Direcção de Serviços Académicos e de Pessoal  
Via Panorâmica s/n  
Apartado 55038  
4150 564 Porto



## **Serviço de Pessoal e Expediente**

As actividades neste serviço desenvolvem-se no âmbito de servir o pessoal docente e não docente da Faculdade, desde o seu ingresso até à aposentação, bem como assegurar o expediente geral.

### **Responsável**

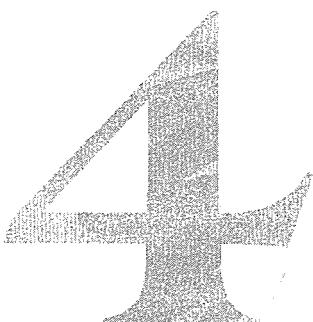
Elvira Regufe  
(Técnica Superior)

### **Contactos para informações:**

Telefone: 22 6077100 / ext. 3205  
Email: flsp@letras.up.pt

### **Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Secção de Pessoal  
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038  
4150 564 Porto



## Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior

O Gabinete de Gestão de Projectos e de Relações com o Exterior funciona na dependência directa do Conselho Directivo da Faculdade de Letras do Porto, sendo um serviço que se dirige a todos os docentes, investigadores e alunos. Em conformidade com o Regulamento Orgânico da F.L.U.P., o seu objectivo fundamental consiste em apoiar e desenvolver nas melhores condições técnicas as candidaturas de projectos, programas e actividades de Investigação e Desenvolvimento, e para tal:

- organiza e mantém actualizada uma base de dados com informação sobre programas nacionais e internacionais, através do estabelecimento de contactos com outras instituições;
- procede à elaboração de candidaturas e contratos;
- promove a divulgação e o envolvimento da Faculdade de Letras do Porto em programas nacionais e internacionais;
- faz o acompanhamento e gestão técnico-financeira de projectos de investigação.

O GAPRO assegura ainda:

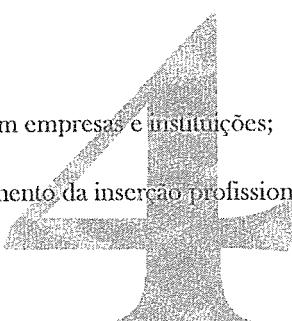
- o estudo e programação da componente económico-financeira do envolvimento da F.L.U.P. em projectos e programas em colaboração com a Direcção dos Serviços Económico-Financeiros e do Património;
- a elaboração do Boletim Informativo relativo às actividades inseridas no âmbito dos serviços, bem como o Guia Anual do Aluno;
- o processo de intercâmbio de alunos e professores, bem como de outras actividades a realizar no âmbito do Programa Sócrates;
- o apoio técnico à candidatura de bolsas, no âmbito de concursos, programas e projectos.

As saídas profissionais dos alunos finalistas ou recém-licenciados são também uma das funções do GAPRO e passa pelas seguintes fases:

- colaborar na orientação dos alunos na vida escolar;
- acompanhar os alunos no seu percurso profissional;
- informar os alunos sobre apoios e bolsas;
- dinamizar uma bolsa de emprego promovendo o contacto com empresas e instituições;
- incentivar a realização de estágios profissionais;
- realizar actividades de divulgação que reforcem o desenvolvimento da inserção profissional.

### Responsável:

Maria Isabel Barbosa  
(Técnica Superior)



### Contactos:

Telefone: 22 6077152 / ext. 3074  
Fax: 22 6077152  
Email: [ibarbosa@letras.up.pt](mailto:ibarbosa@letras.up.pt)

**Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior  
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038  
4150 564 Porto

**Gabinete de Informação Protocolo e Extensão Cultural**

**Responsável:**

Pedro Sampaio  
(Técnico Superior)

**Contactos:**

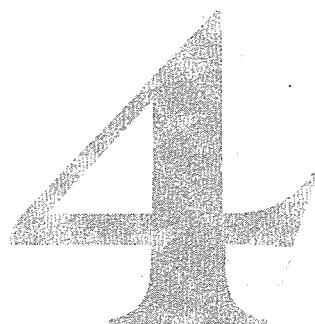
Telefone: 22 6077124 / ext. 3373

Fax: 22 6091610

Email:

**Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Gabinete de Informação Protocolo e Extensão Cultural  
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038  
4150 564 Porto



## Oficina Gráfica

O serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações, dá apoio as actividades pedagógicas, administrativas e de investigação. O preçoário praticado é fixado pelo Conselho Directivo.

### Responsável:

Avelino Costa Martins  
(Técnico)

### Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3087  
Fax: 22 6077115  
Email: stm@letras.up.pt

### Horário:

OFICINA GRÁFICA - Balcão de Vendas  
2<sup>a</sup> A 6<sup>a</sup> FEIRA  
08H30 - 19H30

SECÇÃO DE TEXTOS  
2<sup>a</sup> A 6<sup>a</sup> FEIRA  
09H00 - 12H00 e das 14H00 - 17H30

### Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Serviços Técnicos e de Manutenção  
Via Panorâmica s/n  
Apartado 55038  
4150 564 Porto

## Indicações Úteis

O Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social da UP (GIEAS) que constitui uma divisão, exerce as suas atribuições nos domínios das regalias sociais do pessoal e dos alunos, sem sobreposição com as competências dos Serviços de Ação Social da Universidade do Porto (SASUP), competindo-lhe, designadamente:

- a) Fomentar o alargamento, no âmbito da Universidade, da fruição, pelo respectivo pessoal, de assistência médica e medicamentosa, subsídios de formação escolar para os descendentes, suplementos de pensões de reforma por velhice ou invalidez;
- b) Elaborar estudos que permitam uma mais eficaz intervenção da Universidade nos domínios da integração social dos alunos e o apoio social que beneficiam;
- c) Prestar um serviço de apoio psicológico aos alunos, mas excluindo os actos médicos que serão prestados no âmbito do SASUP;
- d) Conceder apoio social supletivo a alunos carenciados, com particular incidência nos alunos provenientes dos países de expressão oficial portuguesa;
- e) Assegurar o apoio psicossocial e promover a eliminação das diferentes barreiras à plena participação dos alunos com necessidades educativas especiais;

l) Prosseguir a ligação institucional e funcional do Gabinete com a Fundação Casa da Cultura de Língua Portuguesa (CCLP);

(Artigo 37º, Secção VII, do Regulamento Orgânico e Quadros da Reitoria e Serviços Centrais da Universidade do Porto)

O Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social funciona no edifício da Reitoria da UP, Rua D. Manuel II, Apartado 4211, 4003 Porto Codex, telf. 22 607 35 00 e 22 607 61 20 (geral) ou 22 607 35 43 (recepção), Fax: 22 609 87 36, E-mail: gieas@reit.up.pt; www.up.pt, sendo constituído pelas secções a seguir indicadas:

**Atendimento Universitário:**

- Secção de Atendimento Universitário: Recepção e informação aos alunos, documentação e publicações
- Apoio ao Pró-Reitor para a Acção Social Universitária e à Fundação Casa da Cultura de Língua Portuguesa;
- Coordenação do Serviço de Assistência Médica aos funcionários  
Dr. Sotero Martins (smartins@reit.up.pt) Sr. Jorge Rocha (jrocha@reit.up.pt) e D. Ana Pinto.  
Horário: 9h30 12h00; 14h30 16h30  
Telefone: +351.226 073 507

**Atendimento Psico-Social:**

- Secção de Consulta Psicológica; Orientação pedagógica; Consulta psicológica; Apoio aos alunos deficientes; Investigação

Dr.ª Adelaide Oliva Teles (atelles@reit.up.pt).

Horário (é conveniente marcação prévia): 14h30 - 17h00

- Secção Apoio Social: Acolhimento e acompanhamento para a integração sócio-escolar dos alunos da UP; Apoio social supletivo, nomeadamente, aos alunos provenientes dos países de expressão oficial portuguesa; apoio específico aos alunos com deficiência; investigação; outras acções nos domínios da interligação com outros Serviços/Instituições, da informação aos alunos e da sua inserção profissional.

Dr. Paulo Demée (pedmee@reit.up.pt).

Horário (é conveniente marcação prévia): 9h30 12h30; 14h30 17h00, às Terças e Quintas-feiras  
Neste Gabinete funcionam ainda:

- O Núcleo de estudo e Desenvolvimento da Cooperação com os PALOP e Núcleo para o Desenvolvimento do Apoio Integrado aos Alunos com Deficiência;
- O Serviço de assistência médica aos funcionários da UP e seus familiares;
- A Linha SOS - Universidade do Porto

**Linha SOS-UNIVERSIDADE DO PORTO**

Está disponível desde o dia 3 de Dezembro, em horário nocturno (20.00h - 01.00h) uma linha telefónica de atendimento - LINHA SOS - UNIVERSIDADE DO PORTO - dirigida à comunidade universitária do Porto (alunos, docentes e funcionários) que constitui mais um polo de actividades de

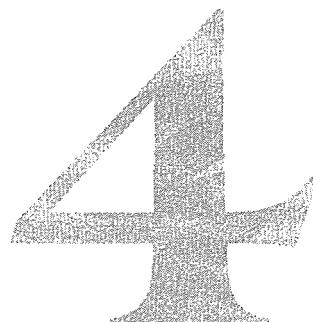
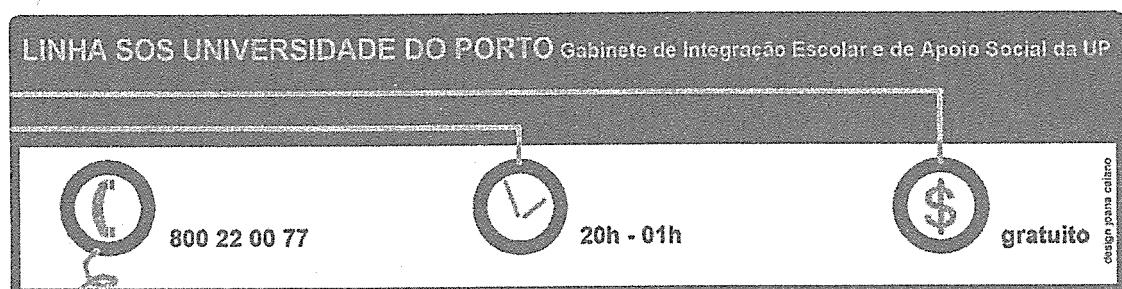
apoio específico a situações de crise ou desespero, um ponto de abrigo telefónico a quem necessita de ajuda urgente, no sentido da melhoria da qualidade de vida.

Serve ainda para ajuda, na informação, em situações relacionadas com a vida académica, nomeadamente apoio social, insucesso escolar e de saúde em geral.

Será também um veículo útil para detectar e conhecer necessidades de indivíduos, grupos e comunidades da Universidade do Porto e suas problemáticas.

Esta linha tem um âmbito de estrita coordenação e orientação do Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social da Reitoria da Universidade do Porto e é assegurado por profissionais com formação técnico-científica adequada, e sob a alçada do sigilo profissional.

A linha funciona através de um número verde ( 800 22 00 77 ), grátis para o utilizador



## 4.3 Departamentos

### O Departamento de Ciências e Técnicas do Património

O Departamento de Ciências e Técnicas do Património, criado através do *Regulamento Interno nº 7/97, publicado no Diário da República, 2<sup>a</sup> série, n.º 257, de 6 de Novembro*, foi o primeiro organismo desta índole a constituir-se na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, servindo, em muitos aspectos, de modelo a outras unidades similares surgidas posteriormente.

A sua génese ficou a dever-se a um trabalho colectivo de cerca de sete anos durante os quais foi vital a participação de docentes de áreas distintas e com perfis científico-pedagógicos diversificados. Este esforço implicou uma reflexão profunda sobre os objectivos a atingir face a uma motivação central: o *Património* entendido *latu sensu* nas suas múltiplas facetas.

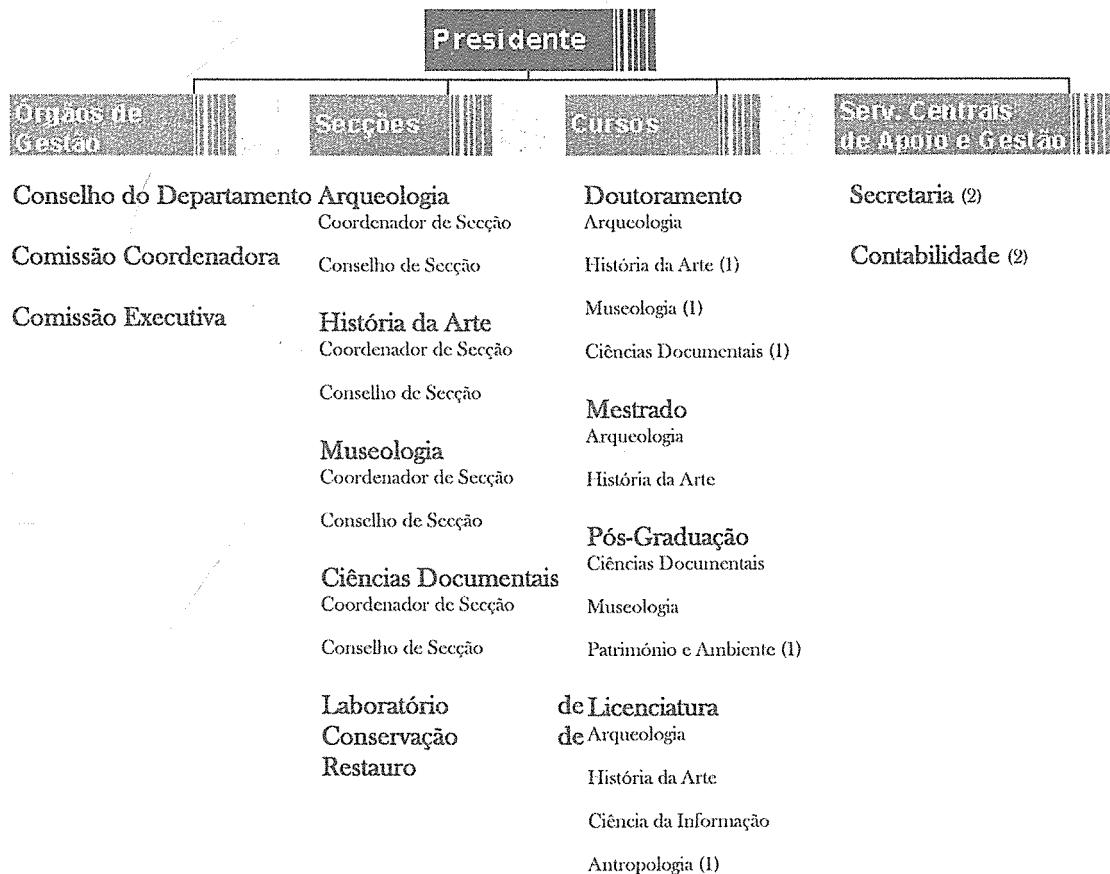
Assim, em 1990 iniciou-se com lucidez e determinação um percurso que iria produzir os seus primeiros frutos em 1997. Neste ano, coube ao Presidente Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva alicerçar o departamento, sendo auxiliado nesta tarefa pelos vogais da Comissão Executiva, Prof. Doutor Fausto Sanches Martins, Prof.<sup>a</sup> Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas e Dr.<sup>a</sup> Maria Elisa Ramos Morais Cerveira. Para além de se manterem activas as variantes de Arte e Arqueologia no Curso de História, deu-se a necessária continuidade aos Mestrados de História da Arte em Portugal e Arqueologia Pré-Histórica e às Pós-graduações de Museologia e Ciências Documentais já existentes, tendo-se criado uma dinâmica de actuação nos diversos sectores, só possível pela articulação maleável que o departamento pressupõe.

Em Setembro de 1999, ao iniciarmos as nossas funções como Presidente do Departamento de Ciências e Técnicas do Património, a nossa primeira meta consistiu em dar-lhe visibilidade dentro e fora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Nessa linha surge o primeiro Guia, coincidindo com a abertura das licenciaturas em História da Arte e Arqueologia. Para além dos programas das disciplinas curriculares referentes ao 1.<sup>º</sup> ano das duas licenciaturas, pensamos ser da maior utilidade dar a conhecer os docentes que fazem parte do D. C. T. P., a actividade científica que têm desenvolvido, os regulamentos e as normas que pautam a nossa vida académica (Regulamento do Departamento de Ciências e Técnicas do Património; Regulamento do Curso de Doutoramento em Arqueologia; Regulamento do Curso de Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica; Regulamento do Curso de Mestrado em Arqueologia; Regulamento do Curso de Mestrado em História da Arte em Portugal; Portaria que instituiu o Curso de Especialização em Ciências Documentais; Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Museologia; Regulamento do Curso de Licenciatura em Arqueologia; Regulamento do Curso de Licenciatura em História da Arte). Já na vigência do nosso mandato, foram aprovadas as Normas de Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação e o Regulamento do Laboratório de Conservação e Restauro. Por fim, uma chamada de atenção para o organograma do D. C. T. P. que mostra as valências já em funcionamento e aquelas que, tão pronto se encontrarem reunidas as condições necessárias, serão de imediato implementadas.

Uma última palavra de apreço para todos os membros do D. C. T. P., docentes e funcionários, com particular destaque para os nossos colegas da Comissão Executiva, Prof.<sup>a</sup> Doutora Cândida Fernanda Antunes Ribeiro e Prof. Doutor Carlos Alberto Brochado de Almeida.

A Presidente do DCTP, Prof.<sup>a</sup> Doutora Natália Marinho Ferreira-Alves

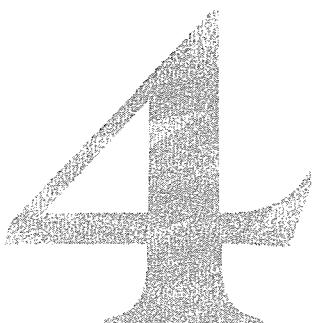
## Organograma



(1) Cursos ainda não criados, mas previstos na Lei

(2) Funções concentradas numa única secção

Presidente do Departamento:  
Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves



## Secção Autónoma de Educação

A FLUP criou o Ramo de Formação Educacional em 1987/88 em ordem a oferecer a área de formação de professores aos alunos dos cursos de licenciatura. Esta área formativa, que se desenha a partir do 3º ano curricular das diferentes licenciaturas com formação inicial de professores tornou-se na área mais procurada pelos alunos (cerca de 75% dos alunos licenciados pela FLUP).

Com a revisão estatutária da FLUP, realizada em 2000, ficaram reunidas as condições para o enquadramento científico, pedagógico e institucional da área de formação educacional. A Secção Autónoma de Educação (SAE) formalizou a sua constituição como unidade orgânica, ao abrigo dos artigos 39º e 40º dos Estatutos da FLUP em vigor, em Junho de 2000. A nível do ensino de licenciatura, a SAE assegura a docência das disciplinas da área educacional comuns aos cursos da FLUP com formação inicial de professores. Toma-se por princípio organizador, da formação inicial de professores assegurada pela SAE, a promoção de uma abordagem transdisciplinar que permita uma compreensão integradora do fenómeno educativo.

As áreas curriculares da SAE têm por finalidade a qualificação do futuro docente a nível científico, cultural, escolar e pedagógico necessária às exigências da realidade educativa contemporânea. As áreas curriculares da SAE, a nível do ensino da licenciatura, são as seguintes:

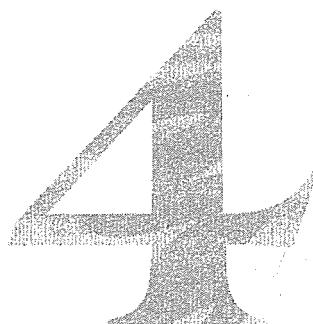
- Currículo e Educação
- Pedagogia e Filosofia da Educação
- Psicologia.

### Comissão Executiva

Prof. Doutora Fernanda Martins

Mestre Luis Grosso Correia

Mestre Paulo Jorge Santos



## Departamento de Estudos Germanísticos

O Departamento de Estudos Germanísticos da Faculdade de Letras do Porto é um dos maiores departamentos deste tipo no País: 24 docentes (entre professores, assistentes e leitores) asseguram a lecionação de cerca de 35 disciplinas e seminários para os mais de 600 alunos inscritos em dois cursos de licenciatura (nos regimes diurno e nocturno em Línguas e Literaturas Modernas, com as variantes inglês/alemão, francês/alemão e português/alemão, nos ramos científico, educacional e tradução, e em Estudos Europeus, com as variantes inglês/alemão e francês/alemão) e nos cursos de Mestrado em Estudos Alemães e em Tradução. As disciplinas lecionadas pelos docentes do Departamento tratam diversos aspectos da língua e da cultura alemãs, da literatura de expressão alemã, da linguística alemã, da tradução e da metodologia do ensino bem como das línguas e culturas neerlandesa e escandinava. O Departamento organiza ainda cursos livres de língua (dinamarquês, finlandês, neerlandês e sueco) e de formação contínua (no âmbito do Programa Foco).

A área dos estudos germanísticos na Universidade do Porto, que se formou pela primeira vez num departamento autónomo no ano lectivo de 1999 - 2000 (no âmbito de uma re-estruturação orgânica geral da Faculdade de Letras), tem uma história longa e conturbada.

Em 1919 um curso em Filologia Germânica (anglística e germanística) iniciou-se na antiga Faculdade de Letras do Porto, oito anos depois da criação de cursos semelhantes nas Universidades de Coimbra e Lisboa. Para os alunos de germânicas, na então Faculdade de Letras do Porto, o estudo do alemão compreendia seis semestres de língua e literatura alemãs, seis semestres de um 'curso prático da língua alemã' e dois semestres de 'gramática comparada das línguas germânicas'. No entanto, com a extinção da Faculdade de Letras do Porto (que não conseguiu sobreviver à ideologia e à política educativa do regime instalado após o 28 de Maio), o curso deixou de ser ministrado no Porto, em 1931.

A segunda - e actual - Faculdade de Letras abriu as suas portas em 1961, mas apenas aos alunos de filosofia e história: os estudos germanísticos só recomeçaram no Porto onze anos mais tarde, em 1972. Até à reforma curricular de 1978, os estudos alemães faziam parte integrante do bacharelato e da licenciatura em 'Filologia Germânica', sendo obrigatória a sua combinação com os estudos ingleses (com a dominante ou em anglística ou em germanística). Assim, no âmbito de um curso de licenciatura com a duração de cinco anos (com a dominante em germanística), o aluno tinha obrigatoriamente no seu plano de estudos (mas dependendo do ramo), cinco disciplinas anuais de língua alemã, quatro de literatura alemã, duas de linguística alemã, bem como cadeiras opcionais em cultura alemã e língua e cultura neerlandesa.

A reforma de 1978, e a introdução da licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas permitiu aos alunos a combinação dos estudos alemães não apenas com os estudos ingleses, mas também com os estudos portugueses e os estudos franceses. Nesta licenciatura, com um plano curricular de 24 disciplinas anuais (quase todas de carácter obrigatório), havia, na área alemã, quatro níveis de língua, três de literatura e uma de cultura, com apenas uma cadeira de opção (o neerlandês). No entanto, esta estrutura de licenciatura foi modificada em 1987, com a introdução de três ramos diferentes: o ramo científico, o ramo de tradução (com disciplinas específicas de tradução e com um estágio integrado) e o ramo educacional (o ramo escolhido pela esmagadora maioria dos alunos), com cadeiras da área pedagógica e também com um estágio integrado.

Tendo em conta a pesada carga horária deste modelo (chegando, em certas variantes, a 28 horas semanais de aulas), uma falta de flexibilidade do currículo em relação às disciplinas opcionais e um certo desequilíbrio entre as diferentes áreas (sobretudo no ramo educacional), o curso de Línguas e Literaturas Modernas foi recentemente objecto de uma reestruturação; esta entrou em vigor no ano lectivo de 2001/ 2002 (abrangendo actualmente apenas os 1.º e 2.º anos do Curso). Neste novo modelo curricular, as disciplinas - com excepção das de língua estrangeira - são semestrais; para além de um núcleo de cadeiras obrigatórias (quatro disciplinas anuais

de língua, duas semestrais de cultura e linguística e cinco de literatura), o aluno de estudos germanísticos tem agora uma escolha mais diversificada de disciplinas opcionais que lhe oferece uma maior mobilidade na combinação de cadeiras na área germanística.

Houve, paralelamente, outros desenvolvimentos nos cursos oferecidos pelo Departamento: em 1995 teve início o primeiro Mestrado em Estudos Alemães (com reedições em 1998 e em 2001), e, em 1996, inaugurou-se a licenciatura interdisciplinar em Estudos Europeus, pela qual o Departamento é actualmente responsável no âmbito da Faculdade; nesta licenciatura existe a possibilidade de escolha de quatro níveis anuais de língua alemã e disciplinas de cultura e literatura alemãs.

O corpo docente do Departamento é constituído por seis professores (três associados e três auxiliares), seis assistentes e doze leitores: destes, um tem o título de agregado, seis são doutores e três são mestres.

Para além das suas aulas, os docentes do Departamento também prosseguem a sua investigação científica, tendo publicado os resultados do seu trabalho em conceituadas editoras e em revistas especializadas nacionais e estrangeiras. Participam regularmente em encontros científicos dentro e fora do País e organizaram já diversos colóquios internacionais em Portugal: em 1983 o 'Colóquio Franz Kafka', em 1988 o colóquio 'Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão', em 1989 um colóquio sobre a Literatura Suíça, em 1992 o 'XX. Internationales Mediäivistisches Colloquium', em 1993 um simpósio sobre Robert Walser, em 1999 o colóquio interdisciplinar 'Cantigas de amigo - Frauenlieder' e o 'XXVII. Internationales Mediäivistisches Colloquium', em 2000 - 2001 um colóquio interdisciplinar sobre Friedrich Nietzsche, um simpósio sobre "Das Nibelungenlied" e um "workshop" sobre a autora suíça Eveline Hasler; docentes do Departamento participaram igualmente na organização de um encontro de literatura policial e, no âmbito do "Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura", no evento "Identidades: Encontro Europeu de Poetas". Bi-anualmente, o Departamento organiza também a Semana Alemã que, na sua edição de 2000, teve o título programático de 'Flusswelten'.

No ano lectivo de 2001/2002 o Departamento organizou uma série de conferências sobre novas tendências na germanística medieval e, em Março, um colóquio internacional sobre a literatura suíça ("Da Suíça: Partidas e Chegadas), estando previsto, para o início do próximo ano lectivo (15-16 de Novembro), um simpósio internacional com o título 'Wahrnehmung im Parzival Wolframs von Eschenbach. Está ainda programado, para o ano lectivo de 2002-3, a realização do 2.º congresso da APEG (Associação Portuguesa de Estudos Germanísticos: 30 de Janeiro - 1 de Fevereiro 2003).

O Departamento, através dos seus docentes, também está representado em diversos projectos de investigação, quer a nível nacional, no âmbito do Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos (CIEG, Coimbra), do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa e do Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP), quer a nível internacional, no âmbito de acordos bi-laterais entre o CRUP e o DAAD; mantém igualmente excelentes contactos com diversas universidades estrangeiras, bem como com as embaixadas, os consulados e os institutos culturais dos países da área da germanística.

#### PRESIDENTE

Prof. Doutor John Greenfield

## Departamento de Filosofia

O Departamento de Filosofia (até 2000 "Secção de Filosofia") é uma unidade orgânica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto a quem está acometida a organização e docência do curso de Licenciatura em Filosofia, de cursos de pós-graduação na mesma área científica, nomeadamente de mestrado e doutoramento, para além de no seu âmbito ser desenvolvida, seja em projectos individuais e ou de equipa, investigação científica fundamental e aplicada.

O ensino de Filosofia na Universidade do Porto foi instituído com a criação da própria Faculdade de Letras em 27 de Agosto de 1919, funcionando sob a direcção de Leonardo Coimbra até ao seu encerramento em Julho de 1931, em consequência do decreto de extinção de 12 de Abril de 1928. Com a restauração da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, por decreto de 17 de Agosto de 1961, reinicia-se nesse ano a Licenciatura em Filosofia. Em 1985 teve início o primeiro Mestrado (em Filosofia Medieval) e desde esse ano têm aberto regularmente cursos de mestrado em diversas especialidades (Filosofia do Conhecimento; Filosofia da Educação; Filosofia Moderna e Contemporânea; Filosofia Medieval). Em 1987 foi introduzida a formação em ensino da Filosofia, com estágio integrado.

A Licenciatura em Filosofia atravessa actualmente um período de mudança nos planos curriculares. Assim, em 2002-2003 os 1º e 2º anos funcionarão com o novo *curriculum*, os 3º e 4º anos e 5º anos, manterão o anterior *curriculum*, passando nos anos sucessivos. Em 2002-2003 funcionarão cursos de mestrado em Filosofia Medieval e em Filosofia Moderna e Contemporânea. A avaliação nos cursos ministrados pelo Departamento rege-se pelas Normas em vigor na Faculdade e publicadas neste Guia.

O Departamento de Filosofia publica desde 1971 a *Revista da Faculdade Letras - Série de Filosofia*. A Iª série teve 2 volumes (em 4 tomos, de 1972 e 1973). A IIª série tem publicação ininterrupta desde 1985, estando em preparação o vol. 19, de 2002, e em 2003 será publicado o vol. 20. A revista acolhe trabalhos dos docentes do Departamento e também de um vasto conjunto de colaboradores nacionais e estrangeiros, em todas as áreas dos estudos filosóficos. A revista *Médievalia. Textos e estudos*, do Gabinete de Filosofia Medieval, é publicada desde 2000 (vol. 18) pela Faculdade de Letras, tendo sido editada pela Fundação Eng. António de Almeida até 1999. O Gabinete de Filosofia Moderna e Contemporânea dirige a série *Nous* da colecção Campo da Filosofia da editora Campo das Letras, Porto.

O *Instituto de Filosofia*, vocacionado para a dinamização e realização de projectos de investigação científica e de extensão cultural, é um organismo integrado do Departamento de Filosofia, com direcção e estatutos próprios e internamente organizado em Gabinetes. Actualmente desenvolve actividades com financiamento externo em três áreas específicas: Filosofia da Educação, Filosofia Medieval, Filosofia Moderna e Contemporânea.

O Departamento mantém programas SOCRATES/ERASMUS de mobilidade de estudantes com as seguintes Universidades: Frankfurt (Alemanha), Murcia e Málaga (Espanha), Bordéus III, Nantes e Rouen (França), Lodz (Polónia), Fribourg (Suiça); o Departamento está aberto a estabelecer outros protocolos que correspondam aos interesses dos alunos. Ao nível das pós-graduações, o Departamento participa no Diplôme Européen d'Études Médiévales (Louvain-la-Neuve e Roma).

### Comissão executiva do Departamento

Presidente: Maria José Cantista

Vogais: Sofia Miguens e José Meirinhos

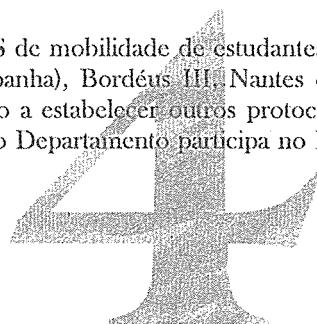
Funcionário: (eleição a realizar em Novembro)

Aluno: José Pedro Maçorano

### Docentes do Departamento

#### Professores Catedráticos

- Adalberto Dias de Carvalho
- Maria Cândida Gonçalves da Costa Reis Monteiro Pacheco
- Maria José Pinto Cantista da Fonseca



*Professores Associados*

- Adélio da Costa Melo
- Álvaro José Machado dos Penedos
- Diogo Frederico Lemos Cerveira Alcoforado
- Levi António Duarte Malho
- Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
- Maria Manuel Martins da Costa Pinheiro de Araújo Jorge

*Professores Auxiliares*

- José Augusto Caiado Ribeiro Graça
- Sofia Gabriela Assis de Moraes Miguens

*Assistentes*

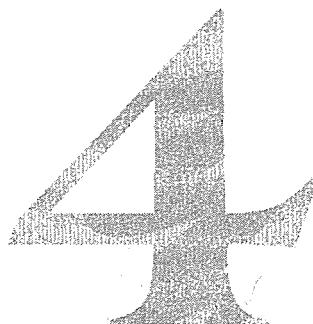
- Benedicte Geneviève Marie Houart
- José Francisco Preto Meirinhos
- Lídia Maria Cardoso Pires
- Maria Celeste Lopes Natário

*Assistentes Convidados*

- João Alberto Cardoso Gomes Pinto
- José Jorge Teixeira Mendonça
- José Maria Costa Macedo
- Teresa de Jesus Aguiar Macedo
- Valdemar Martins Capelo Cardoso

*Contactos e instalações*

D<sup>a</sup> Ana González (Secretária do Departamento)  
Torre B, piso 1  
Telef.: directo: 226077187; geral da FLUP: 226077100 (ext. 3180)  
e-mail: df@letras.up.pt



## Departamento de Geografia

O Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto constitui-se no ano lectivo de 2000 e compõe-se por 28 docentes, dos quais 15 doutores e 12 mestres, que lecionam mais de 30 disciplinas a 569 alunos. A constituição desta unidade orgânica tem 30 anos e resulta de um processo evolutivo pautado pelo consolidação do seu corpo docente e da sua estrutura curricular no âmbito da formação/ensino e investigação em Geografia.

O Curso de Geografia da Universidade do Porto foi criado em Junho de 1972, iniciando actividades em instalações provisórias no edifício hoje ocupado pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, com um plano de estudos de cinco anos de docência e defesa de dissertação de licenciatura. Decorridos apenas dois anos, em Junho de 1974, os docentes são instados, pela primeira vez, a participar na remodelação curricular. Daqui resultou uma estrutura que previa a criação do Ramo Educacional, a qual só viria a verificar-se em meados da década seguinte. Entretanto, em 1977 o Curso de Geografia passa para novas instalações provisórias no Campo Alegre e, em 1978, conhece nova remodelação curricular, ficando a Licenciatura reduzida a quatro anos.

Já na segunda metade da década de 80, a necessidade de acompanhar as exigências do mercado de trabalho, nomeadamente do ensino secundário, impôs nova remodelação curricular - a Portaria 850/87, de 3 de Novembro, prevê a possibilidade dos licenciados realizarem a sua profissionalização em ensino. Com quatro anos de formação exclusivamente em Geografia, sendo o 5º composto por disciplinas de formação pedagógica e o 6º pelo estágio, no início dos anos noventa ocorre nova alteração a qual passou pela inclusão da formação pedagógica no elenco das disciplinas do 3º e 4º anos. Este *curriculum* manteve-se até 2001, altura em que é aprovada nova estrutura curricular (D.R. nº165 de 18 de Julho de 2001). Numa fase de transição, uma vez que em 2002/2003 apenas os 1º e 2º anos funcionarão nos novos moldes, a Licenciatura em Geografia conta agora com formação orientada para o Acesso à Profissionalização em Ensino e com formação orientada para o Ordenamento do Território.

O maior número de doutoramentos que ocorreu na década de 90, possibilitou a abertura de outros cursos além da Licenciatura. No ano lectivo de 1994/95 iniciou-se o primeiro Curso de Mestrado sobre "Dinâmicas Territoriais e Ordenamento do Território", tendo-se repetido a experiência três anos mais tarde. Está a decorrer o Curso Integrado de Pós-graduação em "Planeamento Urbano e Regional" (com início em 2000/01) e abrirão em 2002/03 mais dois que contemplam os Cursos de Especialização, de Mestrado e de Doutoramento: um em "Gestão dos Riscos Naturais" e outro em "Território e Desenvolvimento".

No âmbito das publicações associadas ao curso destaca-se a Revista da FLUP - Geografia, bem como as do Gabinete de Estudos de Desenvolvimento e Ordenamento do Território (GEDES), as quais incluem publicações de teses de doutoramento, conferências, relatórios e outros documentos de divulgação científica.

O Departamento de Geografia tem vindo a consolidar estratégias de internacionalização e cooperação. Nesse sentido, mantém protocolos, projectos e programas de mobilidade (de professores e alunos) com instituições e/ou redes de outros países, entre os quais se destaca a rede Sócrates/Traçinus com as Universidades de Ángers, Bari, Degli Studi di Lecce, Degli Studi di Perugia, Havre, Middlesex, Nantes, Osnadruick, Oviedo, Tessalónica e Valladolid, o Projecto Jean Monet (Bruxelas), a cooperação com a Universidade Eduardo Mondlane (Maputo) ou o número crescente de alunos de países de expressão portuguesa que procuram a Licenciatura em Geografia.

## CONSELHO DE DEPARTAMENTO

### Docentes Doutorados

António Custódio Gonçalves

Rosa Fernanda Moreira da Silva (Presidente)

Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa

António de Sousa Pedrosa

José Alberto Vieira Rio Fernandes

Luís Paulo Saldanha Martins  
Maria Assunção Ferreira Pedrosa de Araújo  
Nicole Françoise Devy Vareta  
Carlos Valdir de Meneses Bateira  
Elsa Maria Teixeira Pacheco  
Fantina Maria Santos Tedim de Sousa Pedrosa  
Fátima Loureiro de Matos  
Helder Trigo Gomes Marques  
João Carlos dos Santos Garcia  
Maria Madalena Saraiva Pires da Fonseca

#### Docentes não Doutorados

Helena Cristina Fernandes Ferreira Madureira  
José Ramiro Marques de Queirós Gomes Pimenta  
Maria Felisbela de Sousa Martins  
Maria Helena Lima Costa Mendes Ribeiro  
Maria Teresa Vaz de Abrantes Costa

#### COMISSÃO EXECUTIVA

Profª. Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva  
Profª. Doutora Elsa Maria Teixeira Pacheco  
Mestre Helena Cristina Fernandes Ferreira Madureira  
Lic. José Manuel da Silva Ribeiro  
Aluno a eleger

#### CONTACTOS DOS SERVIÇOS

Gabinete de Gestão - Dr. José Manuel Ribeiro (Torre B - 3º Piso) Telf. 226077189

Gabinete de Apoio a Projectos (GEDES) - Dª. Maria de Jesus (Piso 4) Telf. / Fax 226077194

Mapoteca - Dª. Maria Rosa (Piso 4) Tel. 226077193

Sala Professor Orlando Ribeiro - Dª. Paula Cristina Pereira (Torre B - 3º Piso) Tel. 226077196

e-mail:            [dg@letras.up.pt](mailto:dg@letras.up.pt)  
                      [geo@letras.up.pt](mailto:geo@letras.up.pt)  
                      [gedes@letras.up.pt](mailto:gedes@letras.up.pt)

Presidente do Departamento  
Profª. Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva

## DOCENTES DO CURSO DE GEOGRAFIA

NOME	CATEGORIA	GRAU ACADÉMICO
Ana Maria Monteiro de Sousa	Professora Associada	Doutoramento
António Alberto Teixeira Gomes	Assistente	Mestrado
António Custódio Gonçalves	Professor Catedrático	Doutoramento
António Sousa Pedrosa	Professor Associado	Doutoramento
Carlos Valdir de Meneses Bateira	Professor Auxiliar	Doutoramento
Carmen do Céu Gonçalves Ferreira	Assistente	Mestrado
Cristina Maria da Silva Pinho	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Licenciatura
Dália Filipa Veloso Azevedo	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Mestrado
Elsa Maria Teixeira Pacheco	Professora Auxiliar	Doutoramento
Fantina Maria S. T. de Sousa Pedrosa	Professora Auxiliar	Doutoramento
Fátima Loureiro de Matos	Professora Auxiliar	Doutoramento
Francisco António Chaves Melo	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Licenciatura
Helder Trigo Gomes Marques	Professor Auxiliar	Doutoramento
Helena Cristina F. Ferreira Madureira	Assistente	Mestrado
Henrique Araújo	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Doutoramento
Isabel Cristina Guimarães Martins	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Mestrado
João Carlos dos Santos Garcia	Professor Auxiliar	Doutoramento
José Alberto Rio Fernandes	Professor Associado	Doutoramento
José Carlos Carvalho Costa	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Mestrado
José Ramiro M. Queirós G. Pimenta	Assistente	Mestrado
Laura Maria Pinheiro de M. Soares	Assistente Convidada	Mestrado
Luis Paulo Saldanha Martins	Professor Associado	Doutoramento
Maria Alice Duarte Silva	Assistente	Mestrado
Maria da Assunção F. Pedrosa de Araújo	Professora Associada	Doutoramento
Maria Felisbelo Sousa Martins	Assistente Ramo Educacional	Mestrado
Maria Helena L. Costa Mendes Ribeiro	Assistente Ramo Educacional	Mestrado
Maria Helena Mesquita Pina	Assistente Convidada	Mestrado
Maria Helena Ramalhão Dias Ramalho	Assistente Ramo Educacional	Mestrado
Maria Madalena S. Pires da Fonseca	Professora Auxiliar	Doutoramento
Maria Teresa Vaz de Abrantes Costa	Assistente Ramo Educacional	Licenciatura
Mário Gonçalves Fernandes	Assistente	Mestrado
Nicole Françoise Devy Vareta	Professora Associada	Doutoramento
Rosa Fernanda Moreira da Silva	Professora Catedrática	Doutoramento
Teresa Maria Vieira Sá Marques	Assistente Convidada	Mestrado

## Departamento de História

### INVICTA CLIO

Salvo episódicos antecedentes, data de 1911, aquando das reformas do Ensino Superior operadas pelo Governo Provisório da República (ministro António José de Almeida), o enquadramento universitário da *História* enquanto 4.º Grupo da 2.ª Secção (*Ciências Históricas, Geográficas e Filosóficas*) das novas Faculdades de Letras: a da U. Coimbra, que surgia por transformação da desactivada Faculdade de Teologia; e a da U. Lisboa, na sequência do anterior Curso Superior de Letras, criado ca. 1860. Em termos de organização de licenciaturas (com a duração de quatro anos), a *História* surgia associada à *Geografia*.

Na U. Porto só mais tarde (1919) surgiria uma Escola congénere, da iniciativa do filósofo Leonardo Coimbra [1883-1936], ao tempo ministro da Instrução Pública e depois professor e Director do estabelecimento que criara (Decreto 5.770, de 1919/05/10; cf. também a Lei 861, de 1919/08/27, sendo ministro Joaquim José de Oliveira). Nascida em tensa e complexa conjuntura política e académica e nunca tendo sabido proceder a um correcto enquadramento académico das carreiras dos seus docentes, esta Escola não duraria 10 anos, sendo extinta em 1928, por um dos executivos da Ditadura Militar subsequente ao 28 de Maio de 1926 (Decreto 15.365, de 1928/04/14, ministro Alfredo de Magalhães); funcionaria terminalmente até 1931, para permitir a formatura dos estudantes ingressados em 1927.

Só 30 anos decorridos ressurgiria a Faculdade de Letras do *Studium Generale* portuense (Decreto-Lei 45.864, de 1961/08/17, ministro Manuel Lopes de Almeida), mas dotada apenas do 4.º e de 6.º Grupos (*História* e *Filosofia*, respectivamente) e das licenciaturas respectivas, nos termos da reforma curricular de 1957 (licenciaturas de cinco anos, Decreto 41.341, de 1957/10/30, ministro Francisco de Paula Leite Pinto); a nova Escola ministriaria ainda o curso de *Ciências Pedagógicas*.

Funcionando ininterruptamente desde 1962/63, o até há pouco 4.º Grupo da FL/UP aproxima-se assim das quatro décadas de existência. À licenciatura troncal, vieram a suceder-se experiências curriculares várias: como a dos bacharelatos (grau obtido no fim do 3.º ano, Decreto 48.627, de 1968/10/12, ministro José Hermano Saraiva); a das pré-especializações (1974-1978, em *História Medieval*, *História Moderna*, *História Contemporânea*, *História da Arte* e *Arqueologia*); ou a das variantes (1978 ss., na altura em que as licenciaturas das FF.LL. regressavam aos quatro anos de duração; Decreto 53/78, de 1978/05/31, ministro Mário Sottomayor Cardia; a primitiva variante reportava-se, conjuntamente, à *História da Arte* e *Arqueologia*, operando-se o desdobramento 3 anos depois). Merece ainda referência a legislação de 1970 (ministro José Veiga Simão) e à criação das especialidades de doutoramento em *Pré-História e Arqueologia*, *História da Arte*, *História da Idade Média* e *História Moderna e Contemporânea* (substituindo as preexistentes em *Arqueologia* e *História da Arte* e em *História*, 1957), em vigor até aos anos 90.

1983 e anos subsequentes seriam a fase de implementação dos cursos de mestrado (inicialmente em *História Medieval* e em *História Moderna*, e mais tarde em *História da Arte*, *Arqueologia*, *Arqueologia Pré-Histórica*, *História Contemporânea*, *Relações Históricas Portugal-África-Brasil-Oriente* e *Estudos Africanos* [interdisciplinar]); os mestrados - assim como os doutoramentos - seriam reformados, mormente em termos de duração, por decreto (e subsequente regulamentação) de Outubro de 1992 (ministro Fernando Couto dos Santos).

A partir de 1987, e no quadro de uma Autonomia Universitária em vias de implementação, as Escolas passaram a organizar os seus próprios currículos; o de *História*, aprovado por portaria de Outubro do ano em causa (ministro Roberto Carneiro), continuava a prever uma licenciatura em 4 anos, mas com opção, a partir do 3.º, por *Ramo Científico* ou *Ramo Educacional*.

Em 1997 separou-se do 4.º Grupo o então criado Departamento de Ciências e Técnicas do Património, com as áreas de *Arqueologia*, *História da Arte* (licenciaturas, mestrados e doutoramentos), *Museologia* e *Ciências Documentais* (cursos de especialização e doutoramento).

Em Maio de 2000 criou-se, por seu turno, o Departamento de *História* (DH), tendo no professor catedrático Francisco Ribeiro da Silva o seu primeiro presidente. Correlativamente se está a implementar um novo currículo (a funcionar a partir de 2001/2002), que introduz o regime semestral e as unidades de crédito, bem como uma diferente articulação com o *Ramo Educacional*. Na mesma linha de ideias se tem repensado o ensino ao nível supra-licenciatura: em 1999/2000 funcionou a primeira edição do *Curso integrado de post-graduação em História Medieval e do Renascimento* (níveis especialização, mestrado e doutoramento).

Grupo ‘fundador’ da FL/UP, natural será o *pioneerismo* dos oficiantes de *Clio* na vida da Escola e na Historiografia portuguesa:

- O primeiro doutoramento: António Cruz [1911-1989], 1964.
- A primeira chegada à cátedra: idem, 1969.
- O 1.º Director não-interino: idem, 1970-1974.
- Dois dos primeiros doutoramentos na Casa depois de 1974: Cândido dos Santos e Eugénio dos Santos, Out.1977, orientador Jean Delumeau (do Collège de France).
- Durante longos anos a mais numerosa Comissão Científica de Grupo no Conselho Científico da Casa e no plano nacional.
- Participação em realizações bibliográficas tais como: *Dicionário de História de Portugal*, dir. Joel Serrão; *Dicionário de Literatura*, dir. Jacinto do Prado-Coelho, incl. os vols. de actualização, coord. Justino Mendes de Almeida; *História da Cidade do Porto*, dir. Damião Peres; *História de Portugal*, das Edições Alfa (actual reed. pelo Reader's Digest); *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques; *História de Portugal*, dir. José Mattoso; *História de Portugal*, dir. João Medina; *História da Arte em Portugal*, dir. José-Augusto França; *História da Universidade em Portugal*, dir. Luís A. de Oliveira Ramos *et al.*; *História Religiosa de Portugal* e *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira Azevedo; e a realização de uma *História do Porto*, dir. Luís A. de Oliveira Ramos, quase inteiramente concretizada por docentes da Casa.

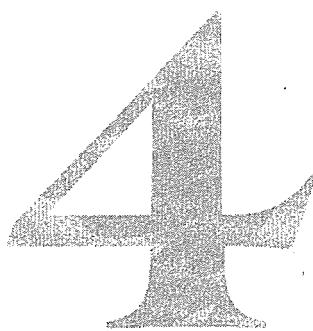
Do até agora 4.º Grupo da FL/UP saíram ainda:

- Oito Presidentes de Conselho Directivo da FL/UP, 1977 ss.: Manuela Delgado, Humberto Baquero Moreno, Cândido dos Santos, José Marques, João Francisco Marques, Francisco Ribeiro da Silva, Vítor Oliveira Jorge e Rúi Centeno.
- Quatro Presidentes do Conselho Científico, 1976 ss.: José António Ferreira de Almeida [1913-1981] (quatro mandatos consecutivos), Luís A. de Oliveira Ramos (três vezes); Humberto Baquero Moreno e Eugénio dos Santos (quatro mandatos consecutivos).
- Um Reitor (Luís A. de Oliveira Ramos, 1982-1985) e um Vice-Reitor (Cândido dos Santos, 1985-1998) da UP.

Instituições em estreita conexão com o antigo 4.º Grupo da FL/UP e/ou com o actual DH:

- Centro de História da UP, 1976 ss.; editou a *Revista de História*, 13 vols., 1978-1995.
- Centro de Estudos Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA), 1983 ss.
- Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE), ex-CEPFAM, 1990 ss. Edita a revista *População e Sociedade*.

- Grupo de Estudos de História da Vinha e do Vinho Duriense (GEHVID), 1995 ss. Edita a revista *Douro: Estudos & Documentos*.
- Instituto de Documentação Histórica.



## Secção Autónoma de Sociologia

A Secção Autónoma de Sociologia, futuro Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), é um organismo que, ao abrigo dos Estatutos da Faculdade, publicados em Diário da República, II série, nº 103, de 4 de Maio de 2000, integra os docentes e investigadores da licenciatura em sociologia. Ao longo da sua existência como Instituto de Sociologia (1985-2000/2001) contou com a colaboração de docentes de outras instituições e manteve a abertura necessária a todos os docentes da FLUP com interesses de investigação no campo da sociologia. Como Secção Autónoma, e de acordo com o que havia sido feito, visa a prossecução dos seguintes objectivos:

- promoção de actividades de formação e de divulgação da sociologia;
- fomento e apoio da investigação individual ou em equipa para provas académicas ou outros fins e de acordo com linhas programáticas previamente definidas;
- prestação de serviços ao exterior;
- debate pedagógico sobre o ensino da sociologia;
- estabelecimento de protocolos de cooperação e de intercâmbio com outras instituições.

A licenciatura em sociologia, criada em 1985, possui uma estrutura curricular vocacionada para a formação de profissionais em sociologia.

Para além de uma preparação teórica, metodológica e técnica de base em sociologia, o processo de ensino/aprendizagem dinamizado pelo curso não só proporciona um contacto aprofundado com modalidades de conhecimento e problematização características de outras ciências sociais (como a economia, a história, a antropologia, a psicologia social ou a demografia), mas também incentiva e põe em prática o enfoque sociológico de problemas que atravessam as sociedades contemporâneas, em geral, e a portuguesa, em particular (sejam elas os da conflitualidade social, da família e da juventude, do desenvolvimento e ordenamento do território, do trabalho, emprego e organizações, da educação, cultura e religião, da pobreza e exclusão social ou da sida e da toxicodependência). Alicerçada numa constante interligação entre teoria e prática, a aprendizagem da sociologia contempla no quinto ano da licenciatura a elaboração de um trabalho de investigação no âmbito de um dos seminários existentes.

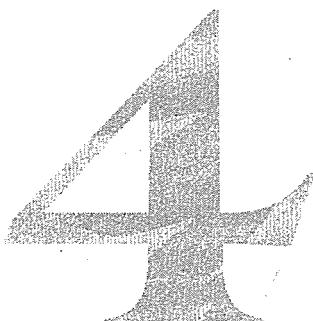
No ano lectivo de 2001/2002, deu-se início à reestruturação curricular da licenciatura em sociologia. A definição do novo currículo obedeceu a dois princípios fundamentais. Por um lado, defender a existência de um núcleo duro de disciplinas obrigatórias que constituem o fio condutor e a "espinha dorsal" da licenciatura. Por outro lado, introduzir uma componente de grande flexibilidade, patente no elevado número de cadeiras opcionais. Desta forma, os alunos serão capazes de adquirir um conjunto de competências indispensáveis, sem perderem a possibilidade de construir uma linha de orientação própria. Aliás, as disciplinas opcionais estão agrupadas em núcleos temáticos, de forma a que se possa apreender a proximidade relativa que entre elas se estabelece, numa tentativa de superar uma eventual percepção de fragmentação desordenada, bem como de estimular a prossecução futura de cursos de pós-graduação inspirados nesses conjuntos temáticos. Para cada ano lectivo serão estipuladas as cadeiras optativas que irão funcionar por ano curricular. Foi nosso propósito também adequar a renovada estrutura curricular às questões prementes da contemporaneidade, numa aproximação permanente às novas configurações da formação social portuguesa, agregando contributos multidisciplinares.

Para além da formação de base em sociologia, a Secção Autónoma de Sociologia organizou até ao momento dois mestrados em sociologia: o mestrado *Poder local, desenvolvimento e mudança social* (1995-1997) e o mestrado *Construção Europeia e Mudança Social em Portugal* (2001-2003).

A Secção tem, desde 1991, uma publicação anual intitulada *Sociologia - Revista da Faculdade de Letras*, com colaborações internas e externas. Dinamiza colóquios, seminários e ciclos de conferências nas mais diversas áreas temáticas bem como, e em conjunto com os estudantes da licenciatura em sociologia, as *Noites de Sociologia do Porto*, encontros de sociólogos e públicos com o intuito de cruzar e discutir pontos de vista sociológicos e investigações empíricas sobre a sociedade portuguesa.

As actividades de investigação da Secção, até ao momento desenvolvidas no âmbito do Instituto de Sociologia, têm contemplado áreas temáticas diversas e correspondido às solicitações provindas do exterior. Para além dos trabalhos de investigação directamente relacionados com a preparação de provas académicas pelos docentes da Secção, destacam-se os seguintes projectos:

- *Os jovens estudantes do ensino superior da cidade do Porto* (2001) - projecto resultante de um protocolo estabelecido entre a Sociedade Porto2001 e o Instituto de Sociologia/FLUP.
- *Competitividade e exclusão social: as áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto* (1995-2000) - projecto resultante de um consórcio estabelecido entre o Instituto de Sociologia/FLUP, o UNICS/ISCTE-DINAMIA e UNICS/ISCTE-CIES.
- *A situação da Região do Norte no domínio social* (1999-2000) - projecto resultante de um protocolo estabelecido entre a Comissão de Coordenação da Região do Norte e o Instituto de Sociologia/FLUP.
- *Pluralismo religioso e ético: contornos e mudanças em curso* (1996-1998) - projecto integrado na Fundação Europeia da Ciência e que conta com a colaboração de vários centros de investigação europeus.
- *Práticas e aspirações culturais. Os estudantes da cidade do Porto* (1995-1998) - projecto resultante de um protocolo estabelecido entre o Pelouro da Animação da Cidade da Câmara Municipal do Porto e o Instituto de Sociologia/FLUP.
- *Inserção profissional dos licenciados em sociologia pela FLUP* (1998) - projecto integrado no Observatório da Licenciatura em Sociologia da FLUP.
- *Formação e emprego juvenil em Portugal, França e Dinamarca : um estudo nas áreas da metalurgia e mecânica e do têxtil e vestuário* (1995-1997) - estudo desenvolvido pelo Instituto de Sociologia para a Fundação da Juventude, com o apoio da Comissão das Comunidades Europeias
- *A sociologia e os seus estudantes* (1996) - projecto integrado no Observatório da Licenciatura em Sociologia da FLUP.



## Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos

O Departamento de Estudos Portugueses e Românicos (DEPER) foi instituído pelos Estatutos da FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (FLUP) publicados no *Diário da República*, II Série, n.º 103, de 4 de Maio de 2000. Dividido em quatro Secções -Literatura, Linguística, Estudos Franceses e Estudos Ibéricos Comparados - abrange as grandes áreas do saber linguístico, literário e cultural da tradição românica e, consequentemente, os grandes momentos que a constituíram, da Antiguidade Clássica à Época Contemporânea, nas suas complexas articulações, formulações e utilizações através dos séculos. Fundamentalmente, na área do DEPER cabe a longa tradição literária de identidade linguística portuguesa, na sua permanência e individualidade de quase um milénio, na secundariedade das suas diversificações em várias zonas do globo, no contacto civilizacional e «poético» de diversos povos, na configuração de obras de arte literária de multímodas criações artísticas e expressões de pensamento numa língua que se formou na parte mais ocidental da România.

Em termos institucionais, o DEPER acolhe, continuando e procurando renovar, os estudos literários da tradição românica, bem consolidada na Universidade portuguesa e, de parceria com o Departamento de Estudos Anglo-Americanos (DEAA) e com o Departamento de Estudos Germanísticos (DEG), representa a vertente privilegiada de uma osmose internacional de alto valor crítico e cultural no seio da FLUP e, consequentemente, da Universidade portuguesa e da cultura por ela gerada.

No terreno do conteúdo curricular e científico, o DEPER acolhe o ensino das línguas, linguísticas, literaturas e culturas mais directamente relacionadas com os estudos superiores no domínio românico - Português, Francês, Espanhol e Italiano -, além das disciplinas que geram e exploram a reflexão sobre a natureza do fenómeno linguístico e das que comportam a reflexão teórica sobre o fenómeno literário. Pode, pois, considerar-se que o DEPER, como os seus homólogos DEAA e DEG, se caracteriza por três vertentes mais fortes: a aplicação prática do ensino das línguas; a reflexão teórica linguístico-literária; a interpretação no plano das mentalidades e sensibilidades culturais. É inquestionável o significado que tais dimensões têm numa Universidade de um país integrado numa Europa que busca a unidade da cidadania com base na diversidade cultural dos seus povos. A língua, a literatura e a cultura portuguesas, mas suas «variantes» instituídas ou em afirmação, com a sua ininterrupta evolução, constituem um património «europeu» com aspectos únicos que se podem e devem afirmar mediante o diálogo com as áreas francesa e hispânica, com as quais está umbilicalmente implicada. Esse o terreno privilegiado de afirmação do DEPER.

As disciplinas dos cursos de Licenciatura ministradas pelo DEPER pertencem fundamentalmente à área de «Línguas e Literaturas Modernas» e a «Estudos Europeus», âmbito comparticipado pelos Departamentos mais próximos, o DEAA e o DG. Numa Faculdade que, com 4451 alunos inscritos em 2000-2001, é a segunda maior escola da Universidade do Porto, a LLM cabem 2264, ou seja 50,87 % dos estudantes de licenciatura. Neste conjunto, 1378 inscrições são específicas do DEPER, certamente o departamento da FLUP que, em termos de estudantes, é o mais volumoso.

Importa anotar ainda que o conjunto dos cursos de LLM se caracteriza por uma população estudantil jovem, em comparação com as restantes áreas da FLUP.

Para além dos cursos de licenciatura, o DEPER assegura a orientação e funcionamento do *Curso de Especialização - Diploma Universitário de Formação de Professores de Português Língua Estrangeira*, o *Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros*, o *Curso de Verão - Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros*, o *Curso Intensivo de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros - Programa SOCRATES* e o *Curso Intensivo de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros - Programa de Intercâmbio com a U.P.*

No que diz respeito aos cursos de pós-graduação, funcionam os Mestrados em Linguística Portuguesa Descritiva, em Linguística Portuguesa (em colaboração com a Universidade Pedagógica de Moçambique), em Linguística e Ensino da Língua, em Estudos Portugueses e Brasileiros, em Literaturas Românicas Modernas e

Contemporâneas, em Literatura Portuguesa Contemporânea e o Curso Integrado em Estudos Pós-graduados em Literaturas Românicas (Literaturas Portuguesa e Francesa).

Estão integrados no DEPER o *Instituto de Estudos Franceses*, o *Instituto de Cultura Portuguesa*, o *Centro de Estudos Brasileiros* e o *Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa* e o *Instituto de Estudos Ibéricos*. Do ponto de vista científico, articulam-se com ele as seguintes Unidades I.D.: o *Centro de Linguística* e o *Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade*, todos possuidores de fundos bibliográficos próprios.

Finalmente, o DEPER, de parceria com os dois outros Departamentos que se constituíram na área de LLM, é responsável pela Série de *Línguas e Literaturas* da *Revista da Faculdade de Letras* (Porto). Com 17 volumes publicados ininterrupta e actualizadamente desde 1984, ano em que se retomou a edição da *Revista da Faculdade de Letras* (aliás o mesmo título que, entre 1920 e 1926, havia designado a Revista da primeira Faculdade de Letras da Universidade do Porto), depois de um volume de *Filologia* saído em 1974, a Série de *Línguas e Literaturas* atingiu mais de 7 000 páginas (ou seja, uma média de 400 páginas por volume) com trabalhos da quase exclusiva autoria dos Docentes de LLM, já que só esporadicamente se incluíram textos de autores alheios, embora sempre com alguma relação com a Faculdade (conferências, etc.).

Se adicionarmos a esta situação a publicação de mais 10 «Anexos», podemos considerar que a área de LLM, hoje dividida em três Departamentos, onde o DEPER representa a componente de maior dimensão, se destaca, no conjunto da escola, pela sua capacidade de produção autónoma e regular.

Outras publicações periódicas mais especificamente do âmbito do DEPER se mantêm activas: as revistas *Intercâmbio*, da responsabilidade do Instituto de Estudos Franceses, com seis títulos anexos, a revista *Via Spiritus*, editada pelo Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade, com três «Anexos», e *Terceira Margem*, assegurada pelo Centro de Estudos Brasileiros.

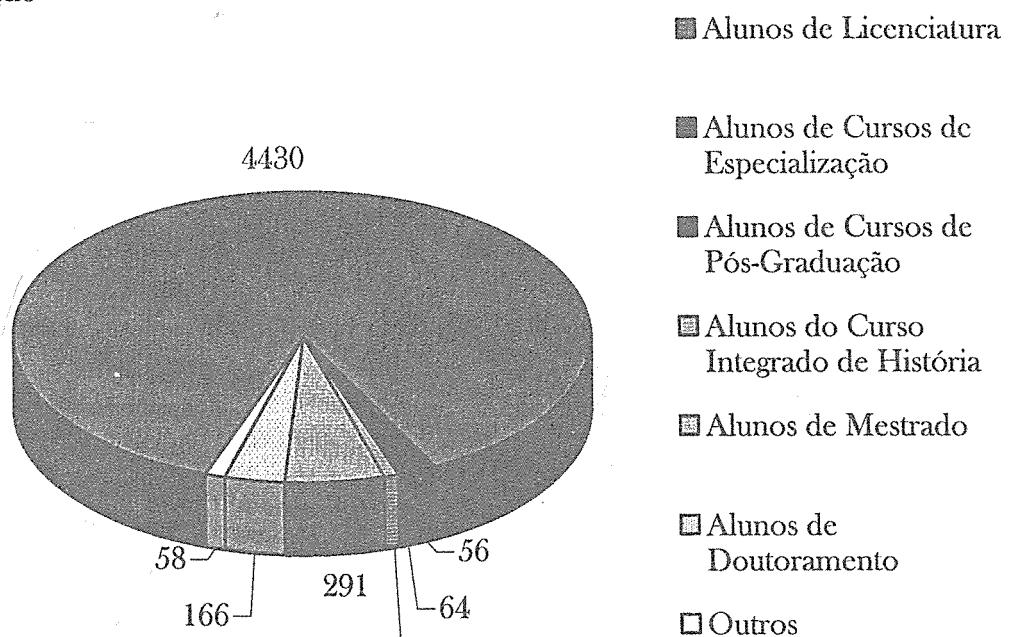
No que diz respeito ao corpo docente, o DEPER tem, de momento, 9 Catedráticos, 8 Associados, dos quais 1 com Agregação, 12 Auxiliares, 11 Assistentes, 21 Assistentes Convidados, 13 Leitores, 9 Docentes requisitados do Ensino Secundário, que asseguram a componente fundamental das Didácticas específicas e do acompanhamento dos Estágios. No seu conjunto, 30 docentes possuem o Doutoramento. No quadro geral da FLUP, o DEPER é uma área onde se verifica uma relação alunos / docente que está abaixo da razão adoptada no ensino universitário público.

Distribuição do Corpo Docente do DEPER

Catedráticos	9
Associados com Agregação	1
Associados	8
Auxiliares	12
Assistentes Convidados	21
Assistentes	11
Assistentes Estagiários	0
Leitores	13
Requisitados do Ensino Secundário	9

## 4.4 Formação

N.º de Alunos Inscritos



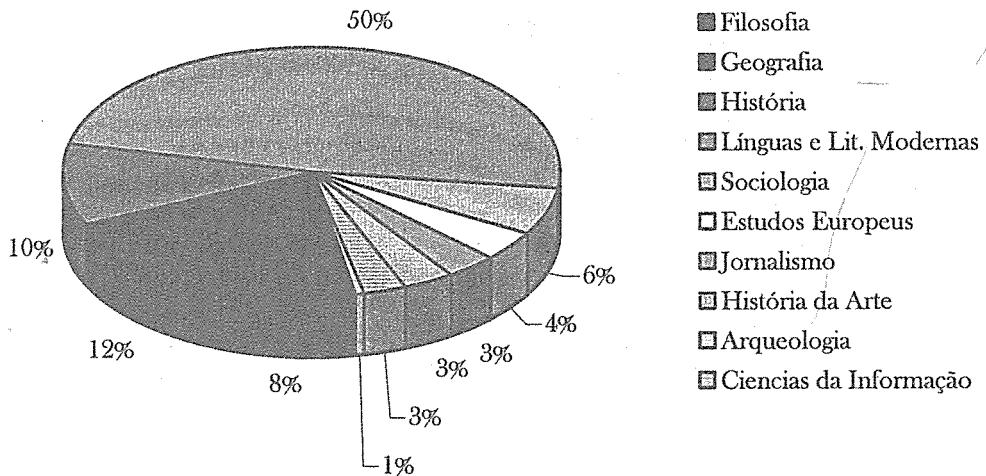
### 4.4.1 Licenciaturas

Arqueologia  
 Ciência da Informação  
 Estudos Europeus - variantes de Francês / Inglês  
 Estudos Europeus - variantes de Francês / Alemão  
 Estudos Europeus - variantes de Inglês / Alemão  
 Filosofia  
 Geografia  
 História  
 História da Arte  
 História - Variante História da Arte  
 História - Variante Arqueologia  
 Jornalismo e Ciências da Comunicação  
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Franceses Alemães  
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Franceses Ingleses  
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Ingleses Alemães  
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses  
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Alemães  
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Espanhóis  
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Franceses  
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Ingleses  
 Sociologia

Os Cursos de Licenciatura apresentam as seguintes opções:

- Ramo Educacional
- Ramo Científico
- Tradução

Percentagem de Alunos por Licenciatura

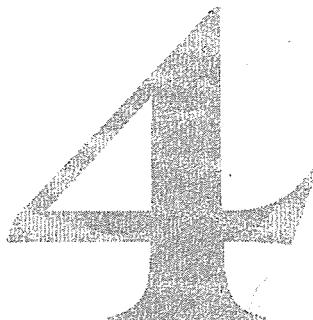


#### 4.4.2 Mestrados e Pós-Graduações

- Mestrado em Estudos Portugueses e Brasileiros
- Curso de Especialização e Mestrado em Estudos Alemães
- Curso de Especialização em Estudos Culturais
- Mestrado em Estudos Africanos

Mestrados a funcionar no ano lectivo de 2002/2003

- Departamento de Filosofia
  - Mestrado em Filosofia Moderna e Contemporânea
  - Mestrado em Filosofia Medieval
- Departamento de História
  - Mestrado em História Contemporânea
  - Mestrado em História da Educação
- Jornalismo e Ciências da Comunicação
  - Mestrado em Cultura e Comunicação



Pós Graduações a funcionar no ano lectivo de 2002/2003

- Departamento de Ciências e Técnicas do Património

## Pós-Graduação em Museologia

## • Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos

Curso Integrado de Estudos Pós-Graduados em Literaturas Românicas  
(Literatura Portuguesa e Francesa)

## • Departamento de História

Curso Integrado de História Medieval e do Renascimento  
Pós-Graduação História da Cidade do Porto

## • Departamento de Geografia

Curso Integrado de Estudos Pós-Graduados em Gestão dos Riscos Naturais

## • Jornalismo e Ciências da Comunicação

Curso de Especialização em Cultura e Comunicação  
Especializações em: Comunicação da Ciência / Documentário / Jornalismo Político

#### 4.4.3 Formação Contínua

Plano de Formação para 2002, apresenta uma clara focalização da oferta de acções, depois de uma aposta realizada nos últimos anos que procurou responder de forma diversificada às necessidades de formação de âmbito geral e a um público docente extremamente heterogéneo.

Esta incidência tem por base os seguintes pressupostos:

- o quadro das competências gerais, transversais e específicas de cada disciplina aparece agora mais claro e a sua publicitação implica necessariamente novos enfoques científicos, pedagógicos e didácticos (o exemplo das acções sobre Visitas de Estudo, Educação Patrimonial, Sexualidade Humana e Área de Projecto é claro quanto a estas necessidades);
- a reforma (ou reorganização) do ensino (sobretudo secundário), que deixará de ter o carácter experimental a partir de 2002/2003, exige novas competências, no quadro por exemplo da utilização dos novos tempos, lectivos, que implicam uma nova forma de encarar os recursos (preocupação presente na Oficina Multimédia e na acção sobre Multimédia no Ensino que propomos);
- as novas tecnologias passam por uma melhor rentabilização dos recursos existentes (por exemplo nas Bibliotecas devidamente organizadas) pela compreensão da importância das mesmas tanto no quotidiano dos nossos alunos como no aproveitamento racional na prática docente (a oferta passa pelo Windows e Aplicacionais e Internet);
- por último, e porque entendemos que a formação contínua passará sobretudo pelas solicitações dos formandos, procuramos responder a sugestões inscritas nas fichas de avaliação das acções dos anos transactos ou inscrever agora temas que foram procurados, mas para os quais não tínhamos oferta em planos anteriores.

O Plano de formação aguarda aprovação do financiamento solicitado ao Programa PRODEP III - Medida 5 / Acção 5.1.

## Informações e Contactos

Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Via Panorâmica, s/n- 4150-564 Porto  
Susana Duarte (sduarte@letras.up.pt) ou Carmen Pacheco (cpacheco@letras.up.pt)

Telefone +351.226077140 Fax: +351.226077173

Horário de Funcionamento: 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> das 9.30h às 12h / 14h às 17.30h

<http://www.letras.up.pt/gapro/formacao/default.htm>

### 4.4.4 Diploma Universitário de Formação Contínua de Professores de Português Língua Estrangeira

1. O Curso decorrerá de 14 de Outubro de 2002 até meados de Julho de 2003.

#### 2. Destinatários

##### 2.1 Limitações Qualitativas

As admissões são feitas por concurso. Poderão concorrer:

- Cidadãos portugueses titulares de uma licenciatura nos seguintes cursos das universidades portuguesas:
  - a) Filologia Românica;
  - b) Filologia Clássica;
  - c) Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses, Estudos Portugueses e Franceses, Estudos Portugueses e Ingleses, Estudos Portugueses e Alemães)
  - d) Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesas;
  - e) Curso de Humanidades;
- Cidadãos nacionais e estrangeiros titulares de uma licenciatura obtida em universidade estrangeira com componente de estudos portugueses.

NOTA: Excepcionalmente, em casos devidamente justificados, o conselho científico poderá admitir à candidatura à matrícula titulares de outras licenciaturas ou de habilitações legalmente equivalentes cujo currículo demonstre uma adequada preparação científica de base.

##### 2.2 Limitações Quantitativas

O *Numerus Clausus* é de 25 matrículas, das quais são reservadas 6 para candidatos oriundos de países africanos de expressão oral portuguesa e 12 para candidatos de outros países;

#### 3. Estrutura Curricular

##### 1º SEMESTRE

Literatura Portuguesa I	22 h
Linguística Portuguesa I	22 h
Cultura Portuguesa I	22 h

História de Portugal	22 h
Literatura Brasileira	15 h
Geografia de Portugal	15 h
Sociedade Portuguesa Contemporânea	22 h

**2º SEMESTRE**

Literatura Portuguesa II	22 h
Linguística Portuguesa II e História da Língua	30 h
Linguística Contrastiva	15 h
Psicolinguística e Aprendizagem de Línguas	15 h
Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa	15 h
Literatura Comparada	22 h
Metodologia do Ensino do Português	44 h

Os alunos estrangeiros frequentarão ainda 40 horas de Língua Portuguesa I no 1º semestre, e 20 horas de Língua Portuguesa II no 2º semestre. Ser-lhes-á ainda proporcionado um aprofundamento da realidade sócio-cultural portuguesa.

**4. Outras Actividades**

Para além das aulas, os estudantes podem participar nas actividades promovidas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto em geral, e pelo Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos (DEPER) em particular: visitas de estudo, conferências, colóquios, encontros e debates.

**5. Avaliação**

O curso funciona em regime presencial, não podendo os alunos exceder um terço de faltas. A passagem ao segundo semestre está condicionada à aprovação em todas as unidades curriculares precedentes. A classificação das unidades curriculares será expressa em «Aprovado» ou «Recusado».

**6. Certificado**

No final do Curso, será passado o *Diploma Universitário de Formação de Professores de Português, Língua Estrangeira* aos estudantes que o tenham frequentado com assiduidade e aproveitamento.

Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLE, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

**7. Propina**

O valor da propina é de 750 EUROS e será feito no início das aulas. Os bolsistas do Instituto Camões serão isentos do pagamento.

**8. Prazos****8.1 Candidatura**

- *Estudantes Estrangeiros:* até 31 de Maio de 2002;
- *Estudantes Portugueses:* de 2 a 13 de Setembro de 2002.

## 8.2 Inscrição

Os candidatos seleccionados deverão inscrever-se de 1 a 11 de Outubro de 2002.

## 9. Inscrição

O processo de candidatura deverá constar dos seguintes documentos:

- *Curriculum Vitae* do candidato;
- Fotocópia autenticada do documento de habilitações literárias e respectiva tradução, caso seja necessário;
  - Declaração comprovativa da situação profissional do candidato emitida pela instituição a que está vinculado.

Os estudantes estrangeiros, no intuito de poderem concorrer a uma bolsa do **Instituto Camões**, deverão ainda anexar à sua candidatura:

- Pareceres de dois professores da instituição a que está vinculado;
- Declaração de que não beneficiará, durante a vigência da bolsa, de qualquer outro apoio financeiro, bolsa ou subsídio de outra instituição portuguesa.

As candidaturas deverão ser enviadas para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos  
Via Panorâmica, s/n  
4150 - 564 Porto  
PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53  
e-mail: [deper@letras.up.pt](mailto:deper@letras.up.pt)

## 4.4.5 Curso de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros

1. O Curso Anual decorrerá de 14 de Outubro de 2002 a 6 Junho de 2003, e está dividido em dois semestres:

- O 1º semestre terá início no dia 15 de Outubro e terminará no dia 21 de Fevereiro.
- O 2º semestre terá início no dia 4 de Março e terminará no dia 6 de Junho.

Um teste diagnóstico terá lugar no dia 14 de Outubro de 2002, pelas 9h30, na sala 209, 2º piso, para os alunos que pretendam frequentar os níveis *Elementar, Intermédio e Avançado*.

## 2. Destinatários

Todos aqueles que desejam iniciar ou prosseguir a aprendizagem do Português como língua estrangeira, bem como contactar com aspectos diversificados da sociedade e cultura portuguesas.

### 3. Níveis

Os estudantes serão distribuídos pelos seguintes níveis:

- *Iniciação*
- *Elementar*
- *Intermédio*
- *Avançado*

Para a colocação dos estudantes em cada um destes níveis, serão consideradas as informações prestadas na Ficha de Inscrição e os resultados de uma prova de seriação a realizar no primeiro dia do curso.

### 4. Plano de Estudos e Actividades

#### 4.1 Nível Iniciação

Este nível destina-se aos estudantes que iniciam a sua aprendizagem, não possuindo quaisquer conhecimentos de Língua Portuguesa.

O ensino-aprendizagem, neste nível, orienta-se para a aquisição de competências mínimas de comunicação, visando a aquisição de estruturas básicas respeitantes aos domínios da compreensão e expressão orais e escritas.

#### 4.2 Nível Elementar

Este nível destina-se aos estudantes que possuem já alguns conhecimentos de Língua Portuguesa e que pretendem alargar as competências básicas adquiridas.

Conjugando a progressão linguística com a aquisição de um competência básica de comunicação, o ensino-aprendizagem neste nível orienta-se para o estudo sistemático da Língua Portuguesa nos domínios da compreensão e da expressão orais e escritas.

#### 4.3 Nível Intermédio

Este nível permite alargar as competências básicas adquiridas. Visa desenvolver e consolidar conhecimentos gramaticais e abordar situações orais e escritas de maior complexidade.

Para um maior desenvolvimento das competências orais, propõe-se a aquisição de técnicas que levem os estudantes a uma autonomia progressiva que lhes permita dominar os diferentes modos de agir pela fala e adequar os discursos às situações de comunicação.

A progressão linguística organiza-se com base no trabalho sobre uma tipologia variada de textos informativos, argumentativos, explicativos e narrativos. O estudo da estrutura destes textos visa a adequação de técnicas que permitam interpretar documentos escritos no seu funcionamento real e produzir, com eficácia, uma pluralidade de textos escritos como, por exemplo, os de natureza funcional que os estudantes são levados a produzir na vida quotidiana.

Este nível comporta ainda uma introdução a alguns aspectos da cultura portuguesa, pondo em relação a língua, os comportamentos e os saberes subentendidos pela cultura.

#### 4.4 Nível Avançado

Este nível propõe um trabalho sobre uma tipologia variada de textos com graus de complexidade crescentes, de modo a proporcionar aos estudantes o aprofundamento não só de questões ligadas ao funcionamento da língua, mas também de temas relacionados com a cultura e a literatura portuguesa.

Sem esquecer a competência cultural, procura-se numa óptica comunicativa, levar os estudantes a enriquecerem as suas capacidades de interpretação e de produção de discursos de complexidade adequada às situações exigidas neste nível de aprendizagem, o que implica o conhecimento dos vários registos de realização da língua e uma sensibilização para o estudo do texto literário.

#### **4.5 Outras Actividades de Extensão Cultural**

Estão previstas visitas de estudo que visam complementar o trabalho feito nas aulas e proporcionar aos estudantes um contacto com aspectos socioculturais.

#### **5. Horários**

**Iniciação:** segunda-feira (18h30-20h30) e quarta-feira (18h30-20h30);

**Elementar:** segunda-feira (09h00-11h00) e quarta-feira (09h00-11h00);

**Intermédio:** segunda-feira (11h00-13h00) e quarta-feira (11h00-13h00);

**Avançado:** terça-feira (11h00-13h00) e quinta-feira (11h00-13h00);

#### **6. Certificado / Avaliação**

Os estudantes deverão realizar semanalmente pequenas actividades com vista à aplicação dos conhecimentos. Dessas actividades constam pequenos trabalhos escritos e breves exercícios orais. No final de cada semestre, os estudantes serão submetidos a uma prova global de avaliação de conhecimentos. Os estudantes que tiverem frequentado o curso com assiduidade e aproveitamento obterão um certificado.

Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLE, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

#### **7. Propina**

O valor da propina é de 500 EUROS para os dois semestres, destinado ao pagamento das aulas e materiais de apoio. Este valor deverá ser pago da seguinte forma:

- 250 EUROS, referentes ao 1º semestre, no envio da inscrição; este valor deverá ser pago, por transferência bancária, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Caixa Geral de Depósitos – Agência do Bessa, Porto  
Conta nº 0035 0158 00012213 431 86

- 250 EUROS no primeiro dia do 2º semestre.

#### **8. Inscrição e Prazo**

A Ficha de Inscrição deverá ser enviada até ao dia 27 de Setembro de 2002, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos  
Via Panorâmica, s/n 4150 - 564 Porto  
PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53 e-mail: [deper@letras.up.pt](mailto:deper@letras.up.pt)

## 9. Bolsas

As candidaturas deverão ser dirigidas ao:

INSTITUTO CAMÕES  
Campo Grande, 56 - 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup>  
1700 Lisboa  
PORTUGAL

Telefone: +351 21 795 54 70  
[www.instituto-camoes.pt](http://www.instituto-camoes.pt)

Os Luso-descendentes deverão dirigir-se a:

DIRECÇÃO GERAL DE ASSUNTOS CONSULARES  
E COMUNIDADES PORTUGUESAS  
Av. Visconde de Valmor, 19  
1049 - 061 Lisboa  
PORTUGAL

Fax: +351 21 796 99 99  
[www.min-estrangeiros.pt](http://www.min-estrangeiros.pt)

## 10. Informações Adicionais

Alojamento: o DEPER não se encarrega do alojamento. À chegada, os estudantes poderão receber indicações sobre quartos (em casas particulares) disponíveis, a preços moderados. Para receber uma lista actualizada do alojamento disponível, envie-nos um e-mail.

Refeições: os estudantes poderão almoçar e jantar, a preços moderados, no Bar da Faculdade de Letras e nas Cantinas Universitárias.

## 11. Contactos

Para qualquer informação adicional, é favor contactar

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Romanicos  
Via Panorâmica, s/n  
4150 - 564 Porto  
PORTUGAL

Telefones: +351 22 607 71 67 / 00  
Fax: +351 22 607 71 53  
e-mail: [deper@letras.up.pt](mailto:deper@letras.up.pt)



#### **4.4.6 Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros**

1. O Curso de Verão decorrerá de 1 a 26 de Julho de 2002.

##### **2. Destinatários**

Todos aqueles que desejam iniciar ou prosseguir a aprendizagem do Português como língua estrangeira, bem como contactar com aspectos diversificados da sociedade e cultura portuguesas.

##### **3. Níveis**

Os estudantes serão distribuídos pelos seguintes níveis:

- **INICIAÇÃO**

**Público-Alvo:** Este nível destina-se aos estudantes que iniciam a sua aprendizagem, não possuindo quaisquer conhecimentos de Língua Portuguesa.

**Objectivos:** O ensino-aprendizagem, neste nível, orienta-se para a aquisição de competências mínimas de comunicação, visando a aquisição de estruturas básicas respeitantes aos domínios da compreensão e expressão orais e escritas.

- **ELEMENTAR**

**Público-Alvo:** Este nível destina-se aos estudantes que possuem já alguns conhecimentos de Língua Portuguesa e que pretendem alargar as competências básicas adquiridas.

**Objectivos:** Conjugando a progressão linguística com a aquisição de um competência básica de comunicação, o ensino-aprendizagem neste nível orienta-se para o estudo sistemático da Língua Portuguesa nos domínios da compreensão e da expressão orais e escritas.

- **INTERMÉDIO**

**Público-Alvo:** Este nível destina-se aos estudantes que, possuindo o domínio das estruturas básicas da Língua Portuguesa, visam alargar e aprofundar as competências já adquiridas.

**Objectivos:** O ensino-aprendizagem neste nível visa abordar situações orais e escritas de maior complexidade. Pretende-se promover nos estudantes uma autonomia progressiva que lhes permita dominar modos de agir pela fala, interpretar documentos escritos no seu funcionamento real e realizar, com eficácia, produções escritas de vários tipos, nomeadamente textos de natureza funcional. Este nível prevê ainda uma introdução a alguns aspectos da Cultura Portuguesa, pondo em relação a língua, os comportamentos e os saberes subentendidos pela cultura.

- **AVANÇADO**

**Público-Alvo:** Este nível destina-se aos estudantes que possuem já um bom domínio do sistema da Língua Portuguesa e que podem aprofundar não só os seus conhecimentos linguísticos mas também o conhecimento das manifestações culturais, sociais e artísticas da realidade portuguesa contemporânea.

**Objectivos:** Este nível de aprendizagem visa o enriquecimento das capacidades de interpretação e de produção de um nível de complexidade elevado, o aprofundamento de questões relacionadas com o funcionamento da língua e o conhecimento das temáticas no âmbito da Literatura, da Sociedade e da Cultura Portuguesas contemporâneas.

Para a colocação dos estudantes em cada um destes níveis, serão consideradas as informações prestadas na Ficha de Inscrição e os resultados de uma prova de seriação a realizar no primeiro dia do Curso. Ajustamentos posteriores poderão ser efectuados, quer por sugestão dos docentes, quer por solicitação dos estudantes à Direcção do Curso.

#### 4. Plano de Estudos e Actividades

As actividades lectivas englobam:

- *Aulas de Língua Portuguesa*  
(com apoio multimédia nos dois primeiros níveis);
- *Oficinas de Práticas Linguísticas*  
(complemento às aulas de Língua Portuguesa);
- *Seminários de Cultura Portuguesa.*

Materias	Horas	Iniciação Elementar	Intermédio	Avançado
Língua Portuguesa I		40 h	36 h	28 h
Língua Portuguesa II		40 h	36 h	28 h
Oficina I	8 h		C	
Oficina II	8 h	O	O	O
Seminário I	8 h			C
Seminário II	8 h			C
Seminário III	8 h			C
Seminário IV	8 h	AL	O	O
Seminário V	8 h	AL	AL	AL

C = curricular (obrigatório)

O = opcional (os estudantes podem ou não frequentá-las, tendo sempre de se inscrever)

AL = assistência livre (os estudantes podem assistir, sem necessidade de inscrição prévia)

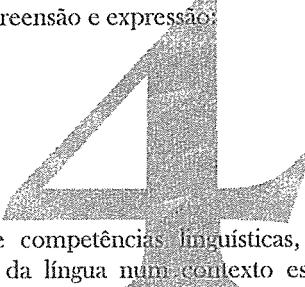
##### 4.1 A Língua Portuguesa

Todos os níveis trabalharão intensivamente, com graus progressivos de aprofundamento, as competências de compreensão e de produção orais e escritas, incluindo uma reflexão sobre as estruturas fundamentais da língua. Estas aulas de língua são distribuídas por duas áreas de compreensão e expressão:

- Língua Portuguesa I - *Comunicação Oral*
- Língua Portuguesa II - *Expressão Escrita*

##### 4.2 Oficinas - Práticas Linguísticas

Nestas oficinas visa-se fundamentalmente o aperfeiçoamento de competências linguísticas, através do desenvolvimento, em grupo, de um projecto que integra o uso da língua num contexto específico de comunicação.



As áreas temáticas propostas (em opção) são as seguintes:

**Oficina I - Práticas Linguísticas e Meios de Comunicação Social**

Objectivo: pretende-se, mediante o contacto com os meios de comunicação social portugueses, levar os alunos à identificação e apropriação dos meios verbais utilizados nas situações de comunicação através dos media.

Conteúdo: trabalho com documentos orais e escritos (jornais, revistas, gravações de noticiários radiofónicos e de jornais televisivos), e contactos com a redacção de um jornal diário, uma estação de rádio e um estúdio de televisão.

**Oficina II - Práticas Linguísticas e Expressão Dramática**

Objectivo: pretende-se, através da expressão dramática e de forma lúdica e criativa, levar os alunos a desenvolver e a consolidar competências de comunicação.

Conteúdo: a partir de textos de autores portugueses e/ou de textos produzidos pelos próprios estudantes, desenvolver-seão actividades inter-activas, com vista à apresentação, ao grande grupo, de uma produção teatral.

#### **4.3 Seminários**

Os estudantes poderão optar entre quatro seminários

- *Três seminários sobre aspectos da sociedade e cultura portuguesa.*

Seminário I - Cultura Portuguesa

Seminário II - Literatura Portuguesa

Seminário III - Sociedade Portuguesa Contemporânea

- *Dois seminários sobre a História e Cultura da cidade do Porto.*

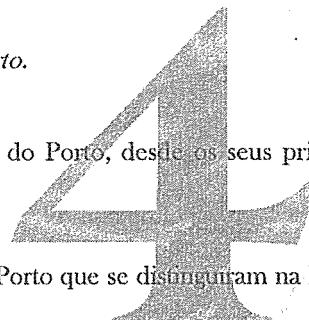
Seminário IV - O Porto e a sua História

Especialistas convidados apresentarão aspectos da História do Porto, desde os seus primórdios até à contemporaneidade.

Seminário V - O Porto, as Artes e as Letras

Serão dadas a conhecer personalidades ligadas à cidade do Porto que se distinguiram na literatura e nas artes em geral.

Estes Seminários serão articulados com actividades relevantes para os temas explorados.



#### 4.4 Outras Actividades

No decorrer do mês, serão colocados à disposição dos estudantes:

- Visitas guiadas ao Porto.
- Deslocações a outros locais de interesse cultural e turístico.
- Convívios organizados pela Direcção do Curso.

Os estudantes terão à sua disposição material de consulta diverso: livros, jornais, revistas, discos, vídeos e CD-ROMs.

#### 5. Horários

#### 6. Certificado

No final do Curso, será passado um Certificado aos estudantes que o tenham frequentado com assiduidade e aproveitamento.

Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLE, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO.

#### 7. Propina

O valor da propina é de 350 EUROS, destinado ao pagamento das aulas e materiais de apoio. Este valor deverá ser pago da seguinte forma:

- 250 EUROS no envio da inscrição; este valor deverá ser pago, por transferência bancária, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Caixa Geral de Depósitos – Agência do Bessa, Porto  
Conta nº 0035 0158 00012213 431 86

- 100 EUROS no primeiro dia do Curso.

#### 8. Inscrição e Prazo

A Ficha de Inscrição deverá ser enviada, conjuntamente com duas fotografias e um comprovativo do pagamento da primeira prestação da propina, até 28 de Junho de 2002, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos  
Via Panorâmica, s/n  
4150 – 564 Porto  
PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53  
e-mail: [deper@letras.up.pt](mailto:deper@letras.up.pt)

## 9. Bolsas

As candidaturas deverão ser dirigidas ao:

INSTITUTO CAMÕES  
Campo Grande, 56 - 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup>  
1700 Lisboa  
PORTUGAL

Telefone: +351 21 795 54 70  
[www.instituto-camoes.pt](http://www.instituto-camoes.pt)

Os Luso-descendentes deverão dirigir-se a:

DIRECÇÃO GERAL DE ASSUNTOS CONSULARES  
E COMUNIDADES PORTUGUESAS  
Av. Visconde de Valmor, 19  
1049 - 061 Lisboa  
PORTUGAL

Fax: +351 21 796 99 99  
[www.min-estrangeiros.pt](http://www.min-estrangeiros.pt)

## 10. Informações Adicionais

Alojamento: o DEPER não se encarrega do alojamento. À chegada, os estudantes poderão receber indicações sobre quartos (em casas particulares) disponíveis, a preços moderados. Para receber uma lista actualizada do alojamento disponível, envie-nos um e-mail.

Refeições: os estudantes poderão almoçar e jantar, a preços moderados, no Bar da Faculdade de Letras e nas Cantinas Universitárias.

## 11. Contactos

Para qualquer informação adicional, é favor contactar:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos  
Via Panorâmica, s/n  
4150 - 564 Porto  
PORTUGAL

Telefones: +351 22 607 71 67 / 00  
Fax: +351 22 607 71 53  
e-mail: [deper@letras.up.pt](mailto:deper@letras.up.pt)



História de Portugal	22 h
Literatura Brasileira	15 h
Geografia de Portugal	15 h
Sociedade Portuguesa Contemporânea	22 h

**2º SEMESTRE**

Literatura Portuguesa II	22 h
Linguística Portuguesa II e História da Língua	30 h
Linguística Contrastiva	15 h
Psicolinguística e Aprendizagem de Línguas	15 h
Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa	15 h
Literatura Comparada	22 h
Metodologia do Ensino do Português	44 h

Os alunos estrangeiros frequentarão ainda 40 horas de Língua Portuguesa I no 1º semestre, e 20 horas de Língua Portuguesa II no 2º semestre. Ser-lhes-á ainda proporcionado um aprofundamento da realidade sócio-cultural portuguesa.

**4. Outras Actividades**

Para além das aulas, os estudantes podem participar nas actividades promovidas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto em geral, e pelo Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos (DEPER) em particular: visitas de estudo, conferências, colóquios, encontros e debates.

**5. Avaliação**

O curso funciona em regime presencial, não podendo os alunos exceder um terço de faltas. A passagem ao segundo semestre está condicionada à aprovação em todas as unidades curriculares precedentes. A classificação das unidades curriculares será expressa em «Aprovado» ou «Recusado».

**6. Certificado**

No final do Curso, será passado o *Diploma Universitário de Formação de Professores de Português, Língua Estrangeira* aos estudantes que o tenham frequentado com assiduidade e aproveitamento.

Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLE, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

**7. Propina**

O valor da propina é de 750 EUROS e será feito no início das aulas. Os bolseiros do Instituto Camões serão isentos do pagamento.

**8. Prazos****8.1 Candidatura**

- *Estudantes Estrangeiros:* até 31 de Maio de 2002;
- *Estudantes Portugueses:* de 2 a 13 de Setembro de 2002.

## 8.2 Inscrição

Os candidatos seleccionados deverão inscrever-se de 1 a 11 de Outubro de 2002.

## 9. Inscrição

O processo de candidatura deverá constar dos seguintes documentos:

- *Curriculum Vitae* do candidato;
- Fotocópia autenticada do documento de habilitações literárias e respectiva tradução, caso seja necessário;
- Declaração comprovativa da situação profissional do candidato emitida pela instituição a que está vinculado.

Os estudantes estrangeiros, no intuito de poderem concorrer a uma bolsa do Instituto Camões, deverão ainda anexar à sua candidatura:

- Pareceres de dois professores da instituição a que está vinculado;
- Declaração de que não beneficiará, durante a vigência da bolsa, de qualquer outro apoio financeiro, bolsa ou subsídio de outra instituição portuguesa.

As candidaturas deverão ser enviadas para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos  
Via Panorâmica, s/n  
4150 - 564 Porto  
PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53  
e-mail: [deper@letras.up.pt](mailto:deper@letras.up.pt)

## 4.4.5 Curso de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros

1. O Curso Anual decorrerá de 14 de Outubro de 2002 a 6 Junho de 2003, e está dividido em dois semestres :

- O 1º semestre terá início no dia 15 de Outubro e terminará no dia 21 de Fevereiro.
- O 2º semestre terá início no dia 4 de Março e terminará no dia 6 de Junho.

Um teste diagnóstico terá lugar no dia 14 de Outubro de 2002, pelas 9h30, na sala 209, 2º piso, para os alunos que pretendam frequentar os níveis *Elementar*, *Intermédio* e *Avançado*.

## 2. Destinatários

Todos aqueles que desejam iniciar ou prosseguir a aprendizagem do Português como língua estrangeira, bem como contactar com aspectos diversificados da sociedade e cultura portuguesas.

### 3. Níveis

Os estudantes serão distribuídos pelos seguintes níveis:

- *Iniciação*
- *Elementar*
- *Intermédio*
- *Avançado*

Para a colocação dos estudantes em cada um destes níveis, serão consideradas as informações prestadas na Ficha de Inscrição e os resultados de uma prova de seriação a realizar no primeiro dia do curso.

### 4. Plano de Estudos e Actividades

#### 4.1 Nível Iniciação

Este nível destina-se aos estudantes que iniciam a sua aprendizagem, não possuindo quaisquer conhecimentos de Língua Portuguesa.

O ensino-aprendizagem, neste nível, orienta-se para a aquisição de competências mínimas de comunicação, visando a aquisição de estruturas básicas respeitantes aos domínios da compreensão e expressão orais e escritas.

#### 4.2 Nível Elementar

Este nível destina-se aos estudantes que possuem já alguns conhecimentos de Língua Portuguesa e que pretendem alargar as competências básicas adquiridas.

Conjugando a progressão linguística com a aquisição de um competência básica de comunicação, o ensino-aprendizagem neste nível orienta-se para o estudo sistemático da Língua Portuguesa nos domínios da compreensão e da expressão orais e escritas.

#### 4.3 Nível Intermédio

Este nível permite alargar as competências básicas adquiridas. Visa desenvolver e consolidar conhecimentos gramaticais e abordar situações orais e escritas de maior complexidade.

Para um maior desenvolvimento das competências orais, propõe-se a aquisição de técnicas que levem os estudantes a uma autonomia progressiva que lhes permita dominar os diferentes modos de agir pela fala e adequar os discursos às situações de comunicação.

A progressão linguística organiza-se com base no trabalho sobre uma tipologia variada de textos informativos, argumentativos, explicativos e narrativos. O estudo da estrutura destes textos visa a adequação de técnicas que permitam interpretar documentos escritos no seu funcionamento real e produzir, com eficácia, uma pluralidade de textos escritos como, por exemplo, os de natureza funcional que os estudantes são levados a produzir na vida quotidiana.

Este nível comporta ainda uma introdução a alguns aspectos da cultura portuguesa, pondo em relação a língua, os comportamentos e os saberes subentendidos pela cultura.

#### 4.4 Nível Avançado

Este nível propõe um trabalho sobre uma tipologia variada de textos com graus de complexidade crescentes, de modo a proporcionar aos estudantes o aprofundamento não só de questões ligadas ao funcionamento da língua, mas também de temas relacionados com a cultura e a literatura portuguesa.

Sem esquecer a competência cultural, procura-se numa óptica comunicativa, levar os estudantes a enriquecerem as suas capacidades de interpretação e de produção de discursos de complexidade adequada às situações exigidas neste nível de aprendizagem, o que implica o conhecimento dos vários registos de realização da língua e uma sensibilização para o estudo do texto literário.

#### **4.5 Outras Actividades de Extensão Cultural**

Estão previstas visitas de estudo que visam complementar o trabalho feito nas aulas e proporcionar aos estudantes um contacto com aspectos socioculturais.

#### **5. Horários**

Iniciação: segunda-feira (18h30-20h30) e quarta-feira (18h30-20h30);

Elementar: segunda-feira (09h00-11h00) e quarta-feira (09h00-11h00);

Intermédio: segunda-feira (11h00-13h00) e quarta-feira (11h00-13h00);

Avançado: terça-feira (11h00-13h00) e quinta-feira (11h00-13h00);

#### **6. Certificado / Avaliação**

Os estudantes deverão realizar semanalmente pequenas actividades com vista à aplicação dos conhecimentos. Desses actividades constam pequenos trabalhos escritos e breves exercícios orais. No final de cada semestre, os estudantes serão submetidos a uma prova global de avaliação de conhecimentos. Os estudantes que tiverem frequentado o curso com assiduidade e aproveitamento obterão um certificado.

Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLE, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

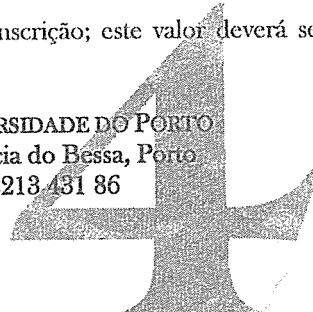
#### **7. Propina**

O valor da propina é de 500 EUROS para os dois semestres, destinado ao pagamento das aulas e materiais de apoio. Este valor deverá ser pago da seguinte forma:

- 250 EUROS, referentes ao 1.º semestre, no envio da inscrição; este valor deverá ser pago, por transferência bancária, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Caixa Geral de Depósitos - Agência do Bessa, Porto  
Conta nº 0085 0158 00012213 431 86

- 250 EUROS no primeiro dia do 2º semestre.



#### **8. Inscrição e Prazo**

A Ficha de Inscrição deverá ser enviada até ao dia 27 de Setembro de 2002, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos  
Via Panorâmica, s/n 4150 - 564 Porto  
PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53 e-mail: [deper@letras.up.pt](mailto:deper@letras.up.pt)

## 9. Bolsas

As candidaturas deverão ser dirigidas ao:

INSTITUTO CAMÕES  
Campo Grande, 56 - 6º e 7º  
1700 Lisboa  
PORTUGAL

Telefone: +351 21 795 54 70  
[www.instituto-camoes.pt](http://www.instituto-camoes.pt)

Os Luso-descendentes deverão dirigir-se a:

DIRECÇÃO GERAL DE ASSUNTOS CONSULARES  
E COMUNIDADES PORTUGUESAS  
Av. Visconde de Valmor, 19  
1049 - 061 Lisboa  
PORTUGAL

Fax: +351 21 796 99 99  
[www.min-estrangeiros.pt](http://www.min-estrangeiros.pt)

## 10. Informações Adicionais

Alojamento: o DEPER não se encarrega do alojamento. À chegada, os estudantes poderão receber indicações sobre quartos (em casas particulares) disponíveis, a preços moderados. Para receber uma lista actualizada do alojamento disponível, envie-nos um e-mail.

Refeições: os estudantes poderão almoçar e jantar, a preços moderados, no Bar da Faculdade de Letras e nas Cantinas Universitárias.

## 11. Contactos

Para qualquer informação adicional, é favor contactar

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Romanicos  
Via Panorâmica, s/n  
4150 - 564 Porto  
PORTUGAL

Telefones: +351 22 607 71 67 / 00  
Fax: +351 22 607 71 53  
e-mail: [deper@letras.up.pt](mailto:deper@letras.up.pt)

#### **4.4.6 Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros**

1. O Curso de Verão decorrerá de 1 a 26 de Julho de 2002.

##### **2. Destinatários**

Todos aqueles que desejam iniciar ou prosseguir a aprendizagem do Português como língua estrangeira, bem como contactar com aspectos diversificados da sociedade e cultura portuguesas.

##### **3. Níveis**

Os estudantes serão distribuídos pelos seguintes níveis:

- **INICIAÇÃO**

**Público-Alvo:** Este nível destina-se aos estudantes que iniciam a sua aprendizagem, não possuindo quaisquer conhecimentos de Língua Portuguesa.

**Objectivos:** O ensino-aprendizagem, neste nível, orienta-se para a aquisição de competências mínimas de comunicação, visando a aquisição de estruturas básicas respeitantes aos domínios da compreensão e expressão orais e escritas.

- **ELEMENTAR**

**Público-Alvo:** Este nível destina-se aos estudantes que possuem já alguns conhecimentos de Língua Portuguesa e que pretendem alargar as competências básicas adquiridas.

**Objectivos:** Conjugando a progressão linguística com a aquisição de um competência básica de comunicação, o ensino-aprendizagem neste nível orienta-se para o estudo sistemático da Língua Portuguesa nos domínios da compreensão e da expressão orais e escritas.

- **INTERMÉDIO**

**Público-Alvo:** Este nível destina-se aos estudantes que, possuindo o domínio das estruturas básicas da Língua Portuguesa, visam alargar e aprofundar as competências já adquiridas.

**Objectivos:** O ensino-aprendizagem neste nível visa abordar situações orais e escritas de maior complexidade. Pretende-se promover nos estudantes uma autonomia progressiva que lhes permita dominar modos de agir pela fala, interpretar documentos escritos no seu funcionamento real e realizar, com eficácia, produções escritas de vários tipos, nomeadamente textos de natureza funcional. Este nível prevê ainda uma introdução a alguns aspectos da Cultura Portuguesa, pondo em relação a língua, os comportamentos e os saberes subentendidos pela cultura.

- **AVANÇADO**

**Público-Alvo:** Este nível destina-se aos estudantes que possuem já um bom domínio do sistema da Língua Portuguesa e que podem aprofundar não só os seus conhecimentos linguísticos mas também o conhecimento das manifestações culturais, sociais e artísticas da realidade portuguesa contemporânea.

**Objectivos:** Este nível de aprendizagem visa o enriquecimento das capacidades de interpretação e de produção de um nível de complexidade elevado, o aprofundamento de questões relacionadas com o funcionamento da língua e o conhecimento das temáticas no âmbito da Literatura, da Sociedade e da Cultura Portuguesas contemporâneas.

Para a colocação dos estudantes em cada um destes níveis, serão consideradas as informações prestadas na Ficha de Inscrição e os resultados de uma prova de seriação a realizar no primeiro dia do Curso. Ajustamentos posteriores poderão ser efectuados, quer por sugestão dos docentes, quer por solicitação dos estudantes à Direcção do Curso.

#### 4. Plano de Estudos e Actividades

As actividades lectivas englobam:

- *Aulas de Língua Portuguesa*  
(com apoio multimédia nos dois primeiros níveis);
- *Oficinas de Práticas Linguísticas*  
(complemento às aulas de Língua Portuguesa);
- *Seminários de Cultura Portuguesa.*

Matérias	Horas	Iniciação Elementar	Intermédio	Avançado
Língua Portuguesa I		40 h	36 h	28 h
Língua Portuguesa II		40 h	36 h	28 h
Oficina I	8 h		C	
Oficina II	8 h	O	O	O
Seminário I	8 h			C
Seminário II	8 h			C
Seminário III	8 h			C
Seminário IV	8 h	AL	O	O
Seminário V	8 h	AL	AL	AL

C = curricular (obrigatório)

O = opcional (os estudantes podem ou não frequentá-las, tendo sempre de se inscrever)

AL = assistência livre (os estudantes podem assistir, sem necessidade de inscrição prévia)

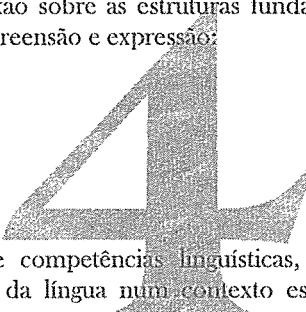
##### 4.1 A Língua Portuguesa

Todos os níveis trabalharão intensivamente, com graus progressivos de aprofundamento, as competências de compreensão e de produção orais e escritas, incluindo uma reflexão sobre as estruturas fundamentais da língua. Estas aulas de língua são distribuídas por duas áreas de compreensão e expressão:

- Língua Portuguesa I - *Comunicação Oral*
- Língua Portuguesa II - *Expressão Escrita*

##### 4.2 Oficinas – Práticas Linguísticas

Nestas oficinas visa-se fundamentalmente o aperfeiçoamento de competências linguísticas, através do desenvolvimento, em grupo, de um projecto que integra o uso da língua num contexto específico de comunicação.



As áreas temáticas propostas (em opção) são as seguintes:

**Oficina I - Práticas Linguísticas e Meios de Comunicação Social**

Objectivo: pretende-se, mediante o contacto com os meios de comunicação social portugueses, levar os alunos à identificação e apropriação dos meios verbais utilizados nas situações de comunicação através dos media.

Conteúdo: trabalho com documentos orais e escritos (jornais, revistas, gravações de noticiários radiofónicos e de jornais televisivos), e contactos com a redacção de um jornal diário, uma estação de rádio e um estúdio de televisão.

**Oficina II - Práticas Linguísticas e Expressão Dramática**

Objectivo: pretende-se, através da expressão dramática e de forma lúdica e criativa, levar os alunos a desenvolver e a consolidar competências de comunicação.

Conteúdo: a partir de textos de autores portugueses e/ou de textos produzidos pelos próprios estudantes, desenvolver-se-ão actividades inter-activas, com vista à apresentação, ao grande grupo, de uma produção teatral.

#### 4.3 Seminários

Os estudantes poderão optar entre quatro seminários

- *Três seminários sobre aspectos da sociedade e cultura portuguesa.*

Seminário I - Cultura Portuguesa

Seminário II - Literatura Portuguesa

Seminário III - Sociedade Portuguesa Contemporânea

- *Dois seminários sobre a História e Cultura da cidade do Porto.*

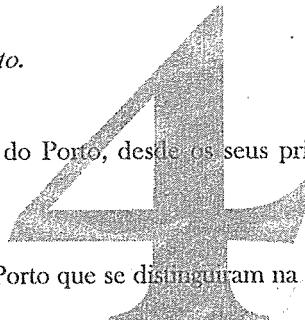
Seminário IV - O Porto e a sua História

Especialistas convidados apresentarão aspectos da História do Porto, desde os seus primórdios até à contemporaneidade.

Seminário V - O Porto, as Artes e as Letras

Serão dadas a conhecer personalidades ligadas à cidade do Porto que se distinguiram na literatura e nas artes em geral.

Estes Seminários serão articulados com actividades relevantes para os temas explorados.



#### 4.4 Outras Actividades

No decorrer do mês, serão colocados à disposição dos estudantes:

- Visitas guiadas ao Porto.
- Deslocações a outros locais de interesse cultural e turístico.
- Convívios organizados pela Direcção do Curso.

Os estudantes terão à sua disposição material de consulta diverso: livros, jornais, revistas, discos, vídeos e CD-ROMs.

#### 5. Horários

#### 6. Certificado

No final do Curso, será passado um Certificado aos estudantes que o tenham frequentado com assiduidade e aproveitamento.

Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLE, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO.

#### 7. Propina

O valor da propina é de 350 EUROS, destinado ao pagamento das aulas e materiais de apoio. Este valor deverá ser pago da seguinte forma:

- 250 EUROS no envio da inscrição; este valor deverá ser pago, por transferência bancária, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Caixa Geral de Depósitos – Agência do Bessa, Porto  
Conta nº 0035 0158 00012213 431 86

- 100 EUROS no primeiro dia do Curso.

#### 8. Inscrição e Prazo

A Ficha de Inscrição deverá ser enviada, conjuntamente com duas fotografias e um comprovativo do pagamento da primeira prestação da propina, até 28 de Junho de 2002, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos  
Via Panorâmica, s/n  
4150 – 564 Porto  
PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53  
e-mail: [deper@letras.up.pt](mailto:deper@letras.up.pt)

## 9. Bolsas

As candidaturas deverão ser dirigidas ao:

**INSTITUTO CAMÕES  
Campo Grande, 56 - 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup>  
1700 Lisboa  
PORTUGAL**

Telefone: +351 21 795 54 70  
[www.instituto-camoes.pt](http://www.instituto-camoes.pt)

Os Luso-descendentes deverão dirigir-se a:

**DIRECÇÃO GERAL DE ASSUNTOS CONSULARES  
E COMUNIDADES PORTUGUESAS  
Av. Visconde de Valmor, 19  
1049 - 061 Lisboa  
PORTUGAL**

Fax: +351 21 796 99 99  
[www.min-estrangeiros.pt](http://www.min-estrangeiros.pt)

## 10. Informações Adicionais

Alojamento: o DEPER não se encarrega do alojamento. À chegada, os estudantes poderão receber indicações sobre quartos (em casas particulares) disponíveis, a preços moderados. Para receber uma lista actualizada do alojamento disponível, envie-nos um e-mail.

Refeições: os estudantes poderão almoçar e jantar, a preços moderados, no Bar da Faculdade de Letras e nas Cantinas Universitárias.

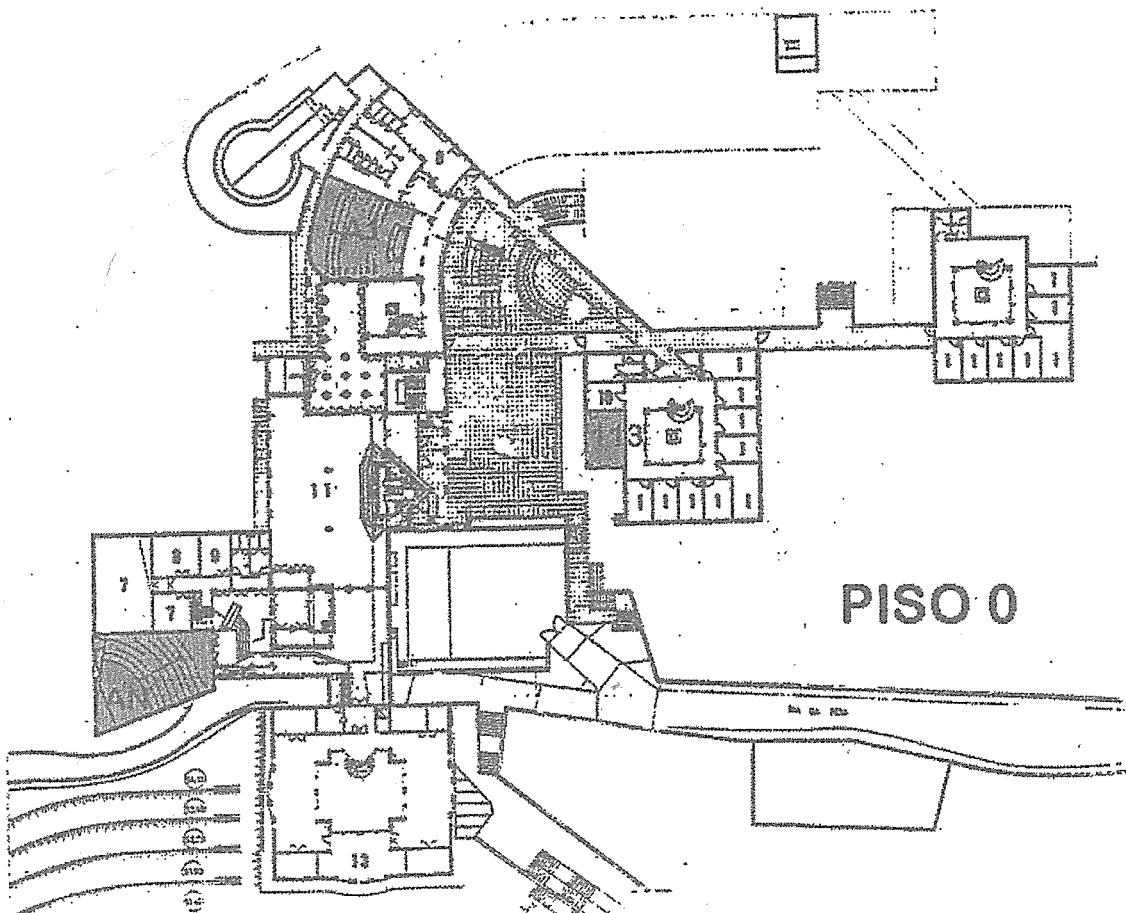
## 11. Contactos

Para qualquer informação adicional, é favor contactar:

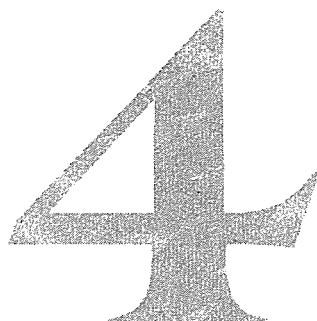
**FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos  
Via Panorâmica, s/n  
4150 - 564 Porto  
PORTUGAL**

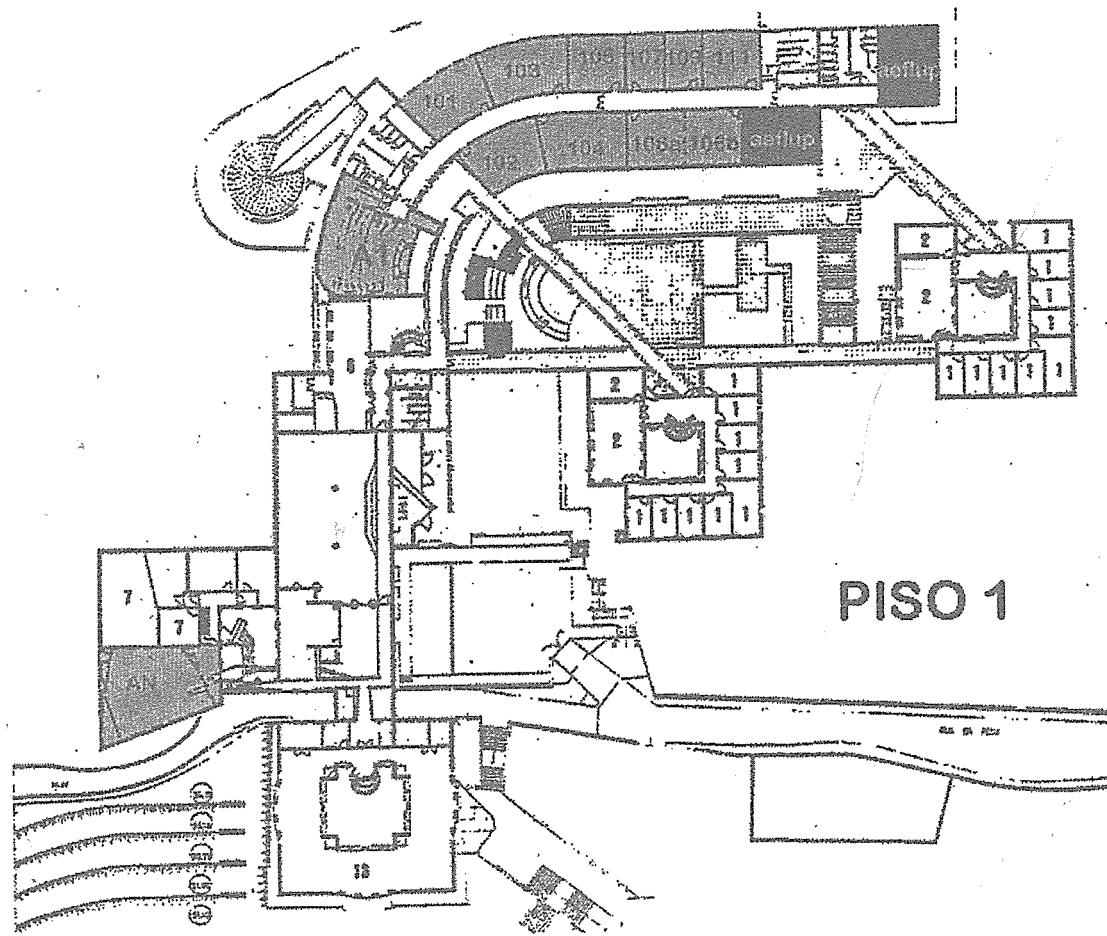


Telefones: +351 22 607 71 67 / 00  
Fax: +351 22 607 71 53  
e-mail: [deper@letras.up.pt](mailto:deper@letras.up.pt)

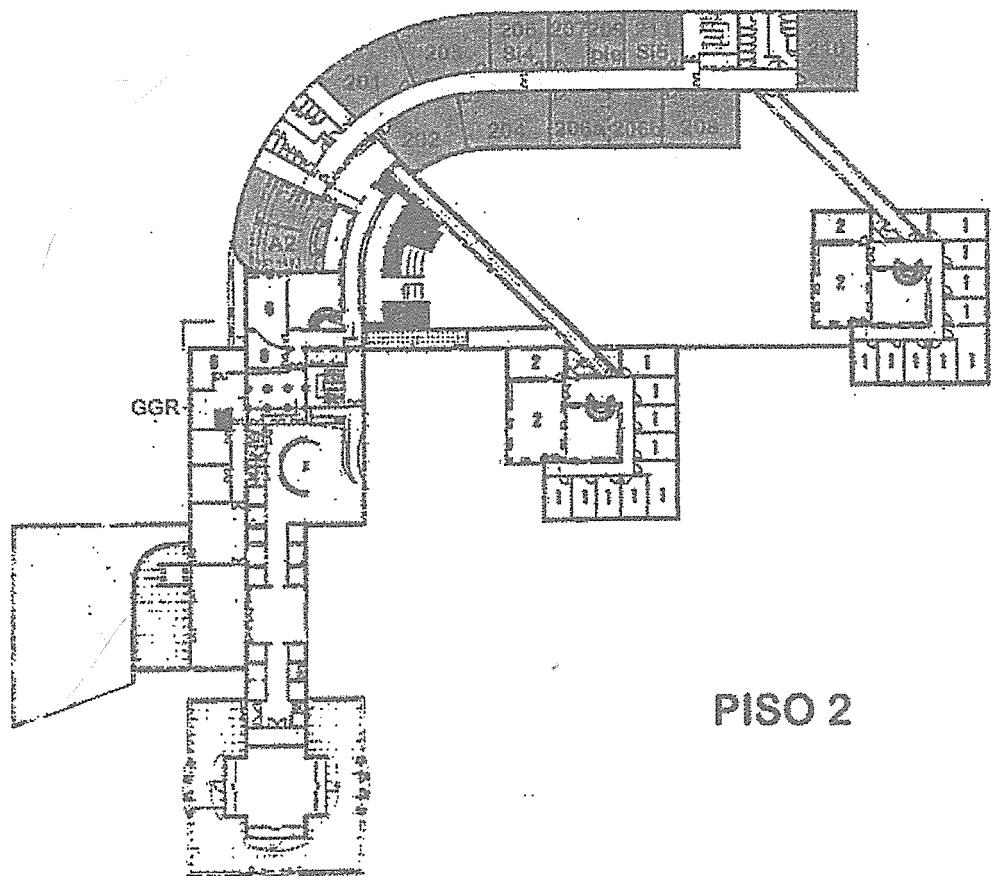


PISO 0

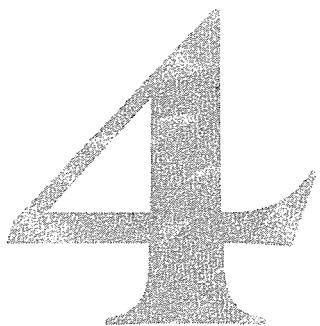


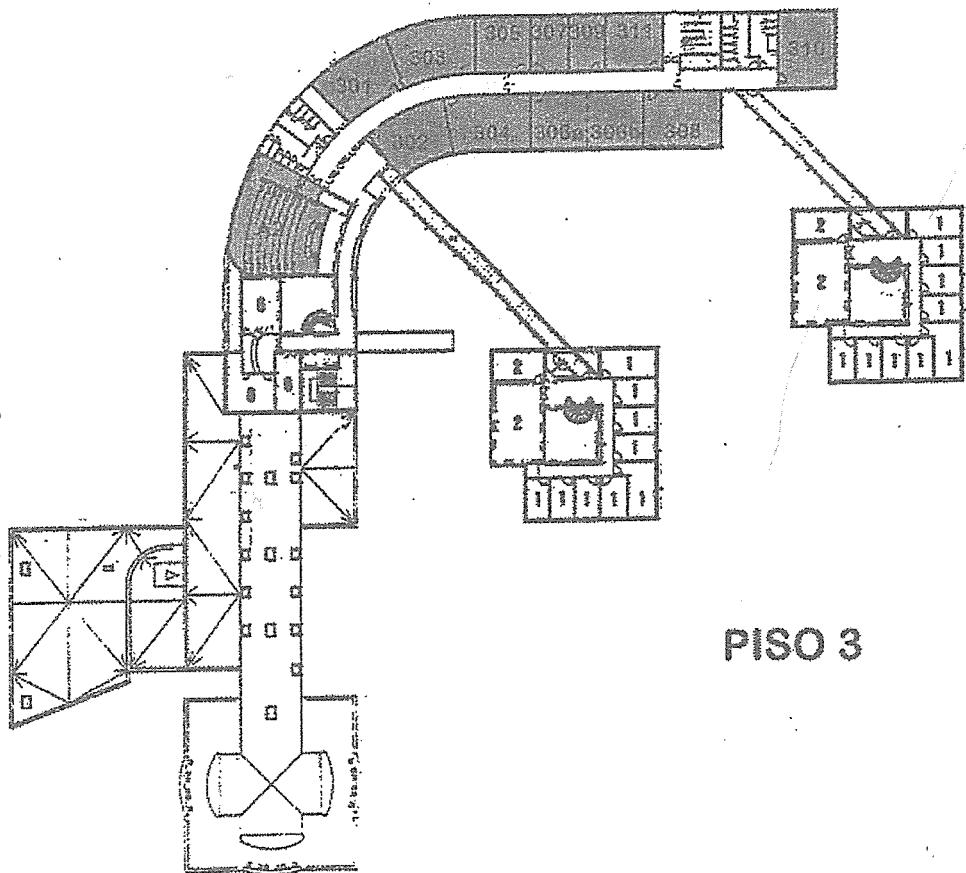


PISO 1

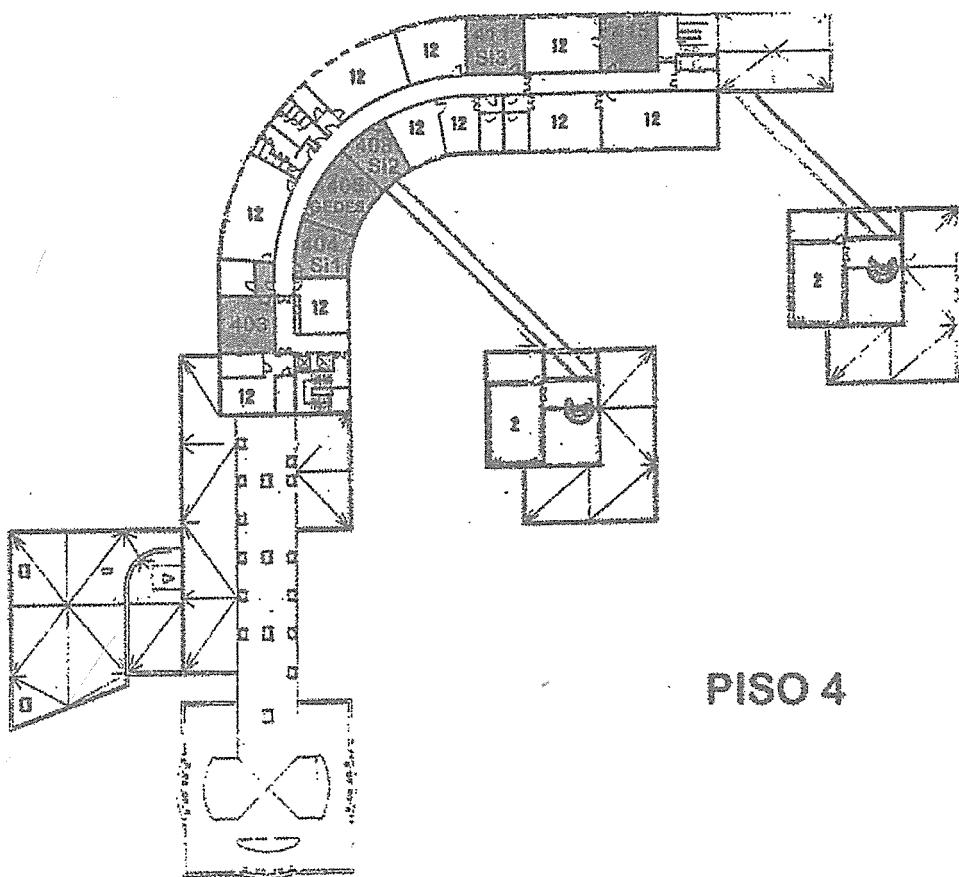


PISO 2





4



PISO 4



# **Actividades Culturais**

**5**



## Departamento do Departamento de Ciências e Técnicas do Património

### Secção de Arqueologia

- Realização de três séries de duas Conferências de Pré-História
- Realização de duas Conferências de Proto-História
- Realização do Seminário “Muçulmanos e Cristãos entre o Tejo e Douro (Séc. VIII a XIII)”

### Secção de Ciências Documentais

- Sessão sobre produção/impressão de livros, com projecção de um video
- Jornada sobre “Sistemas de informação municipal”
- Conferência sobre “Metadata”

### Secção de História da Arte

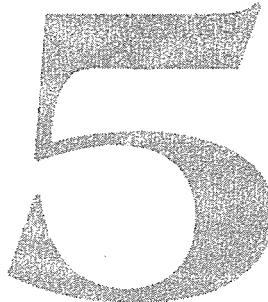
- IV Curso Livre de Arte Ibero-Americana
- II Curso Livre de Arte e Liturgia
- Jornada sobre Arquitectura e Restauro
- Apoio à realização da Semana dos Alunos de História da Arte

### Secção de Museologia

- Conferência
- Mesa Redonda “Iluminação e Património”

### Laboratório de Conservação e Restauro

- Sessão sobre intervenções em metais
- Mesa-Redonda sobre conservação e protecção de sítios pré-históricos em pedra



## Departamento de Estudos Anglo-Americanos

- Colóquio comemorativo do IV Centenário da Morte de Isabel I ( data prevista: 2ª semana de Janeiro de 2003)

- Gloriana's Rule - The Life, Literature and Culture of Elizabethan England: Na International Conference on the 400th anniversary of the death of Elizabeth I (data prevista: 5-7 de Junho de 2003)
- Writing and Seeing: An International Conference on Literature and the Visual Arts (data prevista: 22-25 de Outubro de 2003)
- International Forum on English Language Teaching (data prevista: 14 a 17 de Novembro de 2003)

**Departamento de Estudos Germanísticos**

- Congresso Internacional da APEG na FLUP (data prevista: 30 de Janeiro a 1 de Fevereiro de 2003)
- Semana Alemã: (data prevista: 24 a 29 de Março de 2003)
- Comemorações: 30 anos de Germanística na FLUP (Conferências)
- Semana Escandinava
- Literatura Suíça (Peter Stamm)

**Departamento de Estudos Portugueses e Românicos**

**Secção de Literatura**

- "Humanismo e Educação em Portugal: Conferências e Seminários (data a definir)
- "Literatura e História" (data prevista: 15 a 16 de Novembro de 2003)
- "II Congresso Português de Literaturas Marginais" (data prevista: Maio de 2003)

**Secção de Linguística**

- Jornadas de "História da Língua Portuguesa" (data prevista: Fevereiro de 2003)

**Secção de Estudos Franceses**

- "La Fontaine, Maître des Eaux et des Forêts" (data prevista: 29 e 30 de Abril de 2003)
- "Natália Correia - 10 anos depois" (data prevista: 16 de Março de 2003)
- "Espaces Francophones, regards croisés" (data prevista: Março de 2003)
- "Journées Recherche / Action sur l'évaluation" (data prevista: a definir)
- "Portugueses em França - Franceses em Portugal" (data prevista: a definir)

- "La Poésie Contemporaine Française: enjeux et participations" (data prevista: a definir)
- "Balanço da Poesia, romance e Teatro Franceses no fim de século: passos e impasses" (data prevista: 15 a 18 de janeiro de 2003)

#### Secção de Estudos Ibéricos Comparados

- "Segundas Jornadas de Cultura Espanhola" (data prevista: 3 de Abril de 2003)

#### Departamento de História

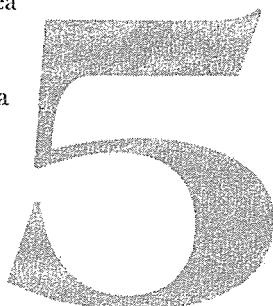
- Colóquio sobre História e Internet
- Conferência Anual

#### Instituto de Documentação Histórica

- III Semana de Estudos Medievais (data prevista: a definir)
- Conferências de 2003

#### Instituto de História Contemporânea

- Ciclo de conferências sobre História Económica Contemporânea
- Ciclo de conferências sobre História Política Contemporânea
- Ciclo de conferências sobre História da Cultura Contemporânea
- Ciclo de conferências sobre Metodologias de Investigação
- Ciclo de conferências sobre História da Educação
- Ciclo de conferências sobre História da Cidade do Porto
- IV Curso de Verão em História Contemporânea



#### Departamento de Sociologia

- XIII Noites de Sociologia do Porto



# **Indicações Académicas**

# **6**



## 6 Indicações Académicas

### MUDANÇA DE VARIANTE

1. No prazo de 5 dias úteis contar da afixação do respectivo aviso ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP são considerados desde que reunam condições de passagem para o 2º ano, isto é, com duas disciplinas em atraso.
  - 2.1. As mudanças para as variantes de Línguas e Literaturas Modernas com a componente de Inglês não são permitidas, excepto nos casos em que os interessados já se encontrem inscritos numa das variantes que contenha essa componente.
3. Curso Ciências Documentais e Museologia (pós-graduação): as disciplinas em atraso dos cursos anteriores, podem ser feitas nos cursos seguintes.

**Nota:** Para mais informações, devem os alunos consultar os serviços académicos.

### 6.1 Normas de avaliação

#### NORMAS DE AVALIAÇÃO DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO APLICÁVEL ÀS LICENCIATURAS DO REGIME ANTIGO DE AVALIAÇÃO ANO LECTIVO 2002/2003

##### A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

###### *Art.º 1 - Caracterização das modalidades de avaliação*

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
  - a) Avaliação contínua
  - b) Avaliação periódica
  - c) Avaliação final
2. Em todos os cursos, nos termos do artigo 18º, é permitida a combinação, numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.
3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 18º, 19º e 20º.

###### *Art.º 2 - Definição inicial da avaliação e sua apresentação*

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:
  - a) Objectivos pedagógico-didácticos;
  - b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
  - c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e ou facultativos;

- d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
  - e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.
2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.
3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:
- a) Número de alunos;
  - b) Número de docentes;
  - c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.
4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

## B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

### *Art.º 3 - Elementos de avaliação*

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.
2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos alunos.
3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente um teste escrito.

### *Art.º 4 - Inscrição e desistência*

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do inicio do calendário de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua podem submeter-se ao regime de avaliação periódica se o comunicarem ao docente aquando da desistência. Caso contrário, só poderão submeter-se ao regime de avaliação final.
3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.
4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

### *Art.º 5 - Funcionamento das aulas*

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

*Art.º 6 - Exigência de presença às aulas*

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

*Art.º 7 - Prazo de afixação das classificações*

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.
2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e discentes.
3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os discentes da sua situação. Ao não cumprir o n.º 1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação periódica ou final por falta de informação sobre as suas classificações.
4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.
5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explícitas; até 21 dias úteis após o último dia de aulas.

*Art.º 8 - Aprovação em avaliação contínua*

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 10 valores, não podendo, no caso das línguas vivas, a média de uma das componentes (oral ou escrita) ser inferior a 8 valores.

*Art.º 9 - Reprovação e direito à época de recurso*

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo art.º 15.

**C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA***Art.º 10 - Tipos de provas*

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste escrito efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do art.º 2.
2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no art.º 18.
3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até uma semana antes da sua realização.

*Art.º 11 - Inscrição e desistência*

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira ou na segunda prova de avaliação periódica.

2. O direito à prova de repescagem ocorre automaticamente no caso de existir uma nota positiva numa das provas e desde que sejam observadas as disposições do artigo 12º.
3. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do art.º 15.
4. Os alunos que tendo faltado à primeira prova de avaliação se apresentem à segunda, estão definitivamente inscritos na modalidade de avaliação periódica. Caso obtenham classificação positiva, na segunda prova aplica-se a alínea b) do n.º 2 do artigo 12º; caso obtenham classificação negativa consideram-se reprovados.

*Art.º 12 - Aprovação e repescagem*

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final das provas realizadas tem de ser igual ou superior a 10 valores, não podendo qualquer das provas ter uma classificação igual ou inferior a 7 valores.
2. Têm o direito de realizar uma prova de repescagem os alunos que se encontrem numa das seguintes situações:
  - a) Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1 deste artigo, ou seja, os alunos que tenham classificação igual ou superior a 10 valores numa das provas de avaliação periódica e classificação igual ou inferior a 9 valores na outra, desde que a média das duas provas seja inferior a 10 valores.
  - b) Os alunos que tenham faltado a uma das provas, desde que tenham classificação igual ou superior a 10 valores na prova que realizaram e que cumpram o disposto no ponto dois do artigo 11º.
3. A prova de repescagem é realizada em simultaneidade com o exame final da época normal e substitui integralmente a prova realizada anteriormente à qual se refere.

*Art.º 13 - Reprovação e direito à época de recurso*

1. O aluno que obtenha classificação média inferior a 10 valores em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 15º e 16º destas normas.

*Art.º 14 - Avaliação periódica em línguas vivas*

1. Sem prejuízo do disposto nos artigos 10º, 11º e 12º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.
2. As provas escritas são, no mínimo, duas e precedem a prova oral. Para ser admitido à prova oral a média mínima é de 9 valores, sendo uma das classificações obrigatoriamente igual ou superior a 10 valores, e não podendo a outra ser igual ou inferior a 7 valores.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas correspondentes, segundo o estipulado no art.º 22.
4. A classificação final deve obter-se pela média entre a classificação da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no art.º 16 destas normas.
5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatória, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final tem de ser igual ou superior a 10 valores, atentando ao disposto no ponto 2 deste artigo, e à obrigatoriedade de a classificação da prova oral ser igual ou superior a 8 valores.
7. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
8. O aluno deve ter a hipótese de um dos elementos do júri ser o docente da turma que frequentou.

## D. AVALIAÇÃO FINAL

### *Art.º 15 - Tipos de provas*

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
2. Nos exames finais, nas épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.
3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artº2 e do art.º 18.
4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua ou periódica.
5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.
6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.
7. Os alunos inscritos no último ano de licenciatura podem realizar recurso da avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas, caso não tenham obtido aprovação na avaliação periódica ou contínua.
8. O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.

### *Art.º 16 - Provas orais em avaliação final*

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no art.º 22, ponto 3.
4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 8 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas, em que a classificação mínima é de 9 valores.
5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.
6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.
7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer outra disciplina que não as línguas vivas, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

## E. MELHORIAS DE NOTA

*Art.º 17 - Exames para melhoria de classificação*

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.
2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusive) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina.
3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.
4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

## F. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

*Art.º 18 - Avaliação periódica, final e contínua*

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.
2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 10 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.
3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor da disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do art.º 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.
5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.
6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

## G. TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS

*Art.º 19 - Definição de trabalho de pesquisa*

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.
2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.
3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

*Art.º 20 - Seminários*

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.
3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no art.º 19.
5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no art.º 2.
6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

**H. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO***Art.º 21 - Forma de apresentação das classificações*

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. Todas as classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20), até às décimas.
3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, (escala de 0 a 20), sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

*Art.º 22 - Prazos de afixação das classificações*

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma, salvo por descrenço por parte do Conselho Pedagógico de pedido de alargamento deste prazo feito pelo docente. O alargamento só poderá ser deferido quando devidamente justificado. O prazo nunca pode ser alargado para mais de 45 dias úteis após a realização da referida prova.
2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.
3. Os resultados dos exames devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.
4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
5. Os resultados dos exames da segunda época (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
6. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no art.º 7.
7. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

**I. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS***Art.º 23 - Consulta das provas*

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de conhecer previamente a classificação da prova escrita correspondente.

*Art.º 24 - Condições de prestação de provas e casos de fraude*

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

*Art.º 25 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas*

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

## J. CALENDÁRIO DE PROVAS

*Art.º 26 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas*

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O(A) Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

## K. DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS PARA A AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

A presente adenda tem em conta sobretudo os estudantes deficientes visuais e motores, não havendo qualquer disposição especial dirigida, por exemplo, a estudantes deficientes auditivos. No entanto, assim que se verificar a necessidade das referidas disposições existirem, serão introduzidas alterações.

### I. Apresentação do enunciado das provas

Este deve ser entregue sob a forma que mais beneficiar o estudante que vai realizar a prova, ou seja, no caso dos deficientes visuais deverá ser apresentado em Braille, em sonoro (gravado) ou ampliado (A3, por exemplo). O pressuposto base é que existem vários tipos de deficiência visual: os invisuais (cegos de nascença ou muito novos), os cegos (aqueles que cegaram já quando adultos ou jovens) e ainda os ambílopes (pessoas que têm ainda um résiduo visual, necessitando, no entanto, de outros meios para os auxiliar nas suas necessidades).

O professor deve solicitar que o formato do enunciado das provas pretendido seja mencionado na ficha que cada estudante lhe entrega.

## II. Adaptação do conteúdo da prova

Caso o enunciado contenha elementos impossíveis de serem compreendidos pelos estudantes (por exemplo a utilização de ilustrações, gráficos, etc.) e sempre que esses elementos sejam essenciais para a compreensão do enunciado, deverão professor e SAEDV (Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual) estudar qual a forma mais adequada de os apresentar. Caso se prove que é impossível a apresentação desses elementos noutras formatos, eles devem ser retirados, procedendo-se à adaptação do enunciado.

Para as provas de consulta, o estudante, professor e SAEDV deverão estudar qual a forma mais adequada para a prestação deste tipo de provas, não se excluindo a possibilidade de apoio de um *secretário pessoal* (esta pessoa terá o papel de, por exemplo, no caso dos deficientes visuais, ser “os olhos” desses estudantes, fazendo as leituras que sejam necessários no momento da prova), a ser garantido pelo SAEVD.

## III. Prestação de provas

Deve ser o estudante a escolher a forma que mais lhe convém para a realização da prova: pode optar por realizar a prova com o apoio do material disponível no SAEDV (Braille-n-print e computadores), na máquina de escrever normal ou usando outros métodos e meios que não prejudiquem as condições de igualdade em relação aos demais estudantes.

Para o caso dos estudantes ambliopes, por exemplo, devem os estudantes ser autorizados a escrever os seus testes em folhas especiais a fornecer pelo SAEDV (trata-se de folhas com espaços maiores entre linhas).

## IV. Tempo suplementar para a realização da prova

Os estudantes com deficiência devem ter um tempo suplementar para a realização da sua prova. Esse tempo não deve exceder, para um teste com a duração de 2 horas, os 30 minutos. Caso a duração normal do teste for superior a duas horas, o tempo suplementar deve ser calculado de uma forma proporcional ao anteriormente apresentado. A este tempo suplementar deve ser adicionado o tempo de tolerância que é atribuído a cada prova e a todos os estudantes.

Se algum aluno estudante que necessita mais tempo suplementar do que aquele que fica aqui definido, deverá dirigir-se ao seu professor e ao Conselho Pedagógico através de uma exposição escrita onde fique demonstrada a pertinência dessa necessidade.

Os prazos de entrega de trabalhos práticos escritos deverão ser alargados, em termos definidos pelos docentes, no caso de estudantes em que os respectivos condicionantes específicos o recomendem.

## V. Local para a prestação de provas

Os estudantes com NEE's poderão prestar as suas provas num espaço alternativo sempre que a utilização de equipamentos ou o recurso a um secretário prejudique a prestação da avaliação dos restantes colegas.

## VI. Dúvidas na aplicação das disposições

Qualquer dúvida que surja sobre estas disposições ou de outra qualquer situação relacionada com as dificuldades dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, deve ser discutida com o SAEDV, que está disponível para esclarecer dúvidas e apoiar na resolução de dificuldades.

## L. DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

**NORMAS ESPECÍFICAS DO RAMO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL E DO RAMO DE TRADUÇÃO**

Os alunos devem ter em atenção as Normas de Avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

**A. RAMO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL:**

1. a) A selecção e seriação dos candidatos ao Ramo Educacional far-se-á segundo a média total de disciplinas dos dois primeiros anos de curso, excluindo duas disciplinas (condição para a passagem do ano). Estas disciplinas corresponderão àquelas em que o candidato apresenta classificações mais baixas ou a disciplinas em atraso quando as haja;
  - b) A média obtida será calculada até às décimas; em caso de empate, será calculada até às centésimas;
  - c) Mantendo-se a situação de empate, será dada preferência na selecção àqueles alunos que tenham aprovação em todas as disciplinas do 1º e 2º anos;
  - d) Se for necessário, recorrer-se-á à idade do concorrente, tendo preferência o candidato mais velho.
  
2. a) Admissão ao Estágio Pedagógico com aproveitamento em todas as disciplinas até ao 4º ano; os alunos que terminam o 4º ano na época de recurso (Setembro), só podem concorrer a lugar de estágio em Julho do ano seguinte.
- b) Estágio Pedagógico nas escolas fixadas pela Direcção Regional de Educação do Norte, de acordo com a Faculdade de Letras;

**B. RAMO DE TRADUÇÃO**

Os alunos de LLM poderão optar pelo Ramo de Tradução nas seguintes condições:

- a) Os alunos provenientes das variantes em que estão inscritos, *excepto* os alunos inscritos na variante de Estudos Portugueses;
- b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reunam as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso;
- c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as normas estabelecidas.

\*\*\*\*\*

***NORMAS DE AVALIAÇÃO DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO  
APLICÁVEL ÀS LICENCIATURAS DO REGIME SEMESTRAL DE AVALIAÇÃO  
ANO LECTIVO 2002/2003***

**PREÂMBULO**

A avaliação, no quadro da FLUP, que o presente documento regulamenta, tem como objectivos principais certificar a aquisição de aprendizagens realizadas pelos alunos ao longo da sua formação, providenciar informações sobre o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para a optimização do funcionamento das actividades educativas.

Os princípios orientadores que subjazem ao processo de avaliação são os seguintes:

- a) Princípio da igualdade - todos os alunos encontram-se em plano de igualdade perante as normas de avaliação. Podem constituir excepções a este princípio os alunos com necessidades especiais, susceptíveis de serem avaliados em circunstâncias específicas devidamente regulamentadas em anexo a este documento.
- b) Princípio da transparéncia - as normas, as metodologias, as modalidades e os processos de avaliação devem ser conhecidos por todos os participantes no processo de avaliação, em especial professores e alunos. Os critérios de correção de exames, ou trabalhos, devem ser antecipadamente divulgados pelos

docentes e os elementos nos quais se baseia a classificação atribuída a uma disciplina, prova ou trabalho, são passíveis de consulta pelos alunos.

- c) Princípio da justiça – os processos e os resultados da avaliação devem pautar-se por critérios de justiça, tendo em conta as especificidades de cada disciplina ou curso, nomeadamente a modalidade e os processos de avaliação vigentes.

## A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

### Art.º 1 - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
  - a) Avaliação contínua
  - b) Avaliação final
2. Nos termos do artigo 13º é permitida a combinação numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com a modalidade de avaliação final, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.
3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 13º, 15º e 16º.

### Art.º 2 - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:
  - a) Objectivos pedagógico-didácticos;
  - b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
  - c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos, individuais ou em grupo;
  - d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
  - e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.
2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.
3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:
  - a) Número de alunos;
  - b) Número de docentes;
  - c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.
4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

## B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

### Art.º 3 - Elementos de avaliação

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas

regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de recensões críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos alunos.
3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente um teste escrito.

#### **Art.º 4 - Inscrição e desistência**

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início dos respectivos calendários de avaliação final. Os alunos que desistirem da avaliação contínua poderão submeter-se ao regime de avaliação final.
3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.
4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

#### **Art.º 5 - Funcionamento das aulas**

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação final, mediante acordo entre professor e alunos.

#### **Art.º 6 - Exigência de presença às aulas**

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

#### **Art.º 7 - Prazo de afixação das classificações**

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.
2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e alunos.
3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os alunos da sua situação. Ao não cumprir o nº1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação final por falta de informação sobre as suas classificações.
4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.

5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explicitadas, até 30 dias úteis após o último dia de aulas.

#### **Art.º 8 - Aprovação em avaliação contínua**

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 10 valores, não podendo, no caso das línguas vivas, a média de uma das componentes (oral ou escrita) ser inferior a 8 valores.
2. As classificações finais serão apresentadas em números inteiros numa escala de 0 a 20 valores.

#### **Art.º 9 - Reprovação e direito à época de recurso**

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo art.º 10º.

### **D. AVALIAÇÃO FINAL**

#### **Art.º 10 - Tipos de provas**

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta, sendo que, nas disciplinas de línguas vivas, esta última tem carácter obrigatório.
2. Nos exames finais, de qualquer época, há apenas uma chamada por cada disciplina.
3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artº2 e do art.º 14º.
4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua.
5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.
6. Os alunos inscritos no último ano de licenciatura podem realizar recurso da avaliação contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas, caso não tenham obtido aprovação na avaliação contínua.
7. O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.
8. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

#### **Art.º 11 - Provas orais em avaliação final**

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no art.º 17º.
4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 8 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas, em que a classificação mínima é de 9 valores.
5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la por

escrito, junto dos serviços competentes, no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.

6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.
7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer outra disciplina que não as línguas vivas, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

#### E. MELHORIAS DE NOTA

##### **Art.º 12 - Exames para melhoria de classificação**

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.
2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusive) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina.
3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.
4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

#### F. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

##### **Art.º 13 - Avaliação final e contínua**

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: numa primeira modalidade a avaliação final faz-se relativamente aos conteúdos teóricos e a avaliação contínua aos conteúdos práticos; numa segunda modalidade a avaliação resulta da combinação entre a avaliação final e a avaliação resultante da realização de um trabalho de investigação.
2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 10 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.
3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor na disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá, se o aluno assim o desejar, ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do art.º 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.
5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, das modalidades referidas no ponto 1.
6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

## G. TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS

### Art.º 14 - Definição de trabalho de pesquisa

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.
2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.
3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

### Art.º 15 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos *curricula* das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.
3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no art.º 14.
5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no art.º 2.
6. Os seminários darão origem a um trabalho de síntese, cuja dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, fixados por cada Departamento, os quais deverão ser discutidos publicamente, perante um júri de pelo menos dois docentes, sendo um deles o responsável pelo seminário.

## H. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

### Art.º 16 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. As classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa numa escala de 0 a 20.
3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, numa escala de 0 a 20, sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

### Art.º 17 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados dos exames devem ser afixados até dois dias úteis antes da realização das provas orais respectivas com indicação explícita do dia, hora e local em que estas se realizam.
2. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
3. Os resultados dos exames da época de recurso (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
4. Os resultados dos trabalhos de pesquisa e seminários devem ser afixados até dois dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
5. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no art.º 7.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

## I. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

### Art.º 18 - Consulta das provas

Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.

### Art.º 19 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

### Art.º 20- Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade como aluno da Faculdade.
2. Os docentes encarregados de vigiar os exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

## J. CALENDÁRIO DE PROVAS

### Art.º 21 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O<sup>(a)</sup> Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

## K. DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS PARA A AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

A presente adenda tem em conta sobretudo os estudantes deficientes visuais e motores, não havendo qualquer disposição especial dirigida, por exemplo, a estudantes deficientes auditivos. No entanto, assim que se verificar a necessidade das referidas disposições existirem, serão introduzidas alterações.

### I. Apresentação do enunciado das provas

Este deve ser entregue sob a forma que mais beneficiar o estudante que vai realizar a prova, ou seja, no caso dos deficientes visuais deverá ser apresentado em Braille, em sonoro (gravado) ou ampliado (A3, por exemplo). O pressuposto base é que existem vários tipos de deficiência visual: os invisuais (cegos de nascença ou muito novos), os cegos (aqueles que cegaram já quando adultos ou jovens) e ainda os amblíopes (pessoas que têm ainda um resíduo visual, necessitando, no entanto, de outros meios para os auxiliar nas suas necessidades).

O professor deve solicitar que o formato do enunciado das provas pretendido seja mencionado na ficha que cada estudante lhe entrega.

### II. Adaptação do conteúdo da prova

Caso o enunciado contenha elementos impossíveis de serem compreendidos pelos estudantes (por exemplo a utilização de ilustrações, gráficos, etc.) e sempre que esses elementos sejam essenciais para a compreensão do enunciado, deverão professor e SAEDV (Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual) estudar qual a forma mais adequada de os apresentar. Caso se prove que é impossível a apresentação desses elementos noutros formatos, eles devem ser retirados, procedendo-se à adaptação do enunciado.

Para as provas de consulta, o estudante, professor e SAEDV deverão estudar qual a forma mais adequada para a prestação deste tipo de provas, não se excluindo a possibilidade de apoio de um *secretário pessoal* (esta pessoa terá o papel de, por exemplo, no caso dos deficientes visuais, ser “os olhos” desses estudantes, fazendo as leituras que sejam necessários no momento da prova), a ser garantido pelo SAEDV.

### III. Prestação de provas

Deve ser o estudante a escolher a forma que mais lhe convém para a realização da prova: pode optar por realizar a prova com o apoio do material disponível no SAEDV (Braille-n-print e computadores), na máquina de escrever normal ou usando outros métodos e meios que não prejudiquem as condições de igualdade em relação aos demais estudantes.

Para o caso dos estudantes amblíopes, por exemplo, devem os estudantes ser autorizados a escrever os seus testes em folhas especiais a fornecer pelo SAEDV (trata-se de folhas com espaços maiores entre linhas).

### IV. Tempo suplementar para a realização da prova

Os estudantes com deficiência devem ter um tempo suplementar para a realização da sua prova. Esse tempo não deve exceder, para um teste com a duração de 2 horas, os 30 minutos. Caso a duração normal do teste for superior a duas horas, o tempo suplementar deve ser calculado de uma forma proporcional ao anteriormente apresentado. A este tempo suplementar deve ser adicionado o tempo de tolerância que é atribuído a cada prova e a todos os estudantes.

Se algum aluno estudante que necessita mais tempo suplementar do que aquele que fica aqui definido, deverá dirigir-se ao seu professor e ao Conselho Pedagógico através de uma exposição escrita onde fique demonstrada a pertinência dessa necessidade.

Os prazos de entrega de trabalhos práticos escritos deverão ser alargados, em termos definidos pelos docentes, no caso de estudantes em que os respectivos condicionantes específicos o recomendem.

#### V. Local para a prestação de provas

Os estudantes com NEE's poderão prestar as suas provas num espaço alternativo sempre que a utilização de equipamentos ou o recurso a um secretário prejudique a prestação da avaliação dos restantes colegas.

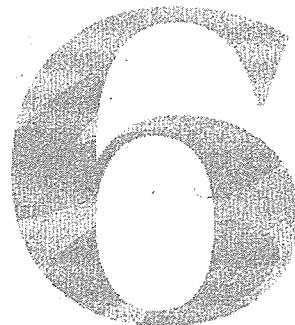
#### VI. Dúvidas na aplicação das disposições

Qualquer dúvida que surja sobre estas disposições ou de outra qualquer situação relacionada com as dificuldades dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, deve ser discutida com o SAEDV, que está disponível para esclarecer dúvidas e apoiar na resolução de dificuldades.

### L. DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

\*\*\*\*\*



## 6.2 Calendário

### Calendário do Ano Lectivo 2002/2003

#### 1º e 2º ano (Semestral)

Ao abrigo da alínea e) do nº 8 do Art.º 31 dos Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o calendário do ano lectivo de 2002/2003 é o seguinte:

**Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo: 12 de Novembro de 2002**

**Início do ano lectivo: 01 de Outubro de 2002**

**1º Semestre: 01 de Outubro de 2002 a 24 de Janeiro de 2003**

**Férias de Natal: 23 de Dezembro de 2002 a 04 de Janeiro de 2003**

**Exames 1º Semestre: 27 de Janeiro a 2002 de Fevereiro de 2003**

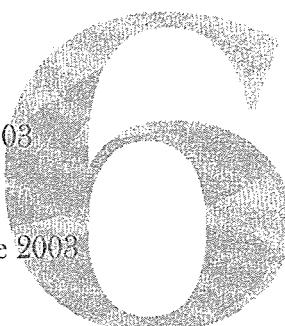
**Férias de Carnaval: 03 a 05 de Março de 2003**

**2º Semestre: 24 de Fevereiro a 21 de Junho de 2003**

**Férias da Páscoa: 16 a 26 de Abril de 2003**

**Exames 2º Semestre: 23 de Junho a 19 de Julho de 2003**

**Recurso do 1º e 2º Semestres: 01 a 20 de Setembro de 2003**



## Calendário do Ano Lectivo 2002/2003

### 3º e 4º ano (Semestral)

Ao abrigo da alínea e) do nº 8 do Art.º 31 dos Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o calendário do ano lectivo de 2002/2003 é o seguinte:

**Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo:** 12 de Novembro de 2002

**Início do ano lectivo:** 01 de Outubro de 2002

**1º Semestre:** 01 de Outubro de 2002 a 24 de Janeiro de 2003

**Férias de Natal:** 23 de Dezembro de 2002 a 04 de Janeiro de 2003

**1ªs Frequências:** 27 de Janeiro a 2002 de Fevereiro de 2003

**Férias de Carnaval:** 03 a 05 de Março de 2003

**2º Semestre:** 24 de Fevereiro a 24 de Maio de 2003

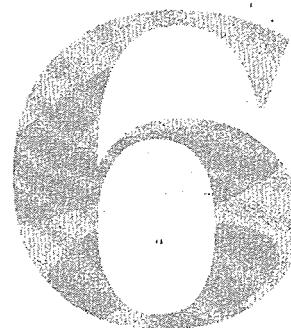
**Férias da Páscoa:** 16 a 26 de Abril de 2003

**2ªs Frequências:** 26 de Maio a 16 de Junho de 2003

**Exame Final:** 17 de Junho a 09 de Julho de 2003

**Exame de Recurso:** 01 a 20 de Setembro de 2003

**Época Especial de Dezembro:** 02 a 16 de Dezembro de 2003



# **Publicações**



## 7 Publicações

### *PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DA FACULDADE DE LETRAS*

*Revista da Faculdade de Letras*

Séries de:

- História
- Filosofia
- Línguas e Literaturas
- Geografia
- / Sociologia

*Portugalia* (Instituto de Arqueologia)

*Revista de História* (Centro de História da Univ. do Porto)

*Intercâmbio* (Instituto de Estudos Franceses da FLUP) (com 5 suplementos)

*Via Spiritus. Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso* (Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade da Universidade do Porto - Instituto de Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

*Mediaevalia. Textos e Estudos*, vol. 1 (1992) - vol. 10 (1987). Revista do Gabinete de Filosofia Medieval da FLUP, publicada e distribuída pela Fundação Eng. António de Almeida, Porto.

### ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS

*O Porto na época Moderna* (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol. III, 1980.

*Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste* (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984.

*Perspectivas e Leituras do Universo Kalkiano* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1983), Lisboa, Apáginastantas, 1984.

*I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia* (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986.

*II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval* (Novembro de 1985), 4 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989, 1990.

*Problemáticas em História Cultural* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987.

*Victor Hugo e Portugal. No centenário da sua Morte.* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987). Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

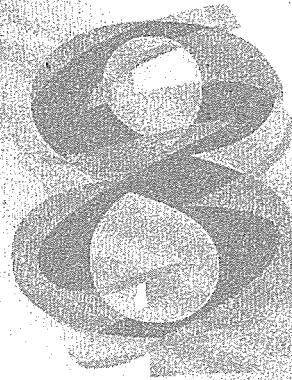
*Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988.

*La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988.

*Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época"*, 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989.

- Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão.* Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português - Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989.
- Eça e "Os Maias",* Actas do 1º Encontro Internacional de Queirosonianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Colecção "Perspectivas Actuais", Porto, Edições ASA, 1990.
- II Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest* (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991.
- 4º Jornadas Porbase: actas,* Porto, Faculdade de Letras da U. P., 1991.
- A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil* (Faculdade de Letras do Porto, 2-9 de Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: programa,* Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: resumo de comunicações,* Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: visitas de estudo: curta duração,* Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: lista de participantes,* Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII* (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993.
- 1º Congresso de Arqueologia Peninsular* (Porto, 12-18 de Outubro de 1993), Actas, "Trabalhos de Antropologia e Etnologia - vol. XXXIV - Fasc. 1-2", 3 vols., Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1993-1994.
- Antero de Quental e o Destino de uma Geração,* Actas do Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, 20-22 de Novembro de 1991), Colecção "Perspectivas Actuais/Educação", Porto, Edições Asa, 1994.
- Verbo e estruturas frásicas,* actas do IV Colóquio Internacional de Linguística Hispânica, Porto, Faculdade de Letras, 1994.
- Vergílio Ferreira Cinquenta Anos de Vida Literária,* Actas do Colóquio Interdisciplinar, Porto: Fundação Eng.º António de Almeida, 1995.
- Colóquio - Os últimos fins na Cultura Ibérica dos sécs. XV a XVII,* Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, 1997.
- Diplomatique royale du moyen-âge XIII-XIV<sup>me</sup> siècles, actes du colloque,* Porto, Faculdade de Letras do Porto, 1996.
- Jornadas de Estudos Norte Portugal-Aquitânia - O Poder Regional: mitos e realidades,* Porto: Universidade do Porto, 1996.
- Rodrigues de Freitas - A Obra e os Contextos,* Actas do Colóquio, Porto, Centro Leonardo Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1997.
- A Indústria Portuense em Perspectiva Histórica,* Actas do Colóquio, Porto, Centro Leonardo Coimbra, F.L.U.P., 1998.
- Almada Negreiros e a Descoberta como Necessidade,* Actas do Colóquio Interdisciplinar, Porto: Fundação Eng.º António de Almeida, D. L. 1998. ISBN 972-8386-18-4.
- Conferência sobre arquivos universitários,* Porto: Faculdade de Letras da U. P., 1999.
- Ensino das Línguas Vivas no Ensino Superior em Portugal,* Actas do 4º Encontro Nacional, Porto: Faculdade de Letras do Porto, 1999.

# **Programas**





*SOCIOLOGIA*

1º ANO

2º ANO

1º Semestre

1º Semestre

Teorias Sociológicas I  
Economia I  
Sociologia Geral I  
Questões Epistemológicas e Metodológicas das Ciências Sociais  
Introdução aos Métodos Quantitativos I

Análise Demográfica  
Correntes Actuais de Sociologia I  
Métodos de Análise de Dados Quantitativos I  
Psicologia Social I  
Sociologia do Poder  
Métodos e Técnicas de Investigação Sociológica I

2º Semestre

2º Semestre

Teorias Sociológicas II  
Economia II  
Sociologia Geral II  
Cultura, Interacção e Indivíduo  
Introdução aos Métodos Quantitativos II

Antropologia Social e Cultural  
Correntes Actuais de Sociologia II  
Métodos de Análise de Dados Quantitativos II  
Psicologia Social II  
Sociologia do Estado e das Instituições  
Métodos e Técnicas de Investigação Sociológica II



***ANÁLISE DEMOGRÁFICA***

(Docente: Dr. Eduardo de Almeida Gonçalves)  
 (Carga horária: 4 horas semanais)

**I - OBJECTIVOS CIENTÍFICO-PEDAGÓGICOS**

1. Enquadurar o papel da Demografia no contexto específico das ciências sociais e sua importância numa articulação teórica com a Sociologia. A emergência de uma Sociologia da População para o entendimento dos fenómenos, tendências e práticas sociais.
2. Utilizar de forma sistemática os principais instrumentos de recolha e tratamento de dados estatísticos respeitantes à população, assim como proceder ao enquadramento desses dados através das principais variáveis.
3. Interpretar os dados referidos, recorrendo à conciliação das abordagens qualitativas e quantitativas, através da intersecção com as estruturas e práticas sociais mais alargadas.
4. Compreender e enquadrar a situação demográfica mundial e europeia, possibilitando discernir vectores fundamentais de análise para a compreensão de novos cenários de desenvolvimento (com relevo especial para o Terceiro Mundo), das relações internacionais e das migrações, das estruturas familiares, dos fenómenos de exclusão social, dos mundos rurais e urbanos e do Ambiente, articulando-os com o futuro e o funcionamento dos eco-sistemas.
5. Analisar as estruturas demográficas e as estruturas sociais do cenário português, explorando as potencialidades da Demografia enquanto ciência social para enquadrar os principais problemas e desafios da sociedade portuguesa do presente século, em especial das últimas três décadas.
6. Compreender os principais fenómenos sócio-demográficos da realidade portuguesa das últimas décadas, nomeadamente a emigração, as disparidades regionais, a fragmentação territorial, o crescimento natural e o desenvolvimento.
7. Articular a situação demográfica mundial e europeia com as questões sociais essenciais do mundo contemporâneo, como a urbanização, educação, saúde, envelhecimento, trabalho, feminização, ecologia e ambiente.

**II - Programa**

0. A Demografia como ciência social: eixos temáticos para a abordagem de uma sociologia da população.
1. O objecto de estudo da Demografia.
  - 1.1 Breve abordagem histórica.
  - 1.2 A emergência da Demografia.
  - 1.3 Correntes actuais da Demografia - a unidade e a diversidade do objecto de estudo da Demografia contemporânea.
  - 1.4 Um novo desafio para as ciências sociais: as relações entre Demografia, Ecologia e Sociologia.
2. Princípios e métodos de análise demográfica.
  - 2.1 Estudo dos aspectos globais da população.
  - 2.2 A recolha e a qualidade dos dados demográficos.
  - 2.3 Análise das principais variáveis demográficas.
  - 2.4 A elaboração dos cenários prospectivos.
3. A situação demográfica contemporânea.
  - 3.1 Unidade e diversidade da situação demográfica mundial - os problemas do (sub)desenvolvimento.
  - 3.2 Unidade e diversidade da situação demográfica europeia.
  - 3.3 Unidade e diversidade da situação demográfica portuguesa.
    - 3.3.1 As disparidades regionais.
    - 3.3.2 - A fragmentação territorial e as "metamorfoses" do rural e do urbano.
    - 3.3.3 Problemas do "mundo rural" e do "mundo urbano" - propostas de intervenção e modelos de desenvolvimento regional.
    - 3.3.4 A Emigração e as suas implicações demográficas, económicas, sociais, políticas e culturais.
  - 3.4 Cenários de evolução e grandes desafios demográficos.

4. Estruturas demográficas e características sócio-ambientais da população.
  - 4.1 A população e o seu crescimento (in)sustentável: problemática social?
  - 4.2 População, território e ambiente: uma abordagem interactiva.
  - 4.3 Desenvolvimento demográfico e desenvolvimento económico: repercussões no espaço e condicionamento do Ambiente.
  - 4.4 Questões sociais contemporâneas: urbanização, educação, saúde, feminização, envelhecimento, ecologia/ambiente, qualidade de vida.
  - 4.5 Desenvolvimento sustentável numa perspectiva integrada.
  - 4.6 Resíduos sólidos, descargas residuais e poluição.
  - 4.7 As questões ambientais em Portugal: Ambiente e Clima.

#### BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, João Ferreira de, et al., *Exclusão Social - Factores e Tipos de Pobreza em Portugal*, Lisboa, Celta Ed., 1994.
- ARROTEIA, Jorge Carvalho, *A Evolução Demográfica Portuguesa*, Lisboa, Ministério da Educação, Biblioteca Breve, 1987.  
   - *A Emigração Portuguesa - suas origens e distribuição*, Lisboa, Ministério da Educação, Biblioteca Breve, 1983.
- BANDEIRA, Mário Leston, *Demografia e Modernidade. Família e Transição Demográfica em Portugal*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1996.
- BARRETO, António (org.), *A Situação Social em Portugal, 1960 - 1995*, Lisboa, ICS, 1996.  
   - *A Situação Social em Portugal, 1960 - 1999*, vol. II, Lisboa, ICS, 2000.
- FERRÃO, João, *A Demografia Portuguesa*, Lisboa, Cadernos do Públco, n.º 6, 1996.
- GASPAR, Jorge, *Portugal - Os próximos 20 anos. Ocupação e organização do espaço*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.
- GUICHARD, François, *Atlas Demográfico de Portugal*, Lisboa, Liv. Horizonte, 1982.
- JACQUARD, Albert, *L'Explosion Démographique*, Paris, Flammarion, 1994.
- LIPIETZ, Alain, *Será possível um desenvolvimento ecologicamente viável?*, Porto, Contemporânea Ed., Conf. De Matosinhos, 1995.
- MATHIEU, Jean-Luc, *Les Grandes Problèmes de la Population*, Paris, PUF, 1994.
- MOUCHEZ, Philippe, *Démographie*, Paris, PUF, 1968.
- NAZARETH, J. Manuel, *Introdução à Demografia*, Lisboa, Ed. Presença, 1996.  
   - *Portugal - Os próximos 20 anos. Unidade e diversidade da Demografia Portuguesa no final do séc. XX*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.
- PIMENTA, Carlos, e MELO, João J. de, *Ecologia e Ambiente*, Lisboa, Difusão Cultural, 1993.
- ROSA, Maria João Valente, *O Envelhecimento da População Portuguesa*, Lisboa, Cadernos do Públco, 1996.
- SANTOS, Luís Delfim e BESSA, Daniel, *Região Norte de Portugal: actualizar e aprofundar o conhecimento*, Porto, Ed. Afrontamento, 1999.
- SEN, Amartya, *Pobreza e Fomes*, Lisboa, Terramar, 1999.
- SERRÃO, Joel, *A Emigração Portuguesa*, Lisboa, Livros Horizonte, 1982.
- TAPINOS, Georges, *Éléments de Démographie*, Paris, Ed. Armand Colin, 1985.
- THOMAS, Alan, *Third World Atlas*, Buckingham, The Open University, 1994.
- VALLIN, Jacques, *La Démographie*, Paris, Ed. La Découverte, 1991.
- VIEGAS, J. M. Leite e COSTA, A. Firmino da (Org.), *Portugal, que Modernidade?*, Oeiras, Celta Ed., 1988.
- YEARLEY, Steven, *A causa verde. Uma sociologia das questões ecológicas*, Oeiras, Celta, 1992.

***ANTROPOLOGIA SOCIAL E CULTURAL***(Docente: Dr.<sup>a</sup> Sofia Cruz)

(Carga horária: 4 horas semanais)

## 1. O ponto de vista da Antropologia: Nós e os Outros

1.1. Génese e objecto da Antropologia

1.2. Domínios actuais no interior da Antropologia Social e Cultural

1.3. Identidade e alteridade

1.4. Unidade e diversidade

## 2. Trajectórias teórico-conceptuais da Antropologia e respectivos enquadramentos epistemológicos e ideológicos

2.1 Evolução histórica do pensamento antropológico

2.2 Os modelos teóricos clássicos

2.3 A Antropologia contemporânea

2.4 Trajectória da Antropologia portuguesa

## 3. A especificidade da investigação antropológica

3.1 Objecto da Antropologia: o estudo do homem na sua diversidade

3.2 As relações entre Antropologia e Sociologia

3.3 A conjunção da teoria e da prática

3.4. Métodos e técnicas de investigação: a observação participante, a história de vida e a etnobiografia

## 4. A Antropologia Social

4.1 Família, parentesco e organização social

4.2 O tempo social e o tempo cultural

4.3 Estruturação do tempo e do espaço

4.4 Poder e controlo social

4.5 Ritos sociais, festividades cílicas, religiosidade popular e romarias

**BIBLIOGRAFIA:**

- AHMED, A., SHORE, C., *The Future of Anthropology. Its relevance to the contemporary world*, London, Athlone, 1995.
- APPLEUBAUM, H., *Perspectives in Cultural Anthropology*, NY, Ste University of NY Press, 1997.
- ATKINSON, Robert, *The Life Story Interview*, London, Sage Publications, 1997.
- AUGÉ, Marc, *Les Sens des Autres. Actualité de l'anthropologie*, Paris, Fayard, 1994.
- BERNARDI, B., *Introdução aos Estudos Etnoantropológicos*, Lisboa, Edições 70, 1974.
- BRETELL, C., *Homens que partem, mulheres que ficam*, Lisboa D.Quixote, 1991.
- BRITO, J. P., *Retrato de aldeia com espelho. Ensaio sobre Rio de Onor*, Lisboa, D. Quixote, 1996.
- BURGESS, R., *A Pesquisa de Terreno. Uma Introdução*, Oeiras, Celta Editora, 1997.
- COPANS, J. et al, *Antropologia, ciéncia das sociedades primitivas?*, Lisboa, Edições 70, 1974.
- DIAS, Jorge, *Vilarinho da Furna. Uma aldeia comunitária*, Lisboa, Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 1981.
- GONÇALVES, A.C., *Questões de Antropologia Social e Cultural*, Porto, Edições Afrontamento, 1997.
- MAUSS, M., *Ensaio sobre a dádiva*, Lisboa, Edições 70, 1988.
- OLIVEIRA, E.V., *Festividades cílicas em Portugal*, Lisboa, D. Quixote, 1984.
- O'NEIL, B.J., *Proprietárias, lavradores e jornaleiras*, Lisboa, D.Quixote, 1984.
- O'NEIL, B.J., BRITO, J.P. (orgs), *Lugares de aqui*, Lisboa, D.Quixote, 1991.
- PRITCHARD, E.E.E., *Antropologia Social*, Lisboa Edições 70, 1999.

**CORRENTES ACTUAIS DA SOCIOLOGIA I**

(Docente: Dra. Paula Maria Guerra Tavares)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. As tendências das correntes fundadoras da sociologia antes de 1945.
2. A sociologia americana.
3. A sociologia crítica e a Escola de Frankfurt.

**BIBLIOGRAFIA:**

- ARON, Raymond, *As etapas do Pensamento Sociológico*, Lisboa, Publicações, D. Quixote, 1991.
- BECK, U., GIDDENS, A., e LASH, S, *Modernização Reflexiva. Política, Tradição e Estética no Mundo Moderno*, Oeiras, Celta Editora, 2000.
- BOTTOMORE, T.; NISBET, R. (Org.), *História da Análise Sociológica*, Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- CRUZ, M. Braga da, *Teorias Sociológicas. Os Fundadores e os Clássicos*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
- CUFF, E. C.; PAYNE, G. C., *Perspectives in Sociology*, Londres, George Allen & Unwin, 1984.
- GIDDENS, A., *Política, Sociologia e Teoria Social*, Oeiras, Celta Editora, 1998.  
- *Sociologia: uma breve porém crítica introdução*, Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1984.
- GIDDENS, A.; TURNER, J. (eds), *La Teoría Social, Hoy*, Madrid, Alianza Ed., 1990.
- HERPIN, N., *A Sociología Americana*, Porto, Ed. Afrontamento, 1982.
- MEJA, V., MIESGELD, D, STEHR (org.), *Modern German Sociology*, Columbia University Press, 1987.

**CORRENTES ACTUAIS DA SOCIOLOGIA II**

(Docente)

(Carga horária: 4 horas semanais)

*O programa não foi entregue pelo Docente*

## CULTURA, INTERAÇÃO, INDIVÍDUO

(Docente: Drª Sofia Cruz)

(Carga horária: 4 horas semanais)

### 1. Introdução

- 1.1 O problema da cultura
- 1.2 Os debates clássicos em torno da cultura na Antropologia e na Sociologia

### 2. A interacção social ao nível micro

- 2.1 A interacção simbólica e a construção da realidade
  - 2.1.1 Definição de realidade
  - 2.1.2 O significado e a importância do símbolo
  - 2.1.3 O jogo da linguagem

### 3. O Self

- 3.1. A socialização
- 3.2 A natureza e a construção do self
- 3.3 Olhares, posturas, expressões e espaço pessoal
- 3.4 A linguagem e a auto-delimitação

### 4. Breve introdução aos métodos de análise da interacção

- 4.1 Análise conversacional
- 4.2 Métodos de observação participante

### 5. Interacção social ao nível macro

- 5.1 A tecnologia e o self
- 5.2 Self, microculturas e instituições

### BIBLIOGRAFIA:

- ALASUUTARI, P., *Researching culture: qualitative method and cultural studies*, London, Sage Publications, 1995.
- ANDERSON, B., *Imagined Communities*, London, Vernon, 1983.
- BERGER, B., *An essay on culture: symbolic structure and social structure*, Berkely, University of California Press, 1995.
- BERGER, J., *Ways of Seeing*, New York, Viking, 1972.
- BERGER, P., LUCMANN, *The Social Construction of Reality*, NY, Doubleday, 1966.
- GOFFMAN, E., *Frame Analysis*, New York, Harper Colophon, 1974.
- GRISWOLD, W., *Cultures and societies in changing world*, Thousand Oaks, Pine Forge Press, 1994.
- HALL, E. T., *The Hidden Dimension* Garden City, NY, Doubleday, 1966.
- MORELY, D., ROBINS, K., *Spaces of Identity: Global Media, Electronic Landscapes and Cultural Boundaries*, London, Routledge, 1995.
- OBRIEN, J., KOLLOCK, P., *The Production of Reality*, Thousand Oaks, Pine Forge Press, 2000.
- TANNEN, D., *The Argument Culture: from debate to dialogic*, New York, Simon and Schuster, 1998.
- TURNER, J., *A Theory of Social Interaction*, Stanford, Stanford University Press, 1988.

**ECONOMIA I**

(Docente: Dra. Ester Gomes da Silva)  
(Carga horária: 4 horas semanais)

1. A Economia como ciência social
  - 1.1. O objecto de análise
  - 2.1. Pressupostos fundamentais: individualismo e racionalidade
2. Problemas básicos de organização económica
  - 1.1. Escassez e possibilidades de produção
  - 2.1. O mecanismo da "mão invisível"
  - 3.1. A intervenção do Estado na economia
3. Funcionamento do mercado em concorrência perfeita
  - 1.1. Oferta e procura
  - 2.1. O equilíbrio de mercado
4. Mercados de factores
  - 1.1. Terra, trabalho e capital
  - 2.1. Desemprego de factores
  - 3.1. Formação e distribuição do rendimento e riqueza

**BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:**

- NEVES, J. L.C. (1992), *Introdução à Economia*, Editorial Verbo, Lisboa.
- SAMUELSON, P. A. e NORDHAUS, W. D. (1999), *Economia*, McGraw-Hill, 16<sup>a</sup> ed., Lisboa.
- STIGLITZ, J. E. (1997), *Economics*, W. W. Norton, 12<sup>a</sup> ed., New York.

## ECONOMIA II

(Docente: Dra. Sofia Ferreira da Cruz)  
(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Quantificação da actividade económica
  - 1.1 Produto, rendimento e despesa
  - 1.2 Inflação: valores reais e valores nominais
  - 1.3 Crescimento económico e produtividade
2. Relações económicas com o exterior
  - 2.1 Comércio internacional e integração económica
  - 2.2 A balança de pagamentos
3. Caracterização estrutural da economia portuguesa
  - 3.1 Evolução económica recente: crescimento económico, transformação da estrutura produtiva, inflação, emprego e salários
  - 3.2 Relações económicas com o exterior

### BIBLIOGRAFIA:

- LOPES, J. S. (1996), *A Economia Portuguesa desde 1960*, Gradiva, Lisboa.
- MATEUS, A. (1998), *Economia Portuguesa*, Editorial Verbo, Lisboa.
- MATEUS, A., BRANDÃO DE BRITO, J. M. e MARTINS, V. (1995), *Portugal XXI, Cenários de Desenvolvimento*, Bertrand, Venda Nova.
- MOURA, F. Pereira de (1973), *Por Onde Vai a Economia Portuguesa?*, Lisboa, Scara Nova.
- SAMUELSON, P. A. e NORDHAUS, W. D. (1999), *Economia*, McGraw-Hill, 16<sup>a</sup> ed., Lisboa.
- STIGLITZ, J. E. (1997), *Economics*, W. W. Norton, 12<sup>a</sup> ed., New York.

**INTRODUÇÃO AOS MÉTODOS QUANTITATIVOS I**

(Docente: Dra. Ester Gomes da Silva)

(Carga horária: 4 horas semanais)

**A – Fundamentos Teóricos****1. Introdução à análise estatística**

- 1.1 Conceitos e problemas fundamentais
- 1.2 Estatística descritiva e inferência estatística
- 1.3 Definição e caracterização de variáveis
- 1.4 Técnicas e métodos de amostragem
- 1.5 Aplicações da Estatística na investigação e conhecimento quotidiano

**2. Variáveis estatísticas unidimensionais**

- 2.1 Distribuições de frequências
- 2.2 Técnicas de representação gráfica
- 2.3 Características de tendência central
- 2.4 Características de dispersão
- 2.5 Características de forma

**B – Iniciação ao SPSS**

1. Introdução ao programa informático
2. Criação de uma base de dados
  - 2.1. Definição e caracterização de variáveis
  - 2.2. Manipulação de variáveis
3. Estatística descritiva univariada
  - 3.1. Cálculo e representação gráfica de frequências
  - 3.2. Determinação de estatísticas descritivas.

**BIBLIOGRAFIA:**

- DROESBECKE, J. (1996), *Éléments de Statistique*, Éditions Ellipses, Université de Bruxelles.
- ELIFSON, K., RUNYON, R. e A. HABER (1998), *Fundamentals of Social Statistics*, McGraw-Hill.
- FERRANDO, M. García (1989), *Socioestadística. Introducción a la Estadística en Sociología*, Alianza Universidad Textos, Madrid.
- HEALEY, J. F. (1999), *Exploring Social Issues Using SPSS for Windows*, Thousand Oaks, California, Pine Forge Press.
- PALLANT, J. (2001), *SPSS Survival Manual - A Step by Step Guide to Data Analysis Using SPSS for Windows (Version 10)*, Open University Press, Buckingham.
- PESTANA, M. H. e J. N. GAGEIRO (2000), *Análise de Dados para Ciências Sociais - A Complementaridade do SPSS*, Edições Silabo.
- SANDERS, D. H., A. F. Murph e R. J. Eng (1984), *Les Statistiques, Une Approche Nouvelle*, McGraw-Hill.
- VINACUA, B. V. (1997), *Analisis Estadístico con SPSS para Windows*, vol. 1 - Estadística Básica, McGraw-Hill, Madrid.

## INTRODUÇÃO AOS MÉTODOS QUANTITATIVOS II

(Docente: Dra. Ester Gomes da Silva)

(Carga horária: 4 horas semanais)

### A - Fundamentos Teóricos

1. Variáveis estatísticas bidimensionais
2. Tabelas de contingência
  - 2.1. Distribuições marginais e condicionais
  - 2.2. Associação de variáveis nominais e ordinais
  - 2.3. Regressão e correlação
3. Números Índices
  - 3.1 Índices simples
  - 3.2 Índices compostos; índices de Paasches e Laspeyres
4. Séries cronológicas
  - 4.1. Componentes de uma série cronológica
  - 4.2. Análise da sazonalidade
  - 4.3 Introdução à previsão conjuntural

### B - Aplicações no SPSS

1. Construção de tabelas de contingência
2. Determinação de medidas de associação
3. Regressão e correlação
4. Decomposição dos elementos de uma série cronológica

### BIBLIOGRAFIA:

- DROESBECKE, J. (1996), *Éléments de Statistique*, Éditions Ellipses, Université de Bruxelles.
- ELIFSON, K., RUNYON, R. e A. HABER (1998), *Fundamentals of Social Statistics*, McGraw-Hill.
- FERRANDO, M. García (1989), *Sociostadística. Introducción a la Estadística en Sociología*, Alianza Universidad Textos, Madrid.
- PALLANT, J. (2001), *SPSS Survival Manual - A Step by Step Guide to Data Analysis Using SPSS for Windows (Version 10)*, Open University Press, Buckingham.
- PESTANA, M. H. e J. N. GAGEIRO (2000), *Análise de Dados para Ciências Sociais - A Complementaridade do SPSS*, Edições Sílabo, Lisboa.
- SANDERS, D. H., A. F. MURPH e R. J. ENG (1984), *Les Statistiques, Une Approche Nouvelle*, McGraw-Hill.
- VINACUA, B. V. (1997), *Analisis Estadístico con SPSS para Windows*, McGraw-Hill, Madrid.

**MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS QUANTITATIVOS I**

(Docente:)

(Carga horária: 4 horas semanais)

*O programa não foi entregue pelo Docente*

**MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS QUANTITATIVOS II**

(Docente)

(Carga horária: 4 horas semanais)

*O programa não foi encarregue pelo Docente*

**MÉTODOS E TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO SOCIOLOGICA I**

(Docente: Dra. Isabel Dias)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. A produção do conhecimento sociológico: questões de paradigmas e de linguagens.
  - 1.1. A lógica hipotético-dedutiva e a lógica induutiva
  - 1.2. Pressupostos teórico-metodológicos e desenho da pesquisa
  - 1.3. Estratégias de pesquisa associadas aos diferentes paradigmas
  - 1.4. Critérios de científicidade e validade
  - 1.5. As questões éticas suscitadas pela investigação sociológica
2. Conceptualização e investigação sociológica.
  - 2.1. Métodos e momentos da pesquisa
  - 2.2. 2.2 Ruptura e construção do objecto
  - 2.3. 2.3 Problema e problemática teórica
  - 2.4. 2.4 O modelo de análisc: hipóteses, conceitos e variáveis
  - 2.5. 2.5 O lugar da amostragem no processo de investigação
3. Causalidade e explicação em Sociologia.
  - 3.1 Explicação *versus* compreensão
  - 3.2 Correlação e causalidade
  - 3.3. Análise de relações entre variáveis
4. A investigação sociológica por questionário
  - 4.1 Apresentação da metodologia do inquérito por questionário
  - 4.2 As fases de construção do questionário: problemas teóricos e metodológicos gerais
  - 4.3 A elaboração do questionário
  - 4.4 A administração do questionário
  - 4.5 O tratamento do questionário
  - 4.6 A análise e apresentação dos resultados
  - 4.7 Reflexões finais sobre o trabalho de investigação por questionário: a construção social da validade dos resultados

**BIBLIOGRAFIA:**

- ALMEIDA, João Ferreira de; PINTO, José Madureira (1995) - *A investigação nas ciências sociais*, 5<sup>a</sup> ed., Lisboa, Ed. Presença.
- BOUTIN, Gérald; GOYETTE, Gabriel; LESSARD-HÉBERT, Michelle (1994) - *Investigação qualitativa: fundamentos e práticas*, Lisboa, Instituto Piaget.
- BURTON, Dawn (2000) - *Research training for social scientists: a handbook for postgraduate researchers*. London: Sage publications.
- CAMPENHOUDET, Luc Van; QUIVY, Raymond (1997) - *Manual de investigação em ciências Sociais*, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Ed. Gradiva.
- *Ciências Sociais*, 2<sup>a</sup> ed. Lisboa: Gradiva.
- CEA D'ANCONA, María Ángel (1999) - *Metodología cuantitativa: estrategias y técnicas de investigación social*. 2<sup>a</sup> reimpr. Madrid: Editorial Síntesis.
- CLANCHY, John; BALLARD, Brigid (2000) - *Como escrever ensaios: um guia para estudantes*. Lisboa: Temas & Debates.
- CRESWELL, John W. (1994) - *Research design: qualitative & quantitative approaches*. Thousand Oaks: Sage publications.
- FOODY, William (1996) - *Como perguntar: teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários*. Oeiras: Celta editora.
- GHIGLIONE, Rodolphe; MATALON, Benjamin (2001) - *O inquérito: teoria e prática*. 4<sup>a</sup> ed. Oeiras: Celta editora.
- HILL, Manuela Magalhães; HILL, Andrew (2000) - *Investigação por questionário*. Lisboa: Ed. Silabo.

- PINTO, José Madureira (1984) - *Questões de metodologia sociológica I. Cadernos de ciências sociais*. 1 (1984), pp. 5-42.
- (1984) *Questões de metodologia sociológica II. Cadernos de ciências sociais*. 2 (1984), pp. 113-140.
- (1985) *Questões de metodologia sociológica III. Cadernos de ciências sociais*. 3 (1985), pp. 133-156.
- RAGIN, Charles C. (1994) - *Constructing social research: the unity and diversity of method*. Thousand Oaks: Sage publications.
- SCHUTT, Russell K. (1996) - *Investigating the social world: the process and practice of research*. Thousand Oaks: Sage publications.

**METODOS E TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO SOCIOLOGICA II**

(Docente: Dra. Isabel Dias)

(Carga horária: 4 horas semanais)

**1. A investigação sociológica por entrevista**

- 1.1 A pesquisa por entrevista: questões teóricas e metodológicas
- 1.2 O estatuto científico da entrevista: objectividade e validade dos resultados
- 1.3 Questões éticas suscitadas pela pesquisa por entrevista
- 1.4 A situação de entrevista como processo social
- 1.5 A prática de investigação por entrevista
- 1.6 Do discurso ao texto: metodologia de análise de entrevistas
- 1.7 O relatório de entrevista
- 1.8 Reflexões finais sobre o trabalho de investigação por entrevista: a construção social da validade dos resultados

**2. A observação em Sociologia**

- 2.1. Os modos de observar
- 2.2. Definição e objectivos da observação
- 2.3 Realização da observação
- 2.4. Os registos de observação
- 2.5 Tratamento e análise dos dados de observação
- 2.6 A articulação entre a investigação por questionário, por entrevista e por observação

**3. A investigação sociológica quantitativa e qualitativa: propostas de articulação****BIBLIOGRAFIA :**

- BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence (1998) - *Guide de l'enquête de terrain*. Paris : Éditions La Découverte.
- BLANCHET, Alain; GOTMAN, Anne (1992) - *L'enquête et ses méthodes: l'entretien*. Paris : Nathan.
- BOUTIN, Gérald; GOYETTE, Gabriel; LESSARD-HÉBERT, Michelle (D.L. 1994) - *Investigação qualitativa: fundamentos e práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- BURGESS, R. G. (1997) - *A pesquisa de terreno: uma introdução*. Lisboa: Celta Editora.
- BURTON, Dawn (2000) - *Research training for social scientists: a handbook for postgraduate researchers*. London: Sage publications.
- CLANCHY, John; BALLARD, Brigid (2000) - *Como escrever ensaios: um guia para estudantes*. Lisboa: Temas & Debates.
- ESTEVEZ, António; AZEVEDO, José (eds.) (199) - *Metodologias qualitativas para as ciências sociais*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Instituto de Sociologia.
- FOODY, William (1996) - *Como perguntar: teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários*. Oeiras: Celta Editora.
- GUBRIUM, Jaben F.; HOLSTEIN, James (2002) - *The handbook of interview research: context and method*. Thousand Oaks: Sage publications.
- KAUFMANN, Jean-Claude (1996) - *L'entretien compréhensif*. Paris: Nathan.
- KVALE, Steinar (1996) - *Interviews: an introduction to qualitative research interviewing*. Thousand Oaks: Sage publications.
- PERETZ, H. (2000) - *Métodos em sociologia: a observação*. Lisboa: Temas & Debates.
- REMY, Jean Pierre; RUQUOY, Danielle (1990) - *Méthodes d'analyse de contenu et sociologie*. Bruxelles: Facultés Universitaires Saint-Louis.
- VALLES MARTINEZ, Miguel S. (1999) - *Técnicas cualitativas de investigación social: reflexión metodológica y práctica profesional*. Madrid: Editorial Síntesis.

**PSICOLOGIA SOCIAL I**

(Docente: Dra. Maria Isabel Correia Dias)

(Carga horária: 4 horas semanais)

## 1. Teoria e investigação em Psicologia Social

- 1.1. Principais paradigmas teóricos na Psicologia Social
- 1.2. Principais métodos de investigação na Psicologia Social

## 2. A Identidade

- 2.1. Identidade pessoal e identidade social
- 2.2. Identidade e categorias sociais
- 2.3. Identidade e interacção simbólica

## 3. A construção do mundo social

- 3.1. O senso comum na compreensão do mundo social
- 3.2. Os processos atribucionais
- 3.3. As representações sociais
- 3.4. As explicações da vida quotidiana: a perspectiva discursiva

## 4. Reprodução e mudança social

- 4.1. A mudança das atitudes
- 4.2. A influência social
  - 4.2.1. A uniformidade
  - 4.2.2. O conformismo e a obediência
  - 4.2.3. A inovação

## 5.. Aplicações da Psicologia Social

- 5.1. A Psicologia Social e o ambiente
- 5.2. A Psicologia Social e a saúde

**OBJECTIVOS:**

- Desenvolver o conhecimento e a compreensão das perspectivas gerais da psicologia social
- Introduzir a lógica da investigação na psicologia social (métodos, tópicos e ética)
- Familiarizar os estudantes com a investigação aplicada produzida pela psicologia social contemporânea.
- Desenvolver formas integradas de pensar criticamente sobre a teoria e investigação na psicologia social.
- Promover a reflexão sobre a ação humana produzida em contextos sociais.
- Desenvolver capacidades de analisar os contributos da psicologia social para a compreensão da realidade social e para a intervenção

**BIBLIOGRAFIA:**

- DOISE, W., *L'explication en Psychologie Sociale*. Paris: PUF, 1982.
- FISKE, S. & TAYLOR, S., *Social Cognition*. New York: McGraw Hill, 1991.
- GILBERT, D., FISKE, S. & LINDZEEY, G., *The handbook of Social Psychology* (4th ed.). New York: McGraw Hill, 1998.
- IBÁÑEZ, T., *El conocimiento de la realidad social*. Barcelona: Sendai, 1989.
- MOSCOWICCI, S., *Psychologie Sociale*. Paris: PUF, 1984.
- MYERS, D., *Social Psychology*. New York: McGraw Hill, 1996.
- NETO, F., *Psicologia Social*, Vol I e II. Lisboa: Universidade Aberta, 1998.
- PARKER, I., *Discourse Analysis: Critical Analysis for Social and Individual Psychology*. Londres: Routledge, 1992.
- POTTER, J., WETHERELL, M., *Discourse and Social Psychology*. Londres: Sage, 1987.
- VALA, J. & MONTEIRO, M. B., *Psicologia Social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- NOTA:** No fim de cada ponto do programa serão distribuídas indicações bibliográficas complementares, para aprofundamento pelos interessados.

**PSICOLOGIA SOCIAL II**(Docente: Dr.<sup>a</sup> Isabel Dias)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. A família como construção social: a família enquanto espaço físico, relacional e simbólico
2. A sentimentalização das relações familiares: A afectividade como código das trocas conjugais e parentais
3. Amor, namoro e mercados matrimoniais
4. (Re)Casamento e Divórcio
5. A outra face da família moderna: O problema da violência doméstica

**BIBLIOGRAFIA:**

- ARIÈS, Philippe (1981), *História social da criança e da família*, Rio de Janeiro, Zahar Editores.
- CANHA, Jeni (2000), *Criança Maltratada*, Coimbra, Quarteto.
- COSTA, M. Emilia; DUARTE, Cidália (2000), *Violência Familiar*, Porto, Ambar.
- BOURDIEU, Pierre (1998), *A dominação masculina*, Oeiras, Celta Editora.
- BURR, Wesley R. e Outros (1979), *Contemporary theories about the family*, New York, The Free Press.
- FLANDRIN, Jean-Louis (1992), *Famílias - Parentesco, casa e sexualidade na sociedade antiga*, Lisboa, Editorial Estampa.
- HASSELT, Vincent B. Van e Outros (eds.) (1988), *Handbook of family violence*, New York, Plenum Press.
- KAUFMAN, Jean-Claude (2000), *A mulher só e o príncipe encantado- Inquérito sobre a vida a solo*, Lisboa, Editorial Notícias.
- LEBRUN, François (s/d), *A vida conjugal no Antigo Regime*, Lisboa, Edições Rolim.
- LUHMANN, Niklas (1991), *O amor como paixão - Para uma codificação da intimidade*, Lisboa, Difel.
- SCANZONI, Letha D. ; SCANZONI, John (1988), *Men, women, and change - A sociology of marriage and family*, United States of America, McGraw-Hill, Inc.
- SINGLY, François (2000), *Livres juntos. O individualismo na vida comum*, Lisboa, Publicações Dom Quixote.
- SINGLY, François (dir.) (1991), *La famille. L'état des savoirs*, Paris, Éditions La Découverte.
- SUSSMAN, B. Martin; STEINMETZ, Suzanne K. (eds.) (1987), *Handbook of marriage and the family*, New York, Plenum Press.
- TORRES, Anália Cardoso (1996), *Divórcio em Portugal - Ditos e Intertítulos*, Oeiras, Celta Editora.

## *QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS E METODOLOGIAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS*

(Docente: Dr<sup>a</sup> Sofia Cruz)  
 (Carga horária: 4 horas semanais)

### 1. Questões introdutórias

- 1.1. A especificidade do social e das ciências sociais
- 1.2. Paradigmas sobre o social e sobre as ciências sociais

### 2. A unidade do social e a pluralidade das ciências sociais

- 2.1 A unidade do social através do conceito de fenômeno social total
- 2.2. A pluralidade das ciências sociais: factores de diferenciação
- 2.3. As ciências sociais como conhecimento e como prática social
- 2.4. A multidisciplinaridade nas ciências sociais

### 3. Realidade e conhecimento sobre a realidade

- 3.1. Distinção entre processo real e processo de conhecimento
- 3.2. O conhecimento como construção e abstracção
- 3.3. Conhecimento senso comum e conhecimento científico

### 4. Construção do conhecimento científico nas ciências sociais

- 4.1. Necessidade e instrumentos de ruptura epistemológica
- 4.2. A familiaridade do social e os obstáculos epistemológicos
- 4.3. A construção científica
- 4.4. A função de comando da teoria no processo de investigação
- 4.5. O processo de validação científica

### 5. Conflitualidade interna das ciências sociais

- 5.1. O desenvolvimento das ciências sociais: alguns constrangimentos
- 5.2. A produção científica e suas relações com a "consciência possível" das classes dominantes
- 5.3. A conflitualidade científica e ideológica das ciências sociais

### 6. A sociologia da ciência

- 6.1 O racionalismo crítico de Karl Popper
- 6.2 O falsificacionismo de Imre Lakatos
- 6.3 Thomas Kuhn e a estrutura das revoluções científicas

### BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, João Ferreira de; PINTO, José Madureira, *A Investigação nas Ciências Sociais*, Lisboa, Presença, 1990.
- BACHELARD, Gaston, *O Novo Espírito Científico*, Lisboa, Edições 70, s/d.
- BOURDIEU, Pierre et al, *Le Métier du Sociologue*, 4<sup>a</sup> éd., Paris, Mouton, 1983.
- COSTA, António Firmino da, *Sociologia*, Lisboa, Disfusão Cultural, 1992.
- GIDDENS, Anthony, *Sociologia: uma breve porém crítica introdução*, Rio de Janeiro, Zahar, 1984.
- FERNANDES, António Teixeira, *O Conhecimento Sociológico*, Porto, Brasília Editora, 1983.
- *O Social em Construção*, Porto, Figueirinhas, 1983.
- "A sociologia e a modernidade", in *Sociologia*, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1<sup>a</sup> série, vol.II, 1992.
- GURVITCH, Georges, *Diálecтика e Sociologia*, Lisboa, Dom Quixote, 1971.
- JAVEAU, Claude, *Licções de Sociologia*, Oeiras, Celta, 1998.
- JONHSON, Terry; DANDEKER, Christopher e ASHWORTH, Clive, *The Structure of Social Theory*, London, Macmillan, 1984.
- NUNES, Adérito Sedas, *Sobre o Problema do Conhecimento nas Ciências Sociais*, Lisboa, ICS, 1979.
- *Questões Preliminares sobre as Ciências Sociais*, Lisboa, Presença, 1987.
- SILVA, Augusto Santos; PINTO, José Madureira, *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Afrontamento, 1987.

**SOCIOLOGIA DO ESTADO E DAS INSTITUIÇÕES**

(Docente: Dr. Virgílio Borges Pereira)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Introdução. Sociologia do Estado e das Instituições.
2. As formações sociais, as classes e o poder político. As relações entre sociedade, economia e Estado em diferentes paradigmas. As diversas dimensões da cidadania e a cultura política. A função arbitral do Estado e os profissionais da política. As classes sociais e os partidos políticos. A diferenciação social em classes. A ação de classe e o sindicalismo. A ação de classe e os movimentos sociais. Formas institucionais e não-institucionais de ação política.
3. A burocratização da vida política e social. Partidos políticos e paradigmas analíticos no estudo dos partidos políticos. Partidos e regimes políticos. A parlamentarização. Democracia enquanto método e democracia participativa. A burocratização na vida política, nos partidos, nos sindicatos e nas demais instituições.
4. A democracia nas sociedades modernas. A introdução do sufrágio universal. O liberalismo e a democracia. Os modelos históricos de democracia. As diversas concepções de política. Modelos de explicação da actividade política e da conduta eleitoral. Os regimes eleitorais e os tipos de representação. Condições para a realização da democracia.

**BIBLIOGRAFIA:**

- ANSART, Pierre - *Les idéologies politiques*, Paris, PUF, 1974  
 - *Idéologies, conflits et pouvoir*, Paris, PUF, 1977
- ARENKT, Hannah - *Le système totalitaire*, Paris, Seuil, 1972  
 - *La crise de la culture*, Paris, Gallimard, 1983
- ARON, Raymond - *Démocratie et totalitarisme*, Paris, Gallimard, 1983  
 - *Essai sur les libertés*, Paris, Gallimard, 1982
- BENEDICTO, Jorge; MORAN, María Luz (Org.s) - *Sociedad y política*, Madrid, Alianza Universidad Textos, 1995
- BÉNÉTON, Philippe - *Introduction à la politique moderne*, Paris, Hachette, 1987
- BIRNBAUM, Pierre - *La logique de l'état*, Paris, Fayard, 1982
- BOURDIEU, Pierre - *La distinction*, Paris, Minuit, 1979  
 - *O poder simbólico*, Lisboa, Difel, 1988  
 - *Raisons pratiques*, Paris, Seuil, 1994
- BURDEAU, Georges - *La démocratie*, Paris, Seuil, 1966  
 - *L'État*, Paris, Seuil, 1970
- CHAMPAGNE, Patrick - *Faire l'opinion*, Paris, Minuit, 1990
- CRUZ, M. Braga da - *O partido e o estado no salazarismo*, Lisboa, Presença, 1988  
 - *Instituições políticas e processos sociais*, Lisboa, Bertrand, 1995
- DURKHEIM, Émile - *De la division du travail social*, Paris, PUF, 1967  
 - *Leçons de sociologie*, Paris, PUF, 1969
- DUVERGER, Maurice - *Les partis politiques*, Paris, Armand Colin, 1981
- EASTON, David - *Analyse du système politique*, Paris, Armand Colin, 1974
- FERNANDES, A. Teixeira - *A sociedade e o Estado*, Porto, Afrontamento, 1997  
 - *Poder autárquico e poder regional*, Porto, Brasília Editora, 1997  
 - *O Estado democrático e a cidadania*, Porto, Afrontamento, 1998
- FREIRE, André - *Mudança eleitoral em Portugal*, Oeiras, Celta, 2001
- FREUND, J. - *L'essence du politique*, Paris, Sirey, 1981
- JOUVENEAU, Bertrand de - *Du pouvoir*, Paris, Hachette, 1982
- LIPSET, S. M. - *L'homme et la politique*, Paris, Seuil, 1968  
 - *Consenso e conflito*, Lisboa, Gradiva, 1992
- LIPSET, S. M.; MARKS, Gary - *Porque não houve socialismo na América?*, Lisboa, Quetzal, 2001
- MICHAEL, Robert - *Les partis politiques*, Paris, Flammarion, 1971
- MILLS, C. Wright - *L'élite du pouvoir*, Paris, Maspero, 1969
- OSTROGORSKY, Moisei - *La démocratie et les partis politiques*, Paris, Seuil, 1979
- PARETO, Vilfredo - *Traité de sociologie générale*, Genebra-Paris, Droz, 1968
- TOCQUEVILLE, Alexis de - *De la démocratie en Amérique*, Paris, Flammarion, 1981
- WEBER, Max - *Economía y sociedad*, México-Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 1964

## SOCIOLOGIA GERAL I

(Docente: Prof. Doutor Carlos Manuel Gonçalves)  
(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Sociologia: questões preliminares
  - 1.1. Noção e objecto da Sociologia
  - 1.2. Perspectiva sociológica: obstáculos e construções
  - 1.3. Sociologia e sociedade. A Sociologia em Portugal
2. Desigualdades sociais: tendências recentes
  - 2.1. Estratificação, classes e mobilidade social.
  - 2.2. Desigualdades de género e étnicas
  - 2.3. Classes sociais, práticas e estilos de vida
  - 2.4. Pobreza, exclusão e desigualdades sociais
3. Mudança social no mundo contemporâneo
  - 3.1. Factores e processos de mudança social
  - 3.2. Desenvolvimento e sub-desenvolvimento. A questão da globalização
  - 3.3. Mudança social e ambiente

### BIBLIOGRAFIA (principal):

- ALMEIDA, João Ferreira (coord), *Introdução à Sociologia*, Lisboa, Univ. Aberta, 1994  
BOUDON, Raymond e BOURRICAUD, Ferdinand, *Dictionnaire critique de la sociologie*, Paris, PUF, 1982.  
COSTA, António Firmino da, *O que é a Sociologia?*, Lisboa, Difusão Cultural, 1992  
DURAND, J.P., WEIL, R., *Sociologie Contemporaine*, Paris, Vigot, 1989  
FERREIRA, J.M. Carvalho et al, *Sociologia*, Lisboa, McGraw-Hill, 1995  
FERRÉOL, G., NORECK, J.P., *Introduction à la Sociologie*, Paris, Armand Colin, 1990  
GIDDENS, Anthony, *Sociologia*, Lisboa, FCG, 2000  
- *Sociologia. Uma breve porém crítica introdução*, Rio de Janeiro, Zahar, 1984  
JAVEAU, Claude, *Lições de Sociologia*, Oeiras, Celta, 1998

**SOCIOLOGIA GERAL II**

(Docente: Dra. Dulce Magalhães)

(Carga horária: 4 horas semanais)

## 1. Acção colectiva e movimentos sociais

- 1.1. Factores geradores e tipologias
- 1.2. Novos movimentos sociais

## 2. Processos e Instituições sociais

- 2.1. Economia, organizações e trabalho
- 2.2. Família e casamento
- 2.3. Educação, escola e sociedade

## 3. Sociedade portuguesa: tendências e desafios recentes

**BIBLIOGRAFIA:**

- ALMEIDA, João Ferreira (coord.), *Introdução à Sociologia*, Lisboa, Univ. Aberta, 1994  
BARRETO, António, *A situação social em Portugal, 1960-1995*, Lisboa, ICS, 1996  
COSTA, António Firmino da, *O que é a Sociologia?*, Lisboa, Difusão Cultural, 1992  
DURAND, J.P. e WEIL, R., *Sociologie Contemporaine*, Paris, Vigot, 1989  
FERREIRA, J.M. Carvalho et al, *Sociologia*, Lisboa, McGraw-Hill, 1995  
GIDDENS, Anthony, *Sociologia*, Lisboa, FCG, 2000  
MENDRAS, Henri, *Sociología de Europa Occidental*, Madrid, Alianza Editorial, 1999  
VIEGAS, J. e COSTA, António, *Portugal que modernidade?*, Lisboa, Celta, 1998

## SOCIOLOGIA DO PODER

(Docente: Dra. Dulce Magalhães)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Introdução. Sociologia e Poder.
2. Poder, dominação e autoridade. A difusão do poder na vida social. A especificidade dos fenómenos políticos. A resposta dos Clássicos da Sociologia e as respectivas reformulações. Desenvolvimentos recentes no âmbito da Sociologia Histórica.
3. A sociedade e o poder político. As concepções orgânicas da sociedade. A cibernetização do poder. A teoria do "sím das ideologias". A concepção conflituante da sociedade e o Estado como dominação.
4. O exercício da autoridade. Estado-razão e Estado-dominação.
5. A legitimidade do poder político. Sistemas de legitimação e fontes de legitimidade. O papel da ideologia no processo de legitimação. A dimensão simbólica do poder.
6. A tendência histórica para a concentração do poder político. Projectos societais e formas de governo. Autoritarismo e Totalitarismo.

### BIBLIOGRAFIA:

- ANSART, Pierre - *Les idéologies politiques*, Paris, PUF, 1974  
 - *Idéologies, conflits et pouvoir*, Paris, PUF, 1977
- ARENDT, Hannah - *Le système totalitaire*, Paris, Seuil, 1972  
 - *La crise de la culture*, Paris, Gallimard, 1983
- ARON, Raymond - *Démocratie et totalitarisme*, Paris, Gallimard, 1983  
 - *Essai sur les libertés*, Paris, Gallimard, 1982
- AUGÉ, Marc - *Pouvoirs de vie, pouvoirs de mort*, Paris, Flammarion, 1977
- BALANDIER, Georges - *Anthropologie politique*, Paris, PUF, 1984
- BENEDICTO, Jorge; MORÁN, María Luz (Org.s) - *Sociedad y política*, Madrid, Alianza Universidad Textos, 1995
- BÉNÉTON, Philippe - *Introduction à la politique moderne*, Paris, Hachette, 1987
- BIRNBAUM, Pierre - *La logique de l'état*, Paris, Fayard, 1982
- BOURDIEU, Pierre - *O poder simbólico*, Lisboa, Discl, 1988  
 - *Raisons pratiques*, Paris, Seuil, 1994
- BURDEAU, Georges - *La démocratie*, Paris, Seuil, 1966  
 - *L'état*, Paris, Seuil, 1970
- CHAMPAGNE, Patrick - *Faire l'opinion*, Paris, Minuit, 1990
- CLASTRES, Pierre - *La société contre l'état*, Paris, Minuit, 1982
- COLAS, Dominique - *Sociologie politique*, Paris, PUF, 1994
- CROZIER, Michel; FRIEDBERG, Erhard - *L'acteur et le système*, Paris, Seuil, 1977
- CRUZ, M. Braga da - *O partido e o estado no salazarismo*, Lisboa, Presença, 1988  
 - *Instituições políticas e processos sociais*, Lisboa, Bertrand, 1995
- DURKHEIM, Émile - *De la division du travail social*, Paris, PUF, 1967  
 - *Leçons de sociologie*, Paris, PUF, 1969
- EASTON, David - *Analyse du système politique*, Paris, Armand Colin, 1974
- FERNANDES, A. Teixeira - *Os fenómenos políticos. Sociologia do poder*, Porto, Afrontamento, 1988  
 - *Poder autárquico e poder regional*, Porto, Brasília, 1997  
 - *O Estado democrático e a cidadania*, Porto, Afrontamento, 1998
- FREUND, J. - *L'essence du politique*, Paris, Sirey, 1981
- JOUVENEL, Bertrand de - *Du pouvoir*, Paris, Hachette, 1982
- LIPSET, S. M. - *L'homme et la politique*, Paris, Seuil, 1963  
 - *Consenso e conflito*, Lisboa, Gradiva, 1992
- LAPIERRE, J.W. - *Vivre sans état?*, Paris, Seuil, 1963  
 - *L'analyse des systèmes politiques*, Paris, PUF, 1973
- MICHAEL, Robert - *Les partis politiques*, Paris, Flammarion, 1971
- MILLS, C. Wright - *L'élite du pouvoir*, Paris, Maspero, 1969
- OSTROGORSKY, Moisés - *La démocratie et les partis politiques*, Paris, Seuil, 1979
- PARETO, Vilfredo - *Traité de sociologie générale*, Genebra-Paris, Droz, 1968

- SOREL, Georges - *Réflexions sur la violence*, Genebra-París, Slatkine, 1981
- TOCQUEVILLE, Alexis de - *De la démocratie en Amérique*, Paris, Flammarion, 1981
- WEBER, Max - *Economía y sociedad*, México-Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 1964
- *O político e o cientista*, Lisboa, Presença, s/d

## TEORIAS SOCIOLOGICAS I

(Docente: Dr.<sup>a</sup> Sofia Cruz)

(Carga horária: 4 horas semanais)

### 1. CONDIÇÕES SOCIAIS E TEÓRICAS DO SURGIMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

- 1.1. A dupla revolução (política e económica) no dealbar do século XIX
- 1.2. A instauração de regimes políticos liberais e economias capitalistas
- 1.3. Conflitos sociais e proletarização
- 1.4. Emergência das ciências sociais
- 1.5. O paradigma positivista - Augusto Comte e a lei dos Três Estados
- 1.6. A sociologia positivista como «física social»: a dissociação sujeito-objecto, a dominação e controle sobre a natureza, a procura de leis e a visão prospectiva
- 1.7. As relações entre a sociologia e o poder dominante

### 2. K. Marx e F. Engels e o surgimento do materialismo dialéctico

- 2.1. Materialismo histórico e materialismo dialéctico
- 2.2. A totalidade social e o primado do económico (infraestrutura)
- 2.3. O processo de mudança social: a contradição entre forças produtivas e as relações de produção
- 2.4. A divisão técnica e social do trabalho e a alienação
- 2.5. A propriedade dos meios de produção como critério essencial da divisão da sociedade capitalista em duas classes fundamentais
- 2.6. Exploração, extração de sobretrabalho e mais-valia
- 2.7. Luta de classes e mobilização colectiva
- 2.8. Contradições e superação do capitalismo
- 2.9. Actualidade do marxismo.

### 3. Émile Durkheim e a reificação da sociedade

- 3.1. Contexto histórico e principais influências teóricas
- 3.2. *As Regras do Método Sociológico* e a ruptura face à psicologia, filosofia e senso comum. A autonomização da explicação sociológica
- 3.3. *A Divisão Social do Trabalho* como fonte de solidariedade social
  - 3.3.1. Solidariedade mecânica e solidariedade orgânica
  - 3.3.2. A anomia nas sociedades modernas
- 3.4. *O Suicídio* como facto social
  - 3.4.1. Suicídio e integração social
- 3.5. *As Formas Elementares da Vida Religiosa* e a sociedade como realidade sagrada

### 4. Max Weber e a Sociologia Compreensiva

- 4.1. Contexto histórico: A Alemanha de finais do século XIX e o nacionalismo alemão
- 4.2. Fundamentos teóricos e metodológicos
  - 4.2.1. Conceitos de compreensão, ação e acção social
  - 4.2.2. A rejeição das explicações deterministas: o carácter probabilístico e parcial das explicações causais
  - 4.2.3. A importância do estudo de singularidades históricas
  - 4.2.4. O conceito de tipo-ideal
  - 4.2.5. A distinção entre juízos de valor e orientação pelos valores
  - 4.2.6. A pluralidade causal
- 4.3. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. Rejeição das teses lineares sobre a evolução histórica.

### BIBLIOGRAFIA (principal):

ARON, Raymond, *As Etapas do Conhecimento Sociológico*, Lisboa, D. Quixote, 1994

DELAS, Jean-Pierre e MILLY, Bruno, *Histoire des Pensées Sociologiques*, Paris, Éditions Sirey, 1997

FERNANDES, António Teixeira, *O Social em Construção*, Porto, Figueirinhas, 1988

GIDDENS, Anthony, *Capitalismo e Moderna Teoria Social*, Lisboa, Presença, 1984

- *Política, Sociologia e Teoria Social*, Oeiras, Celta, 1998

LOPES, João Teixeira, "Itinerário teórico em torno da produção dos fenómenos simbólicos" in *Sociologia*, n.º 10, 2000

## TEORIAS SOCIOLOGICAS II

(Docente: Dr.<sup>a</sup> Sofia Cruz)

(Carga horária: 4 horas semanais)

### 1. O Estruturo-funcionalismo e a visão sistémica sobre a sociedade.

- 1.1. As influências organicistas.
- 1.2. Malinowski e o funcionalismo absoluto
- 1.3. Radcliffe-Brown e a unidade funcional da estrutura social
- 1.4. Merton e o funcionalismo relativizado
- 1.5. Talcott Parsons e a "teoria geral da ação"
- 1.6. Os papéis sociais e a interiorização de valores, normas e regras
- 1.7. O estruturo-funcionalismo como "ideologia teórica" de legitimação das sociedades capitalistas

### 2. O Advento das micro-sociologias

- 2.1. A microsociologia como "sociologia profana" do quotidiano do homem comum
- 2.2. A construção social do conhecimento prático quotidiano
- 2.3. A influência de Husserl: a *atitude natural* e o *mundo da vida*
- 2.4. A Fenomenologia Social de Alfred Schutz
  - 2.4.1. A importância da linguagem
- 2.5. A etnometodologia de Harold Garfinkel
  - 2.5.1. Os *ethnométodos* como base de uma sociologia não-profissional

### 3. O Interaccionismo Simbólico de Erving Goffman

- 3.1. A influência de G. H. Mead e do conceito de *outro generalizado*
- 3.2. As significações sociais como resultado das situações de interacção face a face
- 3.3. Jogo de expectativas e sanções sociais
- 3.4. O *compromisso de trabalho* como quadro definidor das condições e limites da ação: a produção de micro-contratos sociais
- 3.5. Interacção social e *regionalização* do espaço
- 3.6. A produção do estigma
- 3.7. As Instituições totais

### 4. De regresso à Macro-sociologia

- 4.1. A importância da escala de análise e das abordagens metodológicas
- 4.2. A presença das estruturas sociais nas situações de interacção
- 4.3. A reflexividade do sujeito

### BIBLIOGRAFIA (principal):

- BERGER, P. e LUCKMANN, T., *A Construção Social da Realidade*, Petrópolis, Editora Vozes, 1985  
DELAS, Jean-Pierre e MILLY, Bruno, *Histoire des Pensées Sociologiques*, Paris, Éditions Sirey, 1997  
GIDDENS, Anthony, *Política, Sociologia e Teoria Social*, Oeiras, Celta, 1998  
HERPIN, Nicolas, *A Sociologia Americana - Escolas, Problemáticas e Práticas*, Porto, Afrontamento, 1982  
JOSEPH, Isaac, *Erving Goffman y la Microsociología*, Barcelona, Editorial Gedisa, 1999  
LAPASSAIDE, Georges, *Les Microsociologies*, Paris, Anthropos, 1996  
LOPES, João Teixeira, "Itinerário teórico em torno da produção dos fenómenos simbólicos" in *Sociologia*, n.º 10, 2000



## SOCIOLOGIA

1º ANO

Entra em vigor o novo currículo

2º ANO

Entra em vigor o novo currículo

3º ANO

Sociologia Política  
Sociologia Rural e Urbana  
Sociologia da Estrat. e das Classes Sociais  
Sociologia do Desenvolvimento  
Opção  
Opção

4º ANO

Sociologia Industrial e do Trabalho  
Sociologia das Organizações  
Direito do Trabalho e Gestão de Pessoal  
Correntes Actuais da Sociologia  
Opção  
Opção

5º ANO

Seminário de Investigação:  
Políticas e Práticas Culturais ou  
Mudança Social, Trabalho e Emprego

OPÇÕES

Processos de Exclusão Social  
Sociologia da Cultura e da Comunicação e dos Media  
Outras Disciplinas de Outros Cursos



**CORRENTES ACTUAIS DA SOCIOLOGIA**

(Docente: Dra. Helena Vilaça)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Principais eixos estruturadores da tradição sociológica.
2. Anthony Giddens: teoria da estruturação social.
3. Pierre Bourdieu: teoria da prática.
4. Jurgen Habermas: teoria da ação comunicacional.
5. Niklas Luhmann: uma teoria sistémica da sociedade.

**BIBLIOGRAFIA:*****ANTHONY GIDDENS***

BECK, U., GIDDENS, A., e LASH, S., *Modernização Reflexiva. Política, Tradição e Estética no Mundo Moderno*, Oeiras, Celta Editora, 2000.

GIDDENS, A., *Sociologia: uma breve porém crítica introdução*, Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1984.

- *A Constituição da Sociedade*, S. Paulo, Livraria Martins Fontes, 1989.
- *As Consequências da Modernidade*, Oeiras, Celta Editora, 1992.
- *Modernidade e Identidade Pessoal*, Oeiras, Celta Editora, 1994.
- *As Transformações na Intimidade*, Oeiras, Celta Editora, 1995.
- *Novas Regras do Método Sociológico*, Lisboa, Ed. Gradiva, 1996.
- *Para Além da Esquerda e da Direita*, Oeiras, Celta Editora, 1997.
- *Política, Sociologia e Teoria Social*, Oeiras, Celta Editora, 1998.
- *Sociologia*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.
- *Dualidade da Estrutura. Agência e Estrutura*, Oeiras, Celta Editora, 2000.

GIDDENS, A.; TURNER, J. (eds), *La Teoría Social Hoy*, Madrid, Alianza Ed., 1990.

SELGAS, F., *Teoría Social y Metateoría Hoy - El caso de Anthony Giddens*, Madrid, Siglo XXI de España Editores, S.A., 1994.

***PIERRE BOURDIEU***

ACCARDO, A.; CORCUFF, P., *La Sociologie de Bourdieu*, Bordéus, Ed. Le Mascaret, 1986.

ANSART, P., *Les Sociologies Contemporaines*, Paris, Ed. du Seuil, 1990.

BOURDIEU, P., *A Economia das Trocas Simbólicas*, S. Paulo, Ed. Perspectiva, 1974.

- *O Poder Simbólico*, Lisboa, Difel Ed., 1989.
- *As Regras da Arte*, Lisboa, Editorial Presença, 1996.
- *Razões Práticas*, Oeiras, Celta Editora, 1997.
- *Contrafogos*, Oeiras, Celta Editora, 1998.
- *La Distinción. Criterio y Bases Sociales del Gusto*, Madrid, Taurus, 1998.
- *Meditações Pascalianas*, Oeiras, Celta Editora, 1999.

BOURDIEU, P., (org.), *La Misère du Monde*, Paris, Ed. du Seuil, 1993.

BOURDIEU, P. (avec L. WACQUANT), *Réponses*, Paris, Ed. du Seuil, 1992.

BOURDIEU, P., HAACKE, H., *Livre - Échange*, Paris, Seuil, 1994.

ORTIZ, R. (org.), *Pierre Bourdieu*, S. Paulo, Ed. Ática, 1983.

**JURGEN HABERMAS**

FREITAG, B. e ROUANET, S. (orgs.), *Habermas*, S. Paulo, Editora Ática, 1990.

HABERMAS, J., *Raison et Légitimité*, Paris, Payot, 1978.

- *Mudança Estrutural da Esfera Pública*, Rio de Janeiro, Edições Tempo Brasileiro, 1984.
- *Théorie de l'Agir Communicationnel*, vol. I e vol. II, Paris, Fayard Ed., 1987.
- *Consciência Moral e Agir Comunicativo*, Rio de Janeiro, Edições Tempo Brasileiro, 1989.
- *O Discurso Filosófico da Modernidade*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1990.
- *A Crise de Legitimização no Capitalismo Tardio*, Rio de Janeiro, Edições Tempo Brasileiro, 1994.
- *A Técnica como Ciência e como Ideologia*, Lisboa, Edições 70, 1994.

**NIKLAS LUHMANN**

- IZUZQUIZA, I., *La Sociedad sin Hombres. Niklas Luhmann o la Teoría como Escándalo*, Barcelona, Anthropos, 1990.
- LUHMANN, N., *The Differentiation of Society*, Nova Iorque, Columbia University Press, 1982.
- *Sociedad y Sistema - La Ambición de la Teoría*, Barcelona, Paidós, I.C.E. de la Universidad Autónoma de Barcelona, 1990.
  - *O Poder*, Brasília, Universidade de Brasília, 1975.
  - *Political Theory in the Welfare State*, New York - Walter de Gruyter, 1990.
  - *O Amor como Paixão*, Lisboa, Difel Ed., 1991.
  - *A Improbabilidade da Comunicação*, Lisboa, Ed. Vega, 1992.
  - *Observaciones de la Modernidad*, Barcelona, Editorial Paidós, 1997.
- MEJA, V.; MIESGELD, D., STEHR (org.), *Modern German Sociology*, Columbia University Press, 1987.

**DIREITO DO TRABALHO E GESTÃO DO PESSOAL**

(Docente: Dr. Abel Laureano)

(Carga horária: 4 horas semanais)

**I - OBJECTIVOS PEDAGÓGICO-DIDÁCTICOS**

- Relativamente à *Gestão do Pessoal*, pretende-se que os discentes tomem contacto com os principais problemas que, de um ponto de vista gestionário, se colocam ao lidar com as pessoas que operam nas organizações humanas. Visa-se, mais concretamente, dar conhecimento do enquadramento teórico, e da panóplia, dos principais instrumentos de aprovisionamento e enquadramento, bem como da motivação, e análise da actividade, das pessoas componentes dum qualquer organização.
- A finalidade da lecionação da matéria de *Direito do Trabalho* é proporcionar aos alunos um conhecimento dos parâmetros legais basilares que conformam o mundo laboral, designadamente pelo seu profundo condicionamento de todo o universo das práticas de gestão de pessoas.

**II - PROGRAMA ESTRUTURA****GESTÃO DO PESSOAL:****I. Gestão do Pessoal e Gestão da Organização**

- 1. O desenvolvimento da função "pessoal"
- 2. A função "pessoal"
- 3. A logística da função
- 4. A auditoria de pessoal

**II. Provisão de pessoas**

- 1. Pesquisa e planeamento
- 2. Gestão de carreiras
- 3. Recrutamento
- 4. Seleção

**III. Aplicação das pessoas**

- 1. Descrição e análise de cargos
- 2. Avaliação do desempenho

**IV. Manutenção das pessoas**

- 1. Compensação económica
- 2. Condições de trabalho

**V. Desenvolvimento das pessoas (Formação profissional)**

- 1. Tópicos básicos
- 2. Quadro procedimental

**VI. Gestão Internacional do Pessoal****DIREITO DO TRABALHO:****I. Elementos gerais**

- 1. Âmbito e características do Direito do Trabalho
- 2. História do Direito do Trabalho
- 3. Fontes do Direito do Trabalho

**II. Relações individuais de trabalho**

- 1. Formação do contrato de trabalho e matérias conexas
- 2. Sujeitos do contrato de trabalho
- 3. Conteúdo do contrato de trabalho
  - 3.1. Elementos essenciais do contrato de trabalho  
(Direitos e deveres das partes)
  - 3.2. Elementos acessórios do contrato de trabalho
- 4. Vicissitudes do contrato de trabalho
- 5. Cessação do contrato de trabalho
- 6. Invalidade do contrato de trabalho
- 7. Liberdade de trabalho
- 8. Caracterização jurídica do contrato de trabalho

**BIBLIOGRAFIA:***Gestão do Pessoal*

- ANTHONY, William P., KACMAR, K. Michele, e PERREWÉ, Pamela L. - *Human Resource Management: A Strategic Approach*, 4<sup>a</sup> ed., Fort Worth, etc., 2002
- BEAUMONT, P. B. - *Human Resource Management: Key Concepts and Skills*, reimpressão, Londres - Thousand Oaks - Nova Deli, 1994
- BERNARDIN, H. John, e RUSSELL, Joyce E. A. - *Human Resource Management: An Experimental Approach*, 2<sup>a</sup> ed., Boston, etc., 1998
- CÂMARA, Pedro B. da, GUERRA, Paulo Balreira, e RODRIGUES, Joaquim Vicente - *Humanator: Recursos Humanos e Sucesso Empresarial*, 4<sup>a</sup> ed., Lisboa, 2001
- CASCIO, Wayne F. - *Managing Human Resources: Productivity, Quality of Work Life, Profits*, 5<sup>a</sup> ed., Boston, etc. (edição internacional), 1998
- CHIAVENATO, Idalberto - *Administração de Recursos Humanos: Fundamentos Básicos*, 4<sup>a</sup> ed., São Paulo, 1999  
 - *Recursos Humanos na Empresa*, Vol. II, *Planejamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal*, 4<sup>a</sup> ed., São Paulo, 1999  
 - *Recursos Humanos na Empresa*, Vol. III, *Desenho de Cargos - Descrição e Análise de Cargos - Avaliação do Desempenho Humano*, 3<sup>a</sup> ed., São Paulo, 1996  
 - *Remuneração, Benefícios e Relações de Trabalho*, São Paulo, 1998  
 - *Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos: Como Incrementar Talentos nas Empresas*, São Paulo, 1999  
 - *Gestão de Pessoas: O Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações*, 8<sup>a</sup> tiragem, Rio de Janeiro, 1999  
 - *Recursos Humanos (Edição Compacta)*, 6<sup>a</sup> ed., São Paulo, 2000
- COWLING, Alan, e MAILER, Chloë - *Cerir os Recursos Humanos*, trad. port., Lisboa, 1998
- DECENZO, David A., e ROBBINS, Stephen P. - *Human Resource Management*, 6<sup>a</sup> ed., Nova Iorque - Chichester - Weinheim - Brisbane - Toronto - Singapura, 1999
- DESSLER, Gary - *Human Resource Management*, 7<sup>a</sup> ed., Londres, etc. (edição internacional), 1997
- FINURAS, Paulo - *Gestão Internacional e Recursos Humanos*, Lisboa, 1999
- JARDILLIER, Pierre - *O Factor Humano na Empresa*, trad. port., Porto, s.d.
- MILKOVICH, George T., e BOUDREAU, John W. - *Administração de Recursos Humanos*, trad. port., São Paulo, 2000
- NOË, Raymond A., HOLLENBECK, John R., GERHART, Barry, e WRIGHT, Patrick M. - *Human Resource Management: Gaining a Competitive Advantage*, 3<sup>a</sup> ed., Boston, etc. (edição internacional), 2000
- PERETTI, Jean-Marie - *Gestion des ressources humaines*, 6<sup>a</sup> ed., Paris, 1995  
 - *Recursos Humanos*, 2<sup>a</sup> ed., trad. port., Lisboa, 1998
- ROCHA, J. A. Oliveira - *Gestão de Recursos Humanos*, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, 1999
- STONE, Raymond J. - *Human Resource Management*, 3<sup>a</sup> ed., Brisbane - Nova Iorque - Chichester - Weinheim - Singapura - Toronto, 1998
- THIERRY, Dominique, e SAURET, Christian - *A Gestão Previsional e Preventiva do Emprego e das Competências*, trad. port., Lisboa, 1994 (Orig. *La gestion prévisionnelle et préventive des emplois et des compétences*, Paris, 1993)
- TORRINGTON, Derek, HALL, Laura, e TAYLOR, Stephen - *Human Resource Management*, 5<sup>a</sup> ed., Harlow, etc., 2002
- WEISS, Dimitri (ed.) - *La fonction Ressources humaines*, Paris, 1993
- WERTH JR., William B., e DAVIS, Keith - *Human Resources and Personnel Management*, 5<sup>a</sup> ed., Nova Iorque - St. Louis - S. Francisco - Auckland - Bogotá - Caracas - Lisboa - Londres - Madrid - México - Milão - Montreal - Nova Deli - San Juan - Singapura - Sydney - Tóquio - Toronto, 1996 (Há trad. port. de edição anterior: *Administração de Pessoal e Recursos Humanos*, São Paulo, 1983)

*Direito do Trabalho*

- BAPTISTA, Albino Mendes - *Jurisprudência do Trabalho Anotada: Relação Individual de Trabalho*, 3<sup>a</sup> ed., 1999, reimpressão, Lisboa, 2000
- CORDEIRO, António Menezes - *Manual de Direito do Trabalho*, reimpressão, Coimbra, 1999
- FERNANDES, António Monteiro - *Direito do Trabalho*, 11<sup>a</sup> ed., Coimbra, 1999
- MARTINEZ, Pedro Romano - *Direito do Trabalho*, Vol. I, *Parte Geral*, 3<sup>a</sup> ed., Lisboa, 1998  
 - *Direito do Trabalho*, Vol. II, Tomo I, 3<sup>a</sup> ed., Lisboa, 1999

- *Direito do Trabalho*, Vol. II, *Contrato de Trabalho*, Tomo II, 3<sup>a</sup> ed., Lisboa, 1999
- PINTO, Mário, MARTINS, Pedro Furtado, e CARVALHO, António Nunes de - *Comentário às Leis do Trabalho*, Vol. I, *Regime Jurídico do Contrato Individual de Trabalho*, Lisboa, 1994
- PINTO, Mário - *Direito do Trabalho (Introdução - Relações Colectivas de Trabalho)*, Lisboa, 1996
- PINTO, Mário, MARTINS, Pedro Furtado, e CARVALHO, António Nunes de - *Glossário de Direito do Trabalho e Relações Industriais*, Luxemburgo - Lisboa, 1996
- VEIGA, António Jorge da Motta - *Lições de Direito do Trabalho*, 6<sup>a</sup> ed., Lisboa, 1995
- XAVIER, Bernardo da Gama Lobo - *Curso de Direito do Trabalho*, 2<sup>a</sup> ed. com Aditamento de Actualização, reimpressão, Lisboa - São Paulo, 1999
- XAVIER, Bernardo da Gama Lobo (Com a colaboração de P. Furtado Martins e A. Nunes de Carvalho) - *Iniciação ao Direito do Trabalho*, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa - São Paulo, 1999
- VEIGA, António Jorge da Motta - *Direito do Trabalho Internacional e Europeu*, Lisboa, 1994

## ***INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO***

(O programa reproduzido é o do ano lectivo anterior)

(Dr. Blandina Lopes)

(Dr. Fernando Evangelista Bastos)

(Dr. Nuno Fadigas)

(Dra. Maria João Couto)

(Carga horária - 4 horas semanais)

### **1. Problemática Histórica e Sociológica**

#### **1.1. A complexidade do fenómeno educativo**

1.1.1. A configuração polissémica do termo *educação*.

1.1.2. A educação enquanto sistema, processo e produto.

1.1.3. As extensões actuais do termo *educação*.

1.1.4. As antinomias da educação.

#### **1.2. Génese e desenvolvimento dos modelos educativos escolares.**

1.2.1. Matrizes culturais da educação contemporânea

1.3. Os desafios lançados à educação no final do século XX : *a sociedade educativa*.

#### **1.4. A Educação como direito social e humano.**

1.4.1. Fundamentos históricos e desenvolvimento dos direitos humanos.

1.4.2. A relação intrínseca entre o direito à educação e o surgimento da escola como instituição.

#### **1.5. A institucionalização escolar da educação.**

1.5.1. Algumas teses sobre o estatuto da escola como lugar de formação humana.

1.5.2. A crise dos postulados fundamentais que sustentam o sistema escolar.

### **2. A Problemática Pedagógica.**

#### **2.1. Principais perspectivas de classificação das correntes pedagógicas.**

#### **2.2. As diferentes correntes pedagógicas: modelos e finalidades**

2.2.1. A especificidade da pedagogia tradicional: seu sentido e actualidade.

2.2.2. Condições de emergência e de permanência da Escola Nova.

2.2.3. O sentido contemporâneo do projecto e seu valor educativo. Fundamentos da pedagogia do projecto, da pedagogia ambiental e da pedagogia intercultural.

### **3. A Problemática Epistemológica.**

#### **3.1. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.**

#### **3.2. A especificidade da problemática epistemológica no contexto educativo escolar e não escolar.**

3.2.1. O processo de definição da educação como objecto de estudo científico.

3.2.2. Do pluralismo das Ciências da Educação à possibilidade de uma Ciência específica da Educação.

### **BIBLIOGRAFIA:**

A. A. V. V., *A Educação do Futuro, O Futuro da Educação*, Porto, Ed. Asa, 1996.

- *Educação um tesouro a descobrir*; Porto, Ed. Asa, 1996.

AVANZINI, G., *A pedagogia no século XX*, Lisboa, Moraes, 1978.

CARVALHO, A., *Epistemologia das Ciências da Educação*, Porto, Afrontamento, 3<sup>a</sup> ed., 1988.

- *A educação como projecto antropológico*, Porto, Afrontamento, 1993.

- *Utopia e Educação*, Porto Editora, 1994.

- *A Contemporaneidade como Utopia*, Porto, Afrontamento, 2000.

CARVALHO, A. (dir. e colab.), *Filosofia da Educação: Temas e Problemas*, Porto, Afrontamento, 2000.

- *Educação e Limites do Direitos Humanos*, Porto, Porto Editora, 2000.

MIALARET, G., *As Ciências da Educação*, Lisboa, Moraes, 1976.

NOT, L.; BRU, M. (sob direcção de), *Où va la pédagogie du projet?*, Toulouse, Ed. Universitaire du Sud, 1987.

NOT, L. (sob direcção de), *Une science spécifique pour l'éducation?*, Toulouse, Publi. de L'Univ. de Toulouse-le-Mirail, 1984.

NOT, L., *Les pédagogies de la connaissance*, Toulouse, privat, 1979

QUINTANA CABANAS, J. M., *Teoría de la educación- concepción antinómica de la educación*, Madrid, Dykinson, 1995.

RESWEBER, J. P., *Les pédagogies nouvelles*, Paris, P.U.F., 1986.

**MUDANÇA SOCIAL, TRABALHO E EMPREGO**

(Docente:)

(Carga horária: 4 horas semanais)

*O programa não foi entregue pelo Docente*

## **ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR**

(O programa reproduzido é o do ano lectivo anterior)

(Dr. José Augusto de Melo Ferreira)

(Dra. Olga Maria de Sousa Lima)

(Dr. Luís António Grosso Correia)

(Carga horária - 4 horas semanais)

### **I. Introdução**

A disciplina de Organização e Desenvolvimento Curricular, abrangendo de certa forma, todo o sistema de educação, proporciona um espaço de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os novos docentes para a necessidade de racionalizarem e sistematizarem científicamente a sua actividade.

Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, pareceu-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com a linha do pensamento educativo segundo a qual o professor deve aliar a investigação e a reflexão à sua prática docente.

O professor carece de uma sólida base teórica que lhe permita investigar num campo - o da educação - onde permanecem *black boxes* plurais, cujo interior pode e deve ser pesquisado.

Por outro lado, a escola emerge neste final de século como um *locus* estratégico para a gestão do sistema educativo e para a inovação. Neste quadro, os professores de uma escola deverão perspectivar o seu trabalho de forma crescentemente solidária ao relacionarem-se mais como organização, comunidade, sistema social e unidade de gestão.

Estes rumos implicam sólido investimento na formação dos professores no campo curricular habilitando-os como construtores críticos do currículo, revelando a natureza problemática, complexa e situacional das decisões e práticas educativas.

### **II. Objectivos**

1. Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação científica.
2. Promover a capacidade crítica e o espírito inovador em matérias educacionais.
3. Reflectir sobre os actuais modelos de educação.
4. Adquirir os conhecimentos fundamentais da organização e desenvolvimento do currículo.
5. Compreender a diversidade de orientações curriculares e sua incidência na prática educativa.
6. Analisar o processo de concepção e desenvolvimento curricular do sistema educativo português.
7. Avaliar o quadro jurídico-institucional do sistema educativo português.

### **III. Conteúdos Programáticos**

#### **1. Análise Sistémica da Educação**

- 1.1. Da Teoria Geral de Sistemas à Sistémica
  - 1.1.1. Paradigmas científicos
  - 1.1.2. Natureza e tipos de sistema
- 1.2. Sistémica e Sistema Educativo
  - 1.2.1. Análise sistémica do sistema educativo português
  - 1.2.2. Sistémica e modelos de ensino

#### **2. Problemática conceptual e operatória do Currículo**

- 2.1. Natureza, fontes e teorias do currículo
- 2.2. Estrutura, códigos e tipos de currículo
- 2.3. Modelos de organização curricular
- 2.4. Níveis de decisão e de concretização curriculares
- 2.5. Modelos de planificação curricular
- 2.6. Análise das componentes estruturais de currículo
  - 2.6.1. Objectivos
  - 2.6.2. Conteúdos
  - 2.6.3. Estratégias
  - 2.6.4. Avaliação

#### **3. Autonomia Curricular da Escola**

- 3.1. Autonomia escolar, autonomia curricular e responsabilidade sistémica
- 3.2. Instrumentos da autonomia curricular da escola
  - 3.2.1. Projecto Educativo de Escola (PEE)
  - 3.2.2. Regulamento Interno
  - 3.2.3. Plano Anual de Actividades

- 3.2.4. Projecto Curricular de Escola (PCE)
- 3.2.5. Projecto Curricular de Turma
- 3.3. Dimensões política, administrativa e pedagógica do PEE e PCE
- 3.4. Cultura, clima e avaliação organizacional da escola
  - 3.4.1. Meio sócio-ambiental (económico, social e cultural)
  - 3.4.2. Gestão, teoria das organizações e campo estratégico
  - 3.4.3. Fases de elaboração (concepção, execução e avaliação)
- 4. Desenvolvimento curricular e formação de professores
  - 4.1. O aluno, a profissão de professor e a escola.
  - 4.2. Didáctica e currículo: divergência ou convergência?
  - 4.3. Problemáticas de um jovem professor
    - 4.3.1. A gestão de sala de aula
    - 4.3.2. A disciplina escolar
  - 4.4. Para um profissionalismo docente

#### BIBLIOGRAFIA:

- ANTÚNEZ, S. et alii, *Del proyecto educativo a la programación de aula*, Barcelona: Graó, 1992.
- APPLE, Michael, *Ideología y currículo*. Madrid: Akal, 1986.
- APPLE, Michael, *Os professores e o currículo: abordagens sociológicas*. Lisboa: Educa, 1997.
- ARENDS, Richard, *Aprender a ensinar*. Lisboa: Ed. McGraw-Hill, 1995.
- BARBIER, Jean-Marie, *Elaboração de projectos de acção e planificação*. Porto: Porto Editora, 1993.
- BERTALANFFY, Ludwig von et alii, *Tendencias en la Teoría General de Sistemas*, 2<sup>a</sup> ed., Madrid: Alianza Universidad, 1987.
- BERTRAND, Yves; VALOIS, Paul, *Paradigmas educacionais. Escola e Sociedades*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- CARVALHO, Rómulo de, *História do ensino em Portugal. Desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Caetano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, s/d (1986).
- DOLL Jr., William E., *Curriculum: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- DURAND, Daniel, *La Systémique*, 6<sup>a</sup> ed., Paris: PUF, 1994.
- ESTRELA, Albano; NÓVOA, António (org.), *Avaliação em Educação: Novas Perspectivas*. Porto: Porto Editora, 1993.
- FERNANDES, Graça et alii, *Desenvolvimento curricular*. Lisboa: GEP—Ministério da Educação, 1992.
- D'HAINAUT, Louis, *Los sistemas educativos: su análisis y regulación*. Madrid: Narcea, 1988.
- GIMENO SÁCRISTAN, José, *El currículum: una reflexión sobre la práctica*. Madrid: Morata, 1988.
- GIMENO SÁCRISTAN, J.; PÉREZ GOMEZ, A., *La enseñanza: su teoría y su práctica*. Madrid: Akal, 1985.
- GIMENO SÁCRISTAN, J.; PÉREZ GOMEZ, A., *Comprender y transformar la enseñanza*. Madrid: Morata, 1992.
- GOODSON, Ivor F., *A construção social do currículo*. Lisboa: Educa, 1997.
- KELLY, Albert V., *O currículo: teoria e prática*. S. Paulo: Habra, 1980.
- KEMMIS, Stephen, *El currículum: más allá de la teoría de la reproducción*. Madrid: Morata, 1988.
- LANDSHEERE, Vivianne, *Educação e Formação*. Porto: Asa, 1995.
- LANDSHEERE, G.; LANDSHEERE, V., *Definir os objectivos da educação*. Lisboa: Moraes Editores, 1977.
- LANDSHEERE, Gilbert, *A pilotagem dos sistemas educativos*. Porto: Asa, 1997.
- LE MOIGNE, Jean-Louis, *Teoria do sistema geral. Teoria da modelização*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- LITTLEJOHN, Stephen, *Fundamentos teóricos da comunicação humana*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- LORENZO DELGADO, Manuel, *Organización escolar: la construcción de la escuela como ecosistema*. Madrid: Ediciones Pedagógicas, 1995.
- LUGAN, Jean-Claude, *La Systémique Sociale*. Paris: PUF, 1993.
- LUNDGREN, Ulf P., *Teoría del currículum y escolarización*. Madrid: Morata, 1992.
- MACHADO, F. A.; GONÇALVES, M. F., *Curriculum e desenvolvimento curricular: problemas e perspectivas*. Porto: Edições Asa, 1991.
- MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, *Organização curricular e programa*. Lisboa: Direcção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1991.
- MORGADO, J. C., *A (des)construção da autonomia curricular*. Porto: Asa, 2000.
- NÓVOA, António (coord.), *Os professores e a sua formação*. Lisboa: D. Quixote/IIE, 1992.
- NÓVOA, António (coord.), *As organizações escolares em análise*. Lisboa: D. Quixote/IIE, 1992.
- NÓVOA, António (org.), *Profissão professor*, 2<sup>a</sup> ed., Porto: Porto Editora, 1995.
- OBIN, Jean-Pierre; CROS, Françoise, *Le project d'établissement*. Paris: Hachette, 1991.

- PACHECO, José A. (org.), *Políticas de integração curricular*. Porto: Porto Editora, 2000.
- PÉREZ GÓMEZ, A., *La cultura escolar en la sociedad neoliberal*, 2<sup>a</sup> ed., Madrid: Morata, 1999.
- PERRENOUD, Philippe, *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora, 1995.
- PERRENOUD, Philippe, *La pédagogie à l'école des différences*. Paris: ESF, 1995.
- POCZTAR, J., *Analyse systémique de l'éducation: essai*. Paris: E.S.F., 1989.
- POCZTAR, Jerry, *Approche systémique appliquée à la pédagogie*. Paris: ESF, 1992.
- PORIÁN, Rafael, *Constructivismo y escuela: hacia um modelo de ensenanza-aprendizaje basado en la investigación*. Sevilha: Diáda, 1993.
- RIBEIRO, António C., *Desenvolvimento curricular*. Lisboa: Texto Editora, 1990.
- RIBEIRO, Lucie C., *Avaliação da aprendizagem*, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa: Texto Editora, 1990.
- ROSALES, Carlos, *Avaliar é reflectir sobre o ensino*. Porto: Edições Asa, 1992.
- ROWTREE, D., *Educational technology in curriculum development*, 2<sup>a</sup> ed., Londres: Harper & Row, 1986.
- SÁNZ, O. (dir.), *Organización escolar*. Madrid: Anaya, 1985.
- SILVA, Tomaz Tadeu, *Teorias do currículo: uma introdução crítica*. Porto: Porto Editora, 2000.
- STENHOUSE, Lawrence, *An introduction to curriculum research and development*. Londres: H.B.E., 1981.
- STUFFLEBEAM, S. L.; SHINKFIELD, A. J., *Evaluación sistemática: guía teórica y práctica*. Madrid: Paidós/MEC, 1987.
- TANNER, David; TANNER, Laurcl, *Curriculum Development: theory into practice*, 2<sup>a</sup> ed., New York: MacMillan Publishing, 1980.
- THÉLOT, Claude, *L'évaluation du système éducatif*. Paris: Nathan, 1993.
- TORRES, Jurjo, *O currículum oculto*. Porto: Porto Editora, 1995.
- TORRES, Jurjo, *Globalización e interdisciplinariedad: el currículum integrado*. Madrid: Morata, 1995.
- TYLER, R., *Principios básicos de currículo e ensino*, 10<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro: Globo, s/d.
- UNESCO, *O educador e a abordagem sistémica*. Lisboa: Ed. Estampa, 1980.
- VIDAL, J. G. et alii, *El proyecto educativo de centro: una perspectiva curricular*. Madrid: EOS, 1992.
- ZABALZA, M. A., *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Porto: Edições Asa, 1992.

Nota: Bibliografia mais específica e documentação legal serão divulgadas ao longo do ano lectivo

**POLÍTICAS E PRÁCTICAS CULTURAIS**

(Docente)

(Carga horária: 4 horas semanais)

*O programa não foi entregue pelo Docente*

## **PROCESSOS DE EXCLUSÃO SOCIAL**

(Docente: Dra. Paula Maria Guerra Tavares)

(Carga horária: 4 horas semanais)

### **1. Pobreza e exclusão social.**

#### **1.1. A pobreza como fenómeno social.**

1.1.1. A questão da pobreza em épocas anteriores à Revolução Industrial.

1.1.2. A pobreza e a Revolução Industrial.

1.1.2.1. A corrente liberal.

1.1.2.2. A corrente marxista.

1.1.3. A pobreza na época actual. A sociedade de abundância de hoje.

#### **1.2. Níveis de entendimento da pobreza.**

1.2.1. A perspectiva económica: a pobreza absoluta e a pobreza relativa.

1.2.2. A perspectiva social.

1.2.3. A perspectiva política.

1.2.3.1. O círculo vicioso da pobreza.

1.2.3.2. A subcultura da pobreza.

1.3. Modalidades principais de pobreza: formas tradicionais e novas formas de pobreza.

1.4. Assistencialismo e suas modalidades.

1.5. Factores e tipos de pobreza em Portugal.

### **2. A emergência da exclusão social e da sua multidimensionalidade.**

2.1. O surgimento de uma nova questão social.

2.2. Pobreza *versus* exclusão social.

2.3. Conceito e níveis de exclusão social.

2.4. Contextos de exclusão social.

2.5. Domínios de vulnerabilidade face à exclusão social.

2.6. Categorias sociais e modos de vida face à exclusão social.

### **3. Alguns eixos analíticos dos processos de exclusão social.**

3.1. Trabalho, emprego e desemprego.

3.2. Escola e sistema de competências sociais.

3.3. Integração, inserção e inclusão social e cultural.

3.4. Territórios de exclusão social.

### **4. Os desafios da promoção de uma sociedade integrada: as políticas sociais em Portugal.**

4.1. Saúde.

4.2. Habitação.

4.3. Família.

4.4. Justiça e aparelho judiciário.

4.5. O caso específico do Rendimento Mínimo Garantido.

### **5. Processos de exclusão social: alguns estudos de caso.**

5.1. Habitação social: segregação e exclusão social.

5.2. A particularidade dos "sem-abrigo": marginalidade, desvio e exclusão social.

5.3. As crianças de rua: marginalidade, desvio e exclusão social.

5.4. Racismo e etnicidade: diferença, marginalidade, segregação e exclusão social.

5.5. Toxicodependências: patologia, desvio, desintegração e exclusão social.

5.6. Crime e insegurança: manifestações de processos de desinserção e de exclusão social.

### **BIBLIOGRAFIA:**

AA. VV., "Pobreza, Exclusão: Horizontes de Intervenção" - Debates da Presidência da República, Lisboa, INCM, 2000.

AGRA, Cândido da, *Entre Drogas e Crime. Actores, Espaços, Trajectórias*, Lisboa, Editorial Notícias, 1998.

ALMEIDA, J. Ferreira de, "Integração social e exclusão social. Algumas questões", in *Análise Social*, vol. XXVIII, nº 123-4, 1998.

- ALMEIDA, J. Ferreira de e OUTROS, *Exclusão Social. Factores e Tipos de Pobreza em Portugal*, Oeiras, Celta Editora, 1992.
- AMARO, Rogério Roque, "A inserção económica de populações desfavorecidas, factor de cidadania", in *Sociedade e Trabalho*, nº 8/9, 2000.
- BAPTISTA, Luís V., *Cidade e Habitação Social. O Estado Novo e o Programa das Casas Económicas em Lisboa*, Oeiras, Celta Editora, 1999.
- BECKER, H. S., *Outsiders (Uma Teoria da Ação Colectiva)*, S. Paulo, Zahar Ed., 1980.
- BODY-GENDROT, Sophie, *Ville et Violence. L'Inruption de Nouveaux Acteurs*, Paris, PUF, 1993.
- BOURDIEU, Pierre (dir.), *La Misère du Monde*, Paris, Ed. Seuil, 1993.
- BRUN, Jacques e Catherine Rhein (eds.), *La Ségrégation dans la Ville*, Paris, Édition L'Harmattan, 1994.
- CAPUCHA, Luís, "Territórios da pobreza, onde é preciso voltar", in *Sociedade e Território*, nº 30, 2000, pp. 8-15.
- CARDOSO, A., *A Outra Face da Cidade, Pobreza em Bairros Degradados de Lisboa*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1993.
- CARDOSO, Ana, e PIMENTA, Manuel, "A pobreza nos bairros degradados de Lisboa: alguns elementos de caracterização", in *Sociedade e Território*, nº 10/11, 1989.
- CASTEL, Robert, "De l'indigence à l'exclusion, la désaffiliation - précarité du travail et vulnérabilité relationnelle", in J. Donzelot (dir), *Face à l'Exclusion - le modèle français*, Paris, Ed. Esprit, 1993.
- CASTEL, Robert, *Les Métamorphoses de la Question Sociale*, Paris, Ed. Fayard, 1995.
- CHAMPAGNE, Patrick e OUTROS, *Iniciação à Prática Sociológica*, Petrópolis, Editorial Vozes, 1998.
- CHAMPAGNE, Patrick, "La construction médiatique des «malaises sociaux»", in *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, nº 90, 1991.
- CIES/CESO I&D, *Grupos Sociais Desfavorecidos Face ao Emprego - tipologia e quadro básico de medidas recomendáveis*, Lisboa, 1998.
- CLAVEL, Gilbert, *La Société d'Exclusion - comprendre pour en sortir*, Paris, Éditions L'Harmattan, 1998.
- COHEN, S., *Folk Devils and Moral Panics*, Londres, Blackwell, 1972.
- COSTA, Alfredo Brúto da, "Conceito de pobreza", in *Estudos de Economia*, Vol. IV, nº 3, 1984.
- COSTA, Alfredo Brúto da, *Exclusões Sociais*, Lisboa, Gradiva, 1998.
- COULON, Alain, *A Escola de Chicago*, S. Paulo, Papirus Editora, 1995.
- DONZELLOT, J. (dir), *Face à l'Exclusion - le modèle français*, Paris, Ed. Esprit, 1993.
- DUBET, François e Didier Lapéyronnie, *Les Quartiers d'Exil*, Paris, Édition Le Seuil, 1992.
- DUBET, François, "Les figures de la ville et de la banlieue", in *Sociologie du Travail*, nº 2, 1995.
- FERNANDES, A. Teixeira, "Formas e mecanismos de exclusão social", in *Sociologia - Revista da Faculdade de Letras do Porto*, vol. I, Série I, 1991.
- FERNANDES, A. Teixeira, "Etnicização e racização no processo de exclusão social", in *Sociologia - Revista da Faculdade de Letras do Porto*, vol. V, Série I, 1995.
- FERNANDES, Luís, *O Sítio das Drogas - Etnografia das drogas numa periferia urbana*, Lisboa, Editorial Notícias, 1998.
- FERREIRA, Eduardo Viegas, *Crime e Insegurança em Portugal. Padrões e Tendências, 1985-1996*, Oeiras, Celta Editora, 1998.
- FITUSSI, Jean-Paul e ROSANVALLON, Pierre, *A Nova Era das Desigualdades*, Oeiras, Celta Editora, 1997.
- FORTUNA, Carlos (org.), *Cidade, Cultura e Globalização*, Oeiras, Celta Editora, 1997.
- GOFFMAN, Erving, *Estigma - notas sobre a manipulação da identidade social deteriorada*, Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1982.
- GUERRA, Isabel, "As pessoas não são coisas que se ponham em gavetas", in *Sociedade e Território*, nº 20, 1994.
- JEUDY, Henri-Pierre e OUTROS, *Innominaires d'Insécurité*, Paris, Librairie des Méridiens, 1993.
- LAMARQUE, illes, *L'Exclusion*, Paris, PUF, 1995.
- LEWIS, Oscar, *Os Filhos de Sánchez*, Lisboa, Moraes Editores, 1979.
- LINS, Daniel (org.), *Cultura e Subjectividade. Saberes Nômades*, Campinas, Papirus Editora, 2000.
- MACHADO, F. L., "Etnicidade em Portugal", in *Sociologia - Problemas e Práticas*, nº 12, 1992.
- MARTENS, Albert e VERYAEKE, Monique (coord.), *La Polarisation Sociale des Villes Européennes*, Paris, Ed. Anthropos, 1997.
- PAUGAM, Serge (dir.), *L'Exclusion: L'État des Savoirs*, Paris, Editions La Découverte, 1996.
- PAUGAM, Serge, *La Disqualification Sociale. Essai sur la Nouvelle Pauvreté*, Paris, PUF, 1991.
- PINÇON, Michel e OUTROS, *Ségrégation Urbaine. Classes et Équipements Collectifs en Région Parisienne*, Paris, Éd. Anthropos, 1986.
- QUEIROZ, Maria Cidália e GROS, Marielle, "Das condições de exclusão às condições de solidariedade", in *Cadernos de Ciências Sociais*, nº 15/16, 1996, pp. 5-40.

- RÉMY, Jean e VOYÉ, Lilianne, *Ville, Ordre et Violence*, Paris, PUF, 1981.
- RODRIGUES, E. Vitor, e OUTROS, "A pobreza e a exclusão social: teorias, conceitos e políticas sociais em Portugal", in *Sociologia - Revista da Faculdade de Letras do Porto* vol. IX, Série I, 1999.
- SEBASTIÃO, João, *Crianças de Rua*, Oeiras, Celta Editora, 1998.
- SILVA, Manuela e OUTROS, *Pobreza Urbana em Portugal*, Lisboa, CRC-Departamento de Pesquisa Social - Cáritas, 1989.
- SOULET, Mark-Henry, *Da Não-Integração. Tentativas de Definição Teórica de um Problema Social Contemporâneo*, Coimbra, Quarteto Editora, 2000.
- VIEGAS, José Manuel Leite e António Firmino da Costa (orgs.), *Portugal, que Modernidade?*, Oeiras, Celta Editora, 1998.
- VIEILLARD-BARON, Hervé, *Les Banlieues*, Paris, Éditions Flammarion, 1996.
- WACQUANT, Löic, *Prisões de Miséria*, Oeiras, Celta Editora, 2000.
- XIBERRAS, Martine, *As Teorias da Exclusão - para a construção do imaginário do desvio*, Lisboa, Instituto Piaget, 1996

## ***PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM***

(O programa reproduzido é o do ano lectivo anterior)

(Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Fernanda Silva Martins)

(Prof.<sup>a</sup> Doutora Lurdes dos Anjos Fidalgo)

(Dra. Sameiro Araújo)

(Docente a contratar no âmbito do PRODEP)

(Carga horária - 4 horas semanais)

### **Introdução**

Esta disciplina integra-se no Ramo Educacional desta Faculdade leccionada no 3º Ano dos cursos de Filosofia e História e no 4º Ano dos cursos de Geografia e L.L.M.. É uma disciplina anual que se organiza em três módulos. O primeiro aborda a articulação do discurso psicológico e educativo face à formação de professores. O segundo trabalha a perspectiva desenvolvimental do ser humano tendo em conta o aluno e o professor. O terceiro visa a reflexão do processo de aquisição, retenção, organização e transferência do conhecimento que se insere no contexto da Psicologia da Aprendizagem e pretende ser sintetizador e organizador dos módulos anteriores.

### **Objectivos Globais.**

1. Apresentar e justificar a integração da Psicologia na Formação de Professores.
2. Situar o estudo da adolescência no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento.
3. Identificar as principais características da adolescência.
4. Analisar as implicações do conhecimento da Psicologia da adolescência na prática educativa.
5. Identificar as principais teorias da aprendizagem e as suas implicações psicopedagógicas.
6. Relacionar aprendizagem e desenvolvimento como componentes de um estudo global do adolescente em situação educativa.
7. Aplicar os conhecimentos a situações de ensino/aprendizagem, mais concretamente ao papel mediador do professor.

### **Conteúdo Programático.**

#### *I. Psicologia e Educação.*

1. Objecto e Método da Psicologia.
2. Áreas de investigação e de aplicação
3. A Psicologia na formação de professores.

#### *II. Psicologia do Desenvolvimento*

1. Introdução à Psicologia do Desenvolvimento
  - 1.1. Métodos de investigação na Psicologia do Desenvolvimento;
  - 1.2. Factores de desenvolvimento: a polémica *nature-nurture*;
  - 1.3. A perspectiva do ciclo de vida;
  - 1.4. Áreas e contextos de desenvolvimento psicológico.
2. Desenvolvimento Cognitivo
  - 2.1. Introdução à teoria de Jean Piaget;
    - 2.1.1. Conceitos básicos: invariantes funcionais, construtivismo, estrutura e estádio;
    - 2.1.2. Características do sistema piagetiano de estádios;
    - 2.1.3. Os factores do desenvolvimento cognitivo;
    - 2.1.4. Os estádios do desenvolvimento cognitivo da infância até à pré-adolescência.
3. Desenvolvimento Moral
  - 3.1. Pressupostos da abordagem estrutural-construtivista;
  - 3.2. Comportamento e raciocínio moral;
  - 3.3. O contributo de Jean Piaget: a moral heterónoma e a moral autónoma;
  - 3.4. Introdução à teoria de Lawrence Kohlberg;
    - 3.4.1. Pressupostos da teoria e avaliação do desenvolvimento moral;
    - 3.4.2. Níveis e estádios do desenvolvimento moral;
    - 3.4.3. Nível pré-convencional:
4. Introdução à Psicologia da Adolescência

- 4.1. As primeiras abordagens da adolescência e a ênfase na crise adolescente;
- 4.2. As abordagens antropológicas e as investigações em populações ocidentais;
- 4.3. Definição, duração e tarefas desenvolvimentais da adolescência;
- 4.4. A adolescência como fenómeno bio-psico-social:
  - 4.4.1. a puberdade e as mudanças corporais;
  - 4.4.2. implicações psicológicas da puberdade e da adolescência;
  - 4.4.3. a cultura adolescente.
- 5. Desenvolvimento Cognitivo na Adolescência
  - 5.1. Caracterização global do pensamento operatório formal na teoria de Jean Piaget;
  - 5.2. Estruturas formais: a rede combinatória e o grupo INRC;
  - 5.3. Pensamento operatório formal e contextos socio-educativos:
    - 5.3.1. Implicações de diferentes contextos socio-educativos na existência/manifestação do pensamento formal;
    - 5.3.2. Implicações educativas da (in)existência do pensamento formal;
    - 5.3.3. Possibilidade de promoção do desenvolvimento cognitivo.
- 6. Desenvolvimento Moral na Adolescência
  - 6.1. Nível convencional e pós-convencional segundo L. Kohlberg
  - 6.2. Desenvolvimento moral e comportamento.
  - 6.3. Promoção do desenvolvimento moral: a discussão de dilemas morais, a comunidade justa, a educação psicológica deliberada.
- 7. Desenvolvimento Social e Afectivo na Adolescência
  - 7.1. Desenvolvimento social e afectivo do nascimento à puberdade
  - 7.2. Desenvolvimento das relações interpessoais na adolescência: concepções interpessoais, estratégias de organização da acção interpessoal e desenvolvimento das relações de amizade segundo R. Selman.
  - 7.3. Desenvolvimento das relações com os pais: modelos e práticas.
  - 7.4. Desenvolvimento da conduta social na adolescência.
- 8. Desenvolvimento da Identidade na Adolescência
  - 8.1. Padrões determinantes do desenvolvimento da identidade na adolescência;
  - 8.2. A crise psicosocial segundo Erik Erikson.
  - 8.3. Os estatutos da identidade segundo James Marcia:
  - 8.4. Desenvolvimento da identidade e contextos de existência.
- 9. Desenvolvimento Vocacional na Adolescência
  - 9.1. Estágios, tarefas e sub-tarefas.
  - 9.2. Factores que influenciam o comportamento vocacional.
  - 9.3. Obstáculos ao processo de decisão vocacional.
  - 9.4. Influência dos professores, pais e grupos de pares nas decisões vocacionais.
- 10. O Normal e o Patológico na Adolescência
  - 10.1. O crescimento e as alterações comportamentais
  - 10.2. Perturbações do comportamento na adolescência: a ansiedade, os medos, as fobias, a depressão, a fuga, o suicídio, a gravidez, a bulimia e a anorexia.
  - 10.3. Comportamentos desviantes e comportamentos delinquentes.

### *III. A Aprendizagem*

- 1. Introdução à aprendizagem:
  - conceito, tipos e características;
  - origem das teorias da aprendizagem.
- 2. Teorias comportamentais
  - 2.1. condicionamento clássico (Pavlov);
  - 2.2. condicionamento operante (B. F. Skinner): conceito; noção de reforço; escalas de reforço; eliminação da resposta.
  - 2.3. Questões éticas relacionadas com o condicionamento operante.
  - 2.4. Aplicação das teorias comportamentalistas:
    - 2.4.1. O condicionamento operante na sala de aula: a modificação do comportamento; técnicas de aproximações sucessivas; sistema de economia de fichas; princípio de Premack.
  - 2.5. Críticas às teorias comportamentais.

**3. Abordagem Cognitivista da Aprendizagem****3.1. Emergência e caracterização das teorias cognitivas.**

3.1.1. Teoria da *Gestalt*: (1) noções fundamentais; (2) importância para a educação.

3.1.2. Teoria da Instrução de Bruner: princípios básicos; importância para o ensino.

3.1.3. O Modelo do Processamento de Informação

3.1.3.1. Origem e apresentação do modelo do processamento da informação;

3.1.3.2. A Psicologia Cognitiva e o modelo do processamento de informação;

3.1.3.2.1. Os estudos de memória. Aprendizagem na sala de aula e processos de facilitação da recuperação.

3.1.3.2.2. Inteligência e processamento da informação.

3.1.3.2.2.1. Da abordagem factorial da inteligência ao processamento da informação;

3.1.3.2.2.2. Os mecanismos básicos da cognição; a análise componencial; a análise de tarefas contextualizadas;

3.1.3.2.2.3. As diferentes abordagens e o papel da escola;

3.1.3.2.2.4. Os programas de treino cognitivo.

**4. A Aprendizagem social****4.1. A aprendizagem por observação (referência aos trabalhos de A. Bandura).**

4.1.1. Fases da aprendizagem social;

4.1.2. Importância da aprendizagem vicariante;

4.1.3. A auto-regulação;

4.1.4. O professor e a auto-regulação do comportamento.

**5. O Ensino e a Aprendizagem:****5.1. Factores Cognitivos;****5.2. Dimensões socio-cognitivas: as atribuições causais, o desâimo aprendido, o *locus* de controlo.****BIBLIOGRAFIA:**

- AJURIAGUERRA, J. (1976). *Manual de psiquiatria infantil*. Rio de Janeiro: Masson.
- \*ALMEIDA, L.S. (1983). *Teorias da inteligência*. Porto: Edições do Jornal de Psicologia.
- ALMEIDA, L.S. (1996). Cognição e aprendizagem: Como a sua aproximação conceptual pode favorecer o desempenho cognitivo e a realização escolar. *Psicología: Teoria, Investigação e Prática*, 1, 17-32.
- ARIÈS, P. (1988). *A criança e a vida familiar no antigo regime*. Lisboa: Relógio d'Água.
- BERBAUM, J. (1993). *Aprendizagem e formação*. Porto: Porto Editora.
- BORGES, M.I.P. (1987). *Introdução à psicologia do desenvolvimento*. Porto: Edições Jornal de Psicologia.
- CAIRNS, R.B. (1983). The emergence of developmental psychology. In Paul H. Mussen (Ed.), *Handbook of child psychology* (Vol. I)(pp. 41-102). New York: John Wiley & Sons.
- \*CAMPOS, D. M. S. (1985). *Psicologia da aprendizagem*. Petrópolis: Vozes.
- \*CLAES, M. (1990). *Os problemas da adolescência* (2nd. ed.). Lisboa: Verbo.
- \*COIMBRA, J.L. (1990). Desenvolvimento interpessoal e moral. In Bárto Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. II)(pp. 9-49). Lisboa: Universidade Aberta.
- COLEMAN, J.S., & Husén, T. (1990). *Tornar-se adulto numa sociedade em mutação*. Porto: Afrontamento.
- \*COLL, C., Palacios, J., & Marchesi, A. (1996). *Desenvolvimento psicológico e educação* (Vol. 2). Porto Alegre: Artes Médicas.
- \*CORDEIRO, J.D. (1980). *O adolescente e a família*. Lisboa: Moraes.
- \*COSTA, M.E. (1991). Desenvolvimento da identidade em contexto escolar. In B.P. Campos, *Educação e desenvolvimento pessoal e social* (pp. 143-173). Porto: Afrontamento.
- DIAS, C.A. & Vicente, T.N. (1984). *A depressão no adolescente*. Porto: Afrontamento.
- ELLIS, H.C., & Hunt, R.R. (1993). *Fundamentals of cognitive psychology*. Dubuque: WCB Brown & Benchmark.
- \*IMAGINÁRIO, L. (1990). Os jovens e o trabalho. In Bárto Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens* (Vol. II) (pp. 187-212). Lisboa: Universidade Aberta.
- LE HALLE, H. (1985). *Psychologie des adolescents*. Paris: PUF.
- \*LOURENÇO, O.M. (1998). *Psicología del desarrollo moral* (2 ed.). Coimbra: Almedina.
- LOZANO, R.J., Malmierca, J.L.M., Perez, J.C.N., Rioboo, A.M.P., & Paz, M.R.S. (1997). *Procesos de aprendizaje en ambientes educativos*. Madrid: Editorial Centro de Estudios Ramón Areces.
- LUTTE, G. (s/d). *Libérer l'adolescence: Introduction à la psychologie des adolescents et des jeunes*. Liège: Pierre Mardaga.

- MARTINS, M.F. (1990). *A tentativa de suicídio adolescente*. Porto: Afrontamento.
- MATLIN, M.W. (1994). *Cognition*. Fort Worth: Harcourt Brace
- MENESES, I. (1990). Desenvolvimento no contexto familiar. In Bárto Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. II) (pp. 51-91). Lisboa: Universidade Aberta.
- MURY, G. & Gaujelac, V. (1988). *Os jovens marginais*. Lisboa: Editorial Notícias.
- \*MUUSS, R.E. (1996). *Theories of adolescence* (6<sup>th</sup> Ed.) New York: McGraw-Hill
- \*PIAGET, J. (1969). *Psychologie et pédagogie*. Paris: Denoël/Gonthier
- PIAGET, J. (1977). *A linguagem e o pensamento da criança*. Lisboa: Moraes Editores.
- \*PIAGET, J. (1990). *Para onde vai a educação?* Lisboa: Livros Horizonte.
- \*PIAGET, J. (1990). *Ses estudos de psicología*. Lisboa: D.Quixote.
- \*PIAGET, J. (1999). *Pedagogia*. Lisboa: Instituto Piaget.
- PIAGET, J., & Inhelder, B. (1995). *A psicologia da criança* (2nd ed.). Porto: Edições Asa.
- POWER, F., Higgins, A., & Kohlberg, L. (1989). *Lawrence Kohlberg approach to moral education*. New York: Columbia University Press.
- RELVAS, J. (1986). Teorias da aprendizagem social. In C. Rodrigues (Ed.), *Motivação e aprendizagem*. Porto: Contraponto.
- \*RIBEIRO, J.P. (1990). Desenvolvimento intelectual. In Bárto Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. I)(pp. 49-91), Lisboa: Universidade Aberta.
- RIDING, R. J. (1980). *Aprendizagem escolar*. Lisboa: Livros Horizonte
- SAMPAIO, D. (1991). *Ninguém morre sózinho*. Lisboa: Caminho.
- SAMPAIO, D. (1994). *Inventem-se novos pais*. Lisboa: Caminho.
- \*SANTOS, M.E. B. (1991). *Os aprendizes de Pigmalião*. Lisboa: IED (Cap. 4).
- \*SERAFINI, M.T. (1991). *Saber estudar e aprender*. Lisboa: Editorial Presença.
- SHORTER, E. (1995). *A formação da família moderna*. Lisboa: Terramar.
- SISSON, L.A., Hersen, M., & Hasselt, V.B. (1987). Historical perspectives. In V.B.Hasselt and M.Hersen (Eds.), *Handbook of adolescent psychology* (pp. 3-10). New York: Pergamon.
- \*SPRINTHALL, N. A., & Collins, W.A. (1994). *Psicologia do adolescente: Uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- SPRINTHALL, N.A., & Sprinthall, R.C. (1993). *Psicologia educacional*. Lisboa: McGraw-Hill (Cap. 7).
- TOMKIEWICZ, S. (1980). *Adaptar, marginalizar ou deixar crescer?* Lisboa: A Regra do Jogo.

## SOCIOLOGIA DA CULTURA E DA COMUNICAÇÃO E DOS MÉDIA

(Docente: Dr.<sup>a</sup> Dulce Magalhães)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Cultura: definição «restrita» e perspectiva antropológica.
2. De um modelo hierarquizado dos níveis de cultura a uma abordagem de cruzamentos e fluidez de fronteiras.
  - 2.1. A perda de operacionalidade da tricotomia «cultura cultivada/cultura de massas/cultura popular» - ilustrações.
  - 2.2. Cultura «escreve-se» sempre no plural.
3. Cultura e processo de mercantilização.
  - 3.1. Os complexos «mundos da cultura» contemporânea.
  - 3.2. A cultura como mercadoria.
  - 3.3. O estatuto de «excepção cultural».
  - 3.4. Conflitualidade interna nos campos culturais contemporâneos.
4. Cultura e políticas culturais.
  - 4.1. A cultura e a «identidade nacional» num contexto de globalização.
  - 4.2. Cultura e «imagem de cidade».
  - 4.3. Estratégias culturais de desenvolvimento local.
5. A sociedade da comunicação.
  - 5.1. A dissociação entre espaço e lugar - descontextualização e recontextualização da acção humana.
  - 5.2. Os múltiplos suportes da comunicação.
    - 5.2.1. O corpo e seus rituais.
    - 5.2.2. O impresso, a escrita e a leitura.
    - 5.2.3. Os novos suportes electrónicos - o audiovisual e o multimédia.
    - 5.2.4. O fim do impresso ou o fim de um tempo?
6. A sociedade do espectáculo.
  - 6.1. Realidade e representação da realidade - o simulacro e o hiperreal.
  - 6.2. Televisão e publicidade, fábricas de imagens - teses em confronto.
  - 6.3. Mass Media e «mundialização».
  - 6.4. A concentração do poder à escala global.
  - 6.5. Novas lógicas de desmassificação e media alternativos.

### BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

- BITTI, Pio Ricci e ZANI, Bruna, *A Comunicação como Processo Social*, Lisboa, Editorial Estampa, 1993
- BOURDIEU, Pierre, *Sobre a Televisão*, Oeiras, Celta, 1997
- CÁDIMA, Francisco Rui, *Desafios dos Novos Media*, Lisboa, Editorial Notícias, 1999.
- CERTEAU, Michel de, *La Culture au Pluriel*, Paris, Minuit, 1993
- CRANE, Diane, *The Sociology of Culture*, Cambridge, Basil Blackwell, 1994
- CRESPI, Franco, *Manual de Sociologia da Cultura*, Lisboa, estampa, 1997
- FREITAS, Eduardo de et al., *Hábitos de Leitura - Um Inquérito à População Portuguesa*, Lisboa, D. Quixote, 1997  
- "Uma reflexão sobre políticas culturais" in AAVV, *Dinâmicas Culturais, Cidadania e Desenvolvimento Local*, Lisboa, Associação Portuguesa de Sociologia, 1994
- *L'Invention du Quotidien. I. Arts de Faire*, Paris, Gallimard, 1990
- JAMESON, Fredric, *Espaço e Imagem*, Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1995
- LAMPREIA, J. Martins, *A Publicidade Moderna*, Lisboa, Presença, 1989.
- LOPES, João Teixeira e ANTUNES, Lina, *Novos Hábitos de Leitura: Análise Comparativa de Estudos de Caso*, Lisboa, Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, Observatório das Actividades Culturais, 2001
- LOPES, João Teixeira, *A Cidade e a Cultura*, Porto, Afrontamento, 2000
- MELO, Alexandre, *Arte e Dinheiro*, Lisboa, Assírio e Alvim, 1994

PINTO, José Madureira, "História da produção cultural e percepção estética" in *Cadernos de Ciências Sociais*, nº 18, 1998

SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos Santos (org.), *Cultura e Economia*, Lisboa, ICS, 1994

SILVA, Augusto Santos, *Tempos Cruzados - Um Estudo Interpretativo da Cultura Popular*, Porto, Afrontamento, 1994

WOLTON, Dominique, *E Depois da Internet?*, Oeiras, 1999

## SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

(Docente: Dr. Eduardo de Almeida Rodrigues)

(Carga horária: 4 horas semanais)

### I - OBJECTIVOS CIENTÍFICO-PEDAGÓGICOS

#### 1. Objectivos gerais:

- Conhecimento das problemáticas, teorias e conceitos fundamentais do corpo da Sociologia do Desenvolvimento no sentido de evidenciar, com clareza, os pressupostos teórico-metodológicos desta disciplina;
- Compreensão e análise das construções conceptuais nesta área de conhecimento e operacionalização dos conceitos-chave tendo em vista a apreensão e o estudo do fenómeno do desenvolvimento às escalas nacional e planetária.

#### 2. Objectivos específicos

- Proceder a uma breve apresentação de um conjunto de conceitos relacionados com a temática da mudança social, o que constitui, por um lado, uma introdução aos conceitos de desenvolvimento e crescimento e, por outro, uma revisão de temáticas apresentadas em anos anteriores, nomeadamente na disciplina de Teorias Sociológicas;
- Sistematizar, em traços essenciais, o quadro de representações e discursos a que a problemática do desenvolvimento esteve (está) sujeita e também dar conta do percurso das principais correntes de reflexão sociológica sobre o desenvolvimento;
- Analisar algumas problemáticas que se asfiguram como particularmente relevantes para a inteligibilidade do quadro actual do sistema capitalista e reflectir sobre as novas pistas propostas para a (re)conceptualização do desenvolvimento;
- Fornecer os instrumentos teóricos e conceptuais para posterior compreensão das dinâmicas e modelos de desenvolvimento em Portugal;
- Compreender e enquadrar a situação social portuguesa, europeia e mundial, possibilitando discernir vectores fundamentais de análise para a compreensão de novos cenários de desenvolvimento.
- Organizar as aulas de forma em que se equilibrem as componentes teórica e prática, traduzindo-se esta última pela apresentação, na aula (quer pelo docente quer pelos alunos), de textos, documentos, artigos de fundo da imprensa sobre a actualidade nacional e internacional, ou ainda, documentários videográficos de cariz científico que poderão ser objecto de discussão.

### II. PROGRAMA

#### 1. Enquadramento teórico conceptual.

- 1.1. A encruzilhada de conceitos em torno do desenvolvimento: os conceitos de progresso, de evolução e de mudança social.
- 1.2. Os conceitos de crescimento, desenvolvimento e subdesenvolvimento.
- 1.3. A sociologia e a problemática do desenvolvimento: perspectivas de abordagem.
- 1.4. O estatuto científico da Sociologia do Desenvolvimento.

#### 2. Teorias no âmbito do desenvolvimento original.

- 2.1. Factores económicos do desenvolvimento.
- 2.2. Factores sócio-culturais do desenvolvimento.
- 2.2.1. Teorias da modernização.

#### 3. Teorias da dependência.

- 3.1. Alternativa crítica às teorias do “desenvolvimento original”.
- 3.2. Problemática da dependência.

#### 4. A actual problemática do desenvolvimento.

- 4.1. Impasse das teorias da dependência.
- 4.2. O novo debate acerca do desenvolvimento.
- 4.3. Globalização e desenvolvimento.
- 4.3.1. Desenvolvimento e ambiente.

- 4.3.2. O desenvolvimento como processo.
- 4.3.3. Pistas para uma nova "conceitualização" - o desenvolvimento alternativo: conceitos, políticas e planeamento.
5. O caso português: uma sociedade semi-periférica de desenvolvimento intermédio.

## BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, João Ferreira, et al., *Regiões Rurais Periféricas: Que desenvolvimento?*, Lisboa, CIES/CAIS, 1994.
- AMIN, Samir, *La Gestion Capitalista de la Crise*, Paris, Ed. l'Harmattan, 1995.
- IDEIM, *Itinéraire Intellectuel*, Paris, Ed. l'Harmattan, 1993.
- BARRETO, A. (org.), *A Situação Social em Portugal, 1960 - 1995*, Lisboa, ICS, 1996.
- IDEIM (org.), *A Situação Social em Portugal, 1960 - 1999*, vol. II, Lisboa, ICS, 2000.
- BOURDIEU, Pierre, *As Estruturas Sociais da Economia*, Lisboa, Inst. Piaget, 2001.
- FERRERA, Maurizio, et al., *O Futuro da Europa Social*, Oeiras, Celta Ed., 2000.
- FIGUEIREDO, A. M. e COSTA, Carlos, *Do Subdesenvolvimento. Vulgatas, Rupturas e Reconsiderações em torno de um conceito*, Porto, Afrontamento, 1982, vols. I e II.
- FORTUNA, Carlos (org.), *Cidade, Cultura e Globalização*, Oeiras, Celta Editora, 1997.
- FRIEDMANN, John, *Empowerment - Uma política de desenvolvimento alternativo*, Oeiras, Celta Editora, 1996.
- FURTADO, Celso, *Desenvolvimento e subdesenvolvimento*, Rio de Janeiro, Fundo da Cultura, 1965.
- LANDES, David, *The Wealth and Poverty of Nations*, Londres, Ed. Abacus, 1999.
- LOUÇÃ, Francisco, *Turbulência na Economia*, Porto, Ed. Afrontamento, 1997.
- MALEK, A. et al., *Clés pour une stratégie nouvelle du développement*, Paris, Unesco/Ed. Ouvrières, 1984.
- MURTEIRA, Mário, *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento e o Modelo Português*, Lisboa, Editorial Presença/Gabinete de Investigações Sociais, 1979.
- NÓVOA, António, CASTRO-ALMEIDA, Carlos, LE BOTERF, Guy e AZEVEDO, Rui, *Formação Para o Desenvolvimento*, Lisboa, Fim de Século Edições, 1992.
- PINDER, David, *Europa Ocidental - desafios e mudanças*, Oeiras Celta Ed., 1994.
- ROSTOW, W. W., *Etapas do desenvolvimento económico*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1966.
- SANTOS, B. Sousa, *O Estado e a sociedade em Portugal (1974-1988)*, Porto, Afrontamento, 1990.
- SILVA, Augusto Santos et al., *Atitudes, valores culturais, desenvolvimento*, Lisboa, Cedes, 1988.
- TORTOSA, José M., *Sociología del sistema mundial*, Madrid, Tecnos, 1992.
- WALLERSTEIN, I., *O sistema mundial moderno*, Porto, Afrontamento, 1990, vol. I.
- VIEGAS, J. M. Leite e COSTA, A. Firmino da (Org.), *Portugal, que Modernidade?*, Oeiras, Celta Ed., 1988.
- YEARLEY, Steven, *A causa verde. Uma sociologia das questões ecológicas*, Oeiras, Celta, 1992.

## SOCIOLOGIA DA ESTRATIFICAÇÃO E DAS CLASSES SOCIAIS

(Docente: Dr.ª Dulce Magalhães)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Introdução: Diferenças, desigualdades e conflitos sociais.
2. Localização do conceito do conceito de classe em alguns quadros teóricos fundamentais da sociologia.
  - 2.1. Fundamentos e problemas da análise marxista das classes .
  - 2.2. A perspectiva weberiana sobre classes, *status* e partido.
  - 2.3. Estratificação e mobilidade social no estruturo-funcionalismo.
  - 2.4. A perspectiva de Pierre Bourdieu: *habitus*, campo e trajectória.
3. Análises sociológicas de práticas de classe.
  - 3.1. Das desigualdades de consumo às lógicas de distinção.
- 3.2. Cultura e práticas culturais de classe. A lógica das homologias e a sua crítica – em direcção a um *habitus* plasticizado.
  - 3.3. A construção social do gosto.
  - 3.4. Interacção social e relações de classe.
  - 3.5. Estilos de vida e procura identitária.
  - 3.6. Redes de sociabilidade e capital social.
4. Novos contributos da teoria das classes e da estratificação para a análise das sociedades contemporâneas.
  - 4.1. Nicos Poulantzas e o alargamento dos critérios de definição de classe social.
  - 4.2. Erik Olin Wright e os lugares contraditórios de classe.
  - 4.3. A visão de síntese da equipa de João Ferreira de Almeida.
5. Estrutura social portuguesa: 1960-2001.
  - 5.1. Modernização sócio-demográfica e diversidade do «xadrez territorial».
  - 5.2. O declínio do «mundo rural». Urbanização e litoralização.
  - 5.3. Escolarização e expansão do sistema de ensino.
  - 5.4. Feminização do ensino e da população activa. Modificações das estruturas familiares e dos papéis de género.
  - 5.5. Ascensão das novas classes médias urbanas.
  - 5.6. Mobilidade e reprodução social : mobilidade estrutural ou *fluidex social* efectiva?
6. Novas questões sobre as desigualdades sociais nas sociedades contemporâneas.
  - 6.1. A emergência de uma sociedade dualista.
  - 6.2. A informalização do mercado de trabalho.
  - 6.3. O fim do trabalho?
  - 6.4. Em direcção a uma sociedade sem classes?
  - 6.5. Transformações sociais e identidades.

### BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

- ALMEIDA, J. F., *Classes Sociais nos Campos*, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais, 1986
- ALMEIDA, J. F., COSTA, A. F., MACHADO, F. L., "Famílias, estudantes e universidade" in *Sociologia - Problemas e Práticas*, nº 4, 1988.
- "Recomposição socioprofissional e novos protagonismos" in A. Reis (coord.), *Portugal, 20 Anos de Democracia*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1994.
- BARRETO, António, *A Situação Social em Portugal (1960-1995)*, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais, 1996.
- BREEN, RICHARD e ROTTMAN, DAVID B., *Class Stratification - A Comparative Perspective*, Londres, Harvester Wheatsheaf, 1995
- BOURDIEU, Pierre, *A Economia das Trocas Simbólicas*, São Paulo, Martins Fontes Editora, 1982  
- *La Distinction - Critique Sociale du Jugement*, Paris, Éditions de Minuit, 1979  
- *O Poder Simbólico*, Lisboa, Difel, 1989
- ESTANQUE, Elísio e MENDES, José Manuel, *Classes e Desigualdades Sociais em Portugal*, Porto, Afrontamento, 1998.

- FERRÃO, João, "Recomposição social e estruturas regionais de classes (1970-80) in *Análise Social*, nº 87-88-89, 1985
- LAURIN-FRENETTE, N., *Las Teorías Funcionalistas de las Clases Sociales- Sociología e Ideología Burguesa*, Madrid, Siglo XXI de España, 1976
- MAGALHÃES, Dulce, "Classes Sociais e trajectórias intergeracionais" in *Sociologia. Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, nº 4, 1994
- PINTO, J. M., *Estruturas Sociais e Práticas Simbólico-Ideológicas nos Campos*, Porto, Afrontamento, 1985
- POULANTZAS, N., *As Classes Sociais no Capitalismo de Hoje*, Rio de Janeiro, Zahar, 1978
- VIEGAS, José Manuel Leite e COSTA, António Firmino da, *Portugal, que Modernidade?*, Oeiras, Celta, 1998
- WRIGHT, E. O., *Classe, Crise e Estado*, Rio de Janeiro, Zahar, 1981

## SOCIOLOGIA INDUSTRIAL E DO TRABALHO

(Docente: Dra. Cristina Parente)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Sociologia Industrial, das Organizações e do Trabalho: questões teóricas e metodológicas
2. Divisão e organização do trabalho
  - 2.1. Divisão social e técnica do trabalho
  - 2.2. Organização do trabalho: organização científica do trabalho; escola das relações humanas; teoria motivacional; crise da organização científica do trabalho e novas formas de organização do trabalho
  - 2.3. Problemáticas da resistência e do consenso no trabalho
3. Trabalho e técnica
  - 3.1. Técnica como fenômeno social. Crítica ao determinismo tecnológico
  - 3.2. Sistemas de trabalho
  - 3.3. Trabalho, emprego e inovação tecnológica
  - 3.4. Qualificação/Desqualificação. A problemática das competências e da formação. As novas concepções de empresa
4. Valores e atitudes face ao trabalho
5. Relações colectivas de trabalho e actores sociais
  - 5.1. Sindicalismo
  - 5.2. Associativismo empresarial
  - 5.3. Associativismo profissional
  - 5.4. Conflitos de trabalho
  - 5.5. Relações de trabalho em Portugal

### BIBLIOGRAFIA:

- AAVV - *A ação sindical e o desenvolvimento*, Lisboa, Salamandra, 1992.
- *Novas dinâmicas socioeconómicas*, Encontro Nacional APSIOT, Lisboa, APSIOT, 1996.
- *Formação, trabalho e tecnologia*, Encontro Nacional APSIOT, Oeiras, Celta, 1999.
- ASMIN, Ash - *Post-fordism*, Oxford, Blackwell Publishers, 1994.
- AZNAR, Guy - *Emploi: la grande mutation*, Paris, Hachette, 1996.
- BOYER, Robert (Org.) - *La flexibilité du travail en Europe*, Paris, La Découverte, 1986.
- BRAVERMAN, Henry - *Trabalho e capitalismo monopolista. A degradação do trabalho no século XX*, Rio de Janeiro, Zahar, 1977.
- BURAWOY, Michael - *Manufacturing consent: changes in the labour process under monopoly capitalism*, Chicago, The University of Chicago Press, 1979.
- BURAWOY, Michael - *The politics of production, factory regime under capitalism and socialism*, Londres, Verso, 1985.
- CABRAL, Manuel Villaverde et al - *Trabalho e cidadania*, Lisboa, ICS, 2000.
- CAIRE, Guy - *L'évolution des systèmes de travail dans l'économie moderne*, Paris, C.N.R.S., 1981.
- COLLOQUE DE DOURDAN - *La division du travail*, Paris, Galilée, 1978.
- *L'emploi, enjeux économique et sociaux*, Paris, Maspero, 1982.
- CORIAT, Benjamin - *Science, technique et capital*, Paris, Seuil, 1975.
- *L'atelier et le chronomètre. Essai sur le taylorisme, le fordisme et la production de masse*, Paris, Christian Bourgois Editeur, 1979.
- *L'atelier et le robot*, Paris, Christian Bourgois Editeur, 1990.
- *Pensar al revés. trabajo y organización en la empresa japonesa*, Madrid, Siglo veintiuno, 1993.
- CORIAT, Benjamin e WEINSTEIN, Olivier - *Les nouvelles théories de l'entreprise*, Paris, Le Livre de Poche, 1995
- COSTA, António et al. - *Antes de Ser e de Fazer no Quotidiano Operário*, Lisboa, ISCTE/CES, 1984.
- CRISTOVAM, M. Luisa - *Conflitos de Trabalho em 1979*, Lisboa, Ministério do Trabalho, 1982.

- CROZIER, Michel e FRIEDBERGER, Erhard - *L'acteur et le système. Les contraintes de l'action collective*, Paris, Seuil, 1977.
- DE COSTER, Michel - *Sociologie du Travail & Gestion du Personnel*, Bruxelas, Édition Labor, 1987.
- DE COSTER, Michel e PICHault, François (Eds.) - *Traité de Sociologie du Travail*, Bruxelas, De Boeck Université, 1998.
- DESMAREZ, Pierre - *La Sociologie Industrielle aux États-Unis*, Paris, Armand Colin, 1986.
- D'IRIBARNE, Alain - *La compétitivité. Défi social, enjeu éducatif*, Paris, CNRS, 1989.
- DUBOIS, Pierre - *Les ouvriers divisés*, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1981.
- DUBOIS, Pierre et al. - *Grèves revendicatives ou grèves politiques. Acteurs, Pratiques, Sens du Mouvement de Mai*, Paris, Anthropos, 1971.
- DURAND, Claude - *Conscience ouvrière et action syndicale*, Paris, Mouton, 1971.
- *Le travail enchaîné. Organisation du travail et domination sociale*, Paris, Seuil, 1978.
- DURAND, Claude e DUBOIS, Pierre - *La grève. Enquête sociologique*, Paris, Armand Colin, 1975.
- FINKEL, Lucila - *La organización social del trabajo*, Madrid, Pirámide, 1994.
- FREIRE, João - *Sociologia do Trabalho. Uma introdução*, Porto, Edições Afrontamento, 1993.
- FRIEDMAN, Georges - *O Futuro do trabalho humano*, Lisboa, Moraes, 1968.
- FRIEDMAN, Georges; NAVILLE, Pierre - *Traité de Sociologie du Travail*, 2 vols., Paris, Armand Colin, 1961-1962.
- GORZ, André (Org.) - *Critique de la division du travail*, Paris, Seuil, 1973.
- HYMAN, Rochard - *Strikes*, Londres, Fontana, 1977.
- KÓVACS, Ilona e CASTILLO, Juan José - *Novos modelos de produção*, Lisboa, Celta, 1998.
- MAYO, Elton - *The human problems of an industrial civilization*, Nova Iorque, Mac Millan, 1933.
- MONTMOLLIN, Maurice e PASTRÉ, Olivier - *Le taylorisme*, Paris, Editions La Découverte, 1984.
- MOTTEZ, Bernard - *La Sociologie Industrielle*, Paris, PUF, 1971
- ORTSMAN, Oscar - *Mudar o trabalho*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.
- ORTSMAN, Oscar - *Quel travail pour demain?*, Paris, Dunod, 1994.
- PASTRÉ, Olivier - *L'information et l'emploi*, Paris, Editions La Découverte, 1984.
- PIMENTEL, Duarte et al. (Org.) - *Sociologia do Trabalho*, Lisboa, A regra do Jogo, 1985.
- REYNAUD, Jean-Daniele e ADAM, Gérard - *Sociologia do trabalho. Os Conflitos*, Porto, Rés, 1984.
- RIBEIRO, Joana et al. - *Visões do sindicalismo*, Lisboa, Cosmos, 1994.
- RIBOUD, Antoine - *Modernisation, Mode d'Emploi*, s. l., Union Général d' Editions, 1987.
- RODRIGUES, M. João - *Competitividade e Recursos Humanos*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1991.
- ROLLE, Pierre - *Introdução à Sociologia do Trabalho*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1978.
- ROUSSELET, Jean - *A Alegria ao Trabalho*, Lisboa, Edições 70, 1974.
- ROUSTANG, Guy - *Le travail autrement*, Paris, Dunod, 1982.
- SAINSAULIEU, Renaud - *Les relations de travail à l'usine*, Paris, Les Editions d'Organisation, 1972.
- *L'identité au travail. Les effets culturels de l'organisation*, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1977.
- SEGRESTIN, Denis - *Le phénomène corporatiste*, Paris, Fayard, 1985.
- TAYLOR, Frederic - *La direction scientifique des entreprises*, Verviers, Gerard & Cie, 1967.
- STROOBANTS, Marcelle - *Sociologie du Travail*, Paris, Nathan, 1993.
- THOMPSON, Paul - *The nature of work*, Cambridge, Cambridge Univ. Press, 1979.
- TOURAINE, Alain - *La conscience ouvrière*, Paris, Seuil, 1966.
- *A sociedade pós-industrial*, Lisboa, Moraes Editores, 1970.
- *Production de la société*, Paris, Seuil, 1973.
- TOURAINE, Alain e al. - *Le mouvement ouvrier*, Paris, Fayard, 1984.
- VILLEVAL, Marie-Claire (org.) - *Mutations industrielles et reconversion des salariés*, Paris, L' Harmattan, 1992.

## SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES

(Docente: Dra. Luísa Veloso)

(Carga horária: 4 horas semanais)

### I. INTRODUÇÃO

1. A importância das organizações na sociedade.
2. A organização como unidade social fundamental.
3. Delimitação do objecto científico da sociologia das organizações.
4. Tipologias das organizações.

### II. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO OBJECTO DE ESTUDO DA SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES

1. A abordagem clássica da organização.
  - 1.1. A organização científica do trabalho.
  - 1.2. A administração industrial da organização.
  - 1.3. O modelo burocrático de Max Weber.
2. A escola das relações humanas.
3. As teorias psicosociológicas de organização e gestão.
  - 3.1. As teorias da motivação.
  - 3.2. As teorias comportamentalistas.
4. A abordagem sócio-técnica das organizações.
5. Os modelos democráticos.
6. As novas formas de organização do trabalho
7. A abordagem sócio-económica das organizações.
8. O modelo de organização japonês.
9. A teoria da contingência.

### III. Estruturas organizacionais

1. O desenho organizacional.
2. A perspectiva de Mintzberg relativamente à estrutura e dinâmica das organizações.

### IV. A dinâmica cultural das organizações

1. Os conceitos de cultura e de processo de socialização.
2. Enquadramento teórico da problemática.
3. As culturas nacionais.
4. Tipologias de culturas organizacionais.
5. A empresa enquanto instituição social. A proposta analítica de Renaud Sainsaulieu

### 6. Construção de identidades sociais e profissionais. A proposta analítica de Claude Dubar.

### V. O poder nas organizações

1. Enquadramento da problemática: as diferentes perspectivas.
2. A dinâmica do poder nas organizações.
  - 2.1. A perspectiva do poder enquanto relação estratégica de Michel Crozier e Erhard Friedberg.

### VI. Mudança tecnológica e organizacional

1. Processos de inovação e resistência à mudança.

### BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia fundamental (disponível na biblioteca da FLUP):

- BERNOUX, Philippe, *La sociologie des organisations*, Paris, Éditions du Seuil, 1985.
- COSTA, António Firmino da et al, *Artes de ser e fazer no quotidiano operário*, Lisboa, Centro de Estudos de Sociologia - ISCTE, 1984.
- FREIRE, João, *Sociologia do trabalho: uma introdução*, Porto, Ed. Afrontamento, 1993.

- KOVÁCS, Ilona e CASTILHO, Juan José, *Novos modelos de produção: trabalho e pessoas*, Oeiras, Celta editora, 1998.
- LOPES, Albino e RETO, Luís, *Identidade da empresa e gestão pela cultura*, Lisboa, Ed. Sílabo, 1990.
- MINTZBERG, Henry, *Estrutura e dinâmica das organizações*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1995.
- ORTSMAN, Oscar, *Mudar o trabalho*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.
- SAINSAULIEU, Renaud, *Sociologie de l'organisation et de l'entreprise*, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1987.

**Bibliografia complementar:**

- APSIOT, *Novas Dinâmicas socieconómicas*, Lisboa, APSIOT, 1996.
- *Formação, trabalho e tecnologia*, Oeiras, Celta, 1999.
- BERNOUX, Philippe, *La sociologie des entreprises*, Paris Editions du Seuil, 1995.
- BORAWAY, Michael, *El consentimiento en la producción. Los cambios del proceso productivo en el capitalismo monopolista*, Madrid, Ministerio de Trabajo y Seguridad Social, 1989.
- ANASTASSOPOULOS, Jean-Pierre (dir.), *Stratgor. Política global da empresa*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1998.
- CÂMARA, Pedro, *Organização e desenvolvimento de empresas*, Lisboa, Dom Quixote, 1997.
- CARAPINHEIRO, Graça, *Saberes e poderes no hospital. Uma sociologia dos serviços hospitalares*, Porto, Afrontamento, 1993.
- CASTRO, Manuel Alcaide, *Conflict y poder en las organizaciones*, Madrid, Centro de Publicaciones Ministerio del Trabajo y Seguridad social, 1987.
- *Las nuevas formas de organización del trabajo*, Madrid, Akal universitária, 1982.
- CHIAVENATO, Idalberto, *Teoria geral da administração*, São Paulo, McGraw-hill, 1979.
- CLEGG, Stewart e DUNKERLEY, David, *Organization, class and control*, Londres e Nova York, Routledge & Kegan Paul, 1980.
- CORIAT, Benjamin, *L'atelier et le robot*, Paris, Christian Bourgois Editeur, 1990.
- *Pensar al revés. Trabajo y organización en la empresa japonesa*, Madrid, Siglo Veintiuno Editores, 1992.
- CROZIER, Michel, *Le phénomène bureaucratique*, Paris, Editions du Seuil, 1963.
- CROZIER, Michel e FRIEDBERG, Erhard, *L'acteur et le système. Les contraintes de l'action collective*, Paris, Éditions du Seuil, 1977.
- DE COSTER, Michel, *Sociologie du travail et gestion du personnel*, Bruxelles, Eds. Labor, 1987.
- DE COSTER, Michel et PICHAULT, Françoise (eds.), *Traité de Sociologie du Travail*, Bruxelles, De Boeck Université, 1998.
- DUBAR, Claude, *La socialisation. Construction des identités sociales et professionnelles*, Paris, Armand Colin, 1991.
- ETZIONI, Amitai, *Organizações modernas*, São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1984.
- FRIEDBERG, Erhard, *O poder e a regra. Dinâmicas da ação organizada*, Lisboa, Instituto Piaget, 1995.
- GRANT, Michel, BÉLANGER, Paul R. e LÉVESQUES, Benoit (dir), *Nouvelles formes d'organisation du travail. Études de cas et analyses comparatives*, Paris, L'Harmattan, 1997.
- HALL, Peter, *Organizações, estruturas e processos*, Rio de Janeiro, Prentice-hall do Brasil, 1982.
- HAMPTON, David, *Administração contemporânea*, São Paulo, McGraw-hill, 1983.
- KOVÁCS, Ilona, FERREIRA, José Maria Carvalho, SANTOS, Maria João, *Mudança tecnológica e organizacional - análise de tendências na indústria*, SOCIUS/Instituto Superior de Economia e Gestão/UTL, 1994.
- LIU, Michel, *Approche socio-technique de l'organisation*, Paris, Les Editions de l' Organisation, 1983.
- MARCH, J.J. e SIMON, H. A., *Les organisations*, Paris, Dunod, 1979.
- MAURICE, Marc e SILVESTRE, J.-J., *Politique d'education et organisation industrielle en France et en Allemagne*, Paris, PUF, 1982.
- NÓVOA, António (coord.), *As organizações escolares em análise*, Lisboa, Dom Quixote, 1992.
- ORTSMAN, Oscar, *Quel travail pour demain?*, Paris, Dunod, 1994.
- OUCHI, William, *Teoria Z. Como as empresas podem enfrentar o desafio japonês*, Ed. Fundo Educativo Brasileiro, 1982.
- PIMENTEL, Duarte et al, *Sociologia do trabalho*, Lisboa, A Regra do Jogo, s.d..
- RETO, Luís e LOPES, Albino, *Identidade da empresa e gestão pela cultura*, Lisboa, Ed. Sílabo, 1990.
- *Liderança e carisma. O exercício do poder nas organizações*, Lisboa, Ed. Minerva, 1991.
- SAINSAULIEU, Renaud, *L'identité au travail*, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1988.
- SILVERMAN, David, *The theory of organizations*, Nova York, Basic Books Inc, 1971.

URZE, Paula, *Novas formas de organização do trabalho: condições de sucesso/insucesso. Estudo de um caso na indústria têxtil*, Lisboa, SOCIUS/Instituto Superior de Economia e Gestão/UTL, 1996

**SOCIOLOGIA POLÍTICA**(Docente: Dr. Virgílio Borges Pereira  
(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Introdução. Sociologia e Sociologia Política. Alguns vectores de análise.
2. A especificidade dos fenómenos políticos. Poder, dominação e autoridade.
3. A relação entre as concepções da sociedade e do poder político.
4. O exercício da autoridade. Estado-razão e Estado-dominação.
5. A legitimidade do poder político. Sistemas de legitimação e fontes de legitimidade.
6. A tendência histórica à concentração do poder político. A liberdade no jogo do poder e do contra-poder.
7. Formações sociais, partidos políticos e classes sociais. Classes sociais e acção de classe. O sufrágio universal.
8. A burocratização da vida política e social. Elites e circulação de elites. A alternância do poder.
9. A democracia nas sociedades modernas. As condições necessárias à sua realização.

**BIBLIOGRAFIA:**

- ANSART, Pierre - *Les idéologies politiques*, Paris, PUF, 1974  
 - *Idéologies, conflits et pouvoir*, Paris, PUF, 1977
- ARENDT, Hannah - *Le système totalitaire*, Paris, Seuil, 1972  
 - *La crise de la culture*, Paris, Gallimard, 1983
- ARON, Raymond - *Démocratie et totalitarisme*, Paris, Gallimard, 1983  
 - *Essai sur les libertés*, Paris, Gallimard, 1982
- AUGÉ, Marc - *Pouvoirs de vie, pouvoirs de mort*, Paris, Flammarion, 1977
- BALANDIER, Georges - *Anthropologie politique*, Paris, PUF, 1984
- BENEDICTO, Jorge; MORÁN, María Luz (Org.s) - *Sociedad y política*, Madrid, Alianza Universidad Textos, 1995
- BÉNÉTON, Philippe - *Introduction à la politique moderne*, Paris, Hachette, 1987
- BIRNBAUM, Pierre - *La logique de l'état*, Paris, Fayard, 1982
- BOURDIEU, Pierre - *La distinction*, Paris, Minuit, 1979  
 - *O poder simbólico*, Lisboa, Difel, 1988  
 - *Raisons pratiques*, Paris, Seuil, 1994
- BURDEAU, Georges - *La démocratie*, Paris, Seuil, 1966  
 - *L'état*, Paris, Seuil, 1970
- CHAMPAGNE, Patrick - *Faire l'opinion*, Paris, Minuit, 1990
- CLASTRES, Pierre - *La société contre l'état*, Paris, Minuit, 1982
- COLAS, Dominique - *Sociologie politique*, Paris, PUF, 1994
- CROZIER, Michel; FRIEDBERG, Erhard - *L'acteur et le système*, Paris, Seuil, 1977
- CRUZ, M. Braga da - *O partido e o estado no salazarismo*, Lisboa, Presença, 1988  
 - *Instituições políticas e processos sociais*, Lisboa, Bertrand, 1995
- DURKHEIM, Émile - *De la division du travail social*, Paris, PUF, 1967  
 - *Leçons de sociologie*, Paris, PUF, 1969
- DUVERGER, Maurice - *Les partis politiques*, Paris, Armand Colin, 1981
- EASTON, David - *Analyse du système politique*, Paris, Armand Colin, 1974
- FERNANDES, A. Teixeira - *Os fenómenos políticos. Sociologia do poder*, Porto, Afrontamento, 1988  
 - *A sociedade e o Estado*, Porto, Afrontamento, 1997  
 - *Poder autárquico e poder regional*, Porto, 1997  
 - *O Estado democrático e a cidadania*, Porto, Afrontamento, 1998
- FREUND, J. - *L'essence du politique*, Paris, Sirey, 1981
- JOUVENEL, Bertrand de - *Du pouvoir*, Paris, Hachette, 1982
- LIPSET, S. M. - *L'homme et la politique*, Paris, Seuil, 1963  
 - *Consenso e conflito*, Lisboa, Gradiva, 1992
- LAPIERRE, J.W. - *Vivre sans état?*, Paris, Seuil, 1968  
 - *L'analyse des systèmes politiques*, Paris, PUF, 1973
- MICHELS, Robert - *Les partis politiques*, Paris, Flammarion, 1971
- MILLS, C. Wright - *L'élite du pouvoir*, Paris, Maspero, 1969

- OSTROGORSKY, Moïse - *La démocratie et les partis politiques*, Paris, Seuil, 1979  
PARETO, Vilfredo - *Traité de sociologie générale*, Genebra-Paris, Droz, 1968  
SOREL, Georges - *Réflexions sur la violence*, Genebra-Paris, Slatkine, 1981  
TOCQUEVILLE, Alexis de - *De la démocratie en Amérique*, Paris, Flammarion, 1981  
VÁRIOS - *Le pouvoir des médias*, Paris, PUF, 1987  
WEBER, Max - *Economía y sociedad*, México-Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 1964  
- *O político e o cientista*, Lisboa, Presença, s/ d/

## SOCIOLOGIA RURAL E URBANA

Docente: Dra. Helena Vilaça

(Carga horária: 4 horas semanais)

### INTRODUÇÃO

A difícil delimitação entre o rural e o urbano - principais questões teóricas e metodológicas

#### I

1. Factores histórico-sociais de autonomização da disciplina da sociologia urbana
2. A cidade na sociologia clássica: Marx, Weber, Durkheim e Simmel
3. A escola de Chicago: a perspectiva ecológica de Park, Burgess e Mckenzie e os posteriores desenvolvimentos de Louis Wirth
4. Ruptura com as ligações mecânicas entre espaço e vida social: Lefebvre, Castells, Rémy e Voyé.
5. Novos debates, novos campos de pesquisa.
  - 5.1. Cidade como palco de multiplicidade de culturas.
  - 5.2. Gentrificação e processos de produção de identidades.

#### II

6. Os paradigmas clássicos da sociologia rural: a tradição marxista e a teoria da racionalidade económica camponesa.
7. Desenvolvimentos em torno do "silm" do rural: as teses produtivistas, os "novos estudos camponeses"; o rural numa perspectiva ambientalista.
8. Especificidades e autonomia relativa dos espaços sociais rurais.
9. Espaços sociais rurais e mudança social.
  - 9.1. Éxodo rural, êxodo agrícola e agricultura a tempo parcial.
  - 9.2. Industrialização, urbanização, terciarização e "rurbanização".
  - 9.3. Identidades sociais locais e modernidade.

### OBJECTIVOS

Conhecimento dos pressupostos teórico-metodológicos da disciplina através do estudo dos principais paradigmas que constituem o núcleo do saber sociológico sobre as questões "urbanas" e "rurais"; compreensão e análise das construções conceptuais da disciplina e operacionalização dos conceitos tendo em vista a análise dos fenômenos urbanos e rurais; promover a capacidade de concepção de projectos de investigação, assim como a elaboração de pesquisas empíricas nos campos analíticos privilegiados pela disciplina; iniciação a conhecimentos operacionais com vista a facultar a intervenção sociológica em termos profissionais ao nível das instituições vocacionadas para o estudo, planeamento e gestão na área do espaço e do território.

### BIBLIOGRAFIA:

- ASCHER, François - *Metropolis: acerca do futuro da cidade*, Lisboa, Celta, 1998.
- BETTIN, Gianfranco - *Los sociologos de ciudad*, Barcelona, Gustavo Gili, 1991.
- CHOAY, Françoise - *L'Urbanisme en Question*, Paris, Sueil, 1965;
- COSTA, António Firmino da - *Sociedade de Bairro*, Lisboa, Celta, 1999;
- FORTUNA, Carlos (org.) - *Cidade, Cultura e Globalização*, Lisboa, Celta, 1997;
   
- *Identidades, Percursos. Paisagens Culturais*, Lisboa, Celta, 1999;
- FORTUNA, Carlos e SILVA, Augusto Santos - "A cidade do lado da cultura", in SANTOS, Boaventura Sousa (org.), *Globalização: fatalidade ou utopia*, Porto, Afrontamento, 2001.
- FORTUNA, Carlos e SILVA, Augusto Santos (org.)- *Projeto e circunstância. Culturas urbanas em Portugal*. Porto, Afrontamento, 2002.
- HESPANHA, Pedro - *Com os Pés na Terra*, Porto, Afrontamento, 1994;
- LOPES, João Teixeira - *A cidade e a cultura*, Porto, Afrontamento e Câmara Municipal do Porto, 2000;

- LOURENÇO, Nelson - *Família Rural e Indústria*, Lisboa, Fragmentos, 1991;
- MELA, Alfredo - *A sociologia das cidades*, Lisboa, Estampa, 1999.
- MENDRAS, Henri - *Sociétés Paysannes*, Paris, Armand Colin, 1976;
- NEWBY, Howard; SEVILLA-GUZMÁN, Eduardo - *Introducción a la Sociología Rural*, Madrid, Alianza Universidad, 1983;
- PEDROSO, Paulo - *Formação e Desenvolvimento Rural*, Lisboa, Celta, 1998;
- PEREIRA, Virgílio Borges - *Os vincados padrões do tecido social*, Porto, Afrontamento, 1999.
- PINTO, José Madureira - *Estruturas Sociais e Práticas Simbólico-ideológicas nos Campos*, Porto, Afrontamento, 1985;
- RÉMY, Jean; VOYÉ, Liliane - *Cidade: Rumo a uma Nova Definição?*, Porto, Afrontamento, 1994;
- SILVA, Augusto Santos - *Tempos Cruzados*, Porto, Afrontamento, 1994;
- SILVA, Manuel Carlos - *Resistir e adaptar-se*, Porto, Afrontamento, 1998;
- ZUKIN, Sharon - *The cultures of cities*, Cambridge, Blackwell, 1995.